GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

NOSSA ESCOLA:
IDENTIDADES PLURAIS E EDUCAÇÃO EM DEBATE

2021 - 2022

Ceilândia-DF, junho 2022

EQUIPE GESTORA:

Diretor	Cristiano Rocha Machado
Vice-diretora	Keila Cristina de Araújo Reis
Secretária	Eliane Márcia de Santana
Supervisora pedagógica	Abadia de Fátima Silva Freitas

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

Coordenadora	Adriana Gecivânia Torres Silva
Coordenadora	Ingrid Cristina da Silva Melo
Coordenadora	Elaine Freitas de Souza

CONSELHO ESCOLAR:

Presidente	Rita Vanessa de Souza Moura
Vice-Presidente	
Secretário	Ingrid Cristina da Silva Melo
Relator – Secretária	Ingrid Cristina da Silva Melo
Segmento Carreira Magistério	Marina Cabral Moreira
Segmento Carreira Magistério	
Segmento pais	Gisele Rodrigues Gonçalves
Segmento Carreira Assistência	Manoel de Santana de Jesus Costa
Segmento Carreira Assistência	Maria José P. da Silva
Diretor e Membro nato	Cristiano Rocha Machado

EQUIPE ORGANIZADORA:

Diretor	Cristiano Rocha Machado
Vice-diretora	Keila Cristina de Araújo Reis
Supervisora Pedagógica	Abadia de Fátima Silva Freitas
Coordenadora Local	Adriana Gecivania Torres Silva
Coordenadora Local	Ingrid Cristina da Silva Melo
Coordenadora Local	Elaine Freitas de Souza
Secretária	Eliane Márcia de Santana Lemos
Orientadora Educacional	Pollyanne Barbosa Leal
Sala de Recursos	Cláudia Veras de Azevedo Carvalho
Apoio Pedagógico	Elissônia Ribeiro Pereira
Apoio Pedagógico	Denise Felipe Carvalho de Araújo
Apoio Pedagógico	Solange Barros dos Santos
Apoio Pedagógico	Rosemeire de Oliveira Marques

A educação para o inconformismo tem de ser ela própria inconformista. A aprendizagem da conflitualidade dos conhecimentos tem de ser ela própria conflitual. Por isso, a sala de aula tem de transformar-se ela própria em campo de possibilidades de conhecimento dentro do qual há de se optar.

SANTOS, Boaventura Sousa (1996)

SUMÁRIO

1. Apresentação. 06
2. Histórico 09
2.1 Constituição Histórica. 09
2.2 Caracterização física..... 12
2.3 Dados de identificação da Instituição. 13
2.4 Atos de Regulação da Instituição Educacional 15
3. Diagnóstico da Realidade 16
4. Função social 28
5. Princípios 29
5.1 Princípios Epistemológicos 30
5.2 Princípios da Educação Inclusiva. 30
6. Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens. 31
7. Fundamentos teóricos-metodológicos 39
8. Organização do trabalho pedagógico 41
9. Estratégias de avaliação 49
10. Organização Curricular da escola 56
11. Plano de ação para implementação do Projeto Político Pedagógico 60
12. Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico 73
13. Referências Bibliográficas 74
14. Anexos 75

ANEXOS

Anexo 1- Regimento interno

Anexo 2- Projeto Educação com Movimento

Anexo 3- Projeto de Formação Continuada em Serviço

Anexo 4- Plano de Ação do Programa de Saúde na Escola

Anexo 5- Plano de Ação da Orientação Pedagógica

Anexo 6- Plano de Ação da Sala de Recursos

Anexo 7- Plano de Ação das Equipes (SOE e Sala de Recursos)

Anexo 8- Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Anexo 9- Matriz Curricular

Anexo 10- Projeto Stop Leia

Anexo 11- Projeto Literarte

Anexo 12- Projeto Plenarinha

Anexo 13- Projeto Transição

Anexo 14- Projeto Interventivo

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 01 de Ceilândia reestruturado pela equipe organizadora, para o ano de 2021- 2022 busca adequar as propostas pedagógicas às necessidades atuais, ao grupo de profissionais e às novas demandas escolares, principalmente após retorno às aulas presenciais, após contexto pandêmico enfrentado em 2020 e 2021.

Em 2021foram organizados diferentes momentos pedagógicos primando pelo envolvimento e participação da gestão, da equipe de apoio e aprendizagem, da coordenação escolar, dos docentes, dos funcionários da carreira assistência, dos pais e dos estudantes na concepção da PPP da escola. Dentre eles destacam-se a Avaliação Institucional, reunião de pais, conselhos de classe, semana pedagógica, e, principalmente, momentos de estudos nas coordenações coletivas.

Na semana pedagógica que antecedeu os trabalhos do ano letivo de 2022, os pontos definidos no ano anterior referentes a PPP foram retomados e discutidos, avaliando-se a manutenção e a alteração das propostas construídas coletivamente. A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) da escola foi reavaliada e definidos os rumos pedagógicos para o ano vigente. Diante do diagnóstico da realidade escolar e das necessidades de aprendizagem das crianças, foram mantidos os projetos "Stop Leia" (ANEXO 09) e Literarte (ANEXO 10) e Plenarinha.Os projetos surgiram a partir de problemáticas reais vivenciados pela comunidade escolar que precisavam de visibilidade, reflexão e mudança de percepção e de hábitos.

O projeto "Stop! Leia!" sobreveio da necessidade de potencializar a leitura e a compreensão de textos dos estudantes, contribuindo com a formação de leitores-letrados e cada vez mais atraídos pelos livros. O projeto "Literarte", nasceu da perspectiva de ampliar os horizontes culturais das crianças e da comunidade escolar, vislumbrando diferentes contextos artísticos e literários e a Plenarinha, oferecido pela SEDF desde 2013, se mantem ativo com o objetivo de oportunizar às crianças da Educação Infantil ainterlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens, neste ano, em específico, abordando a temática 'Musicalidade das infâncias".

No ano de 2017 foi realizada uma enquete entre os professores e equipe pedagógica na intenção de reunir opiniões sobre: função da social da escola e princípios educacionais defendidos. No início do ano de 2018, estabeleceu-se coletivamente que as

equipes pedagógicas reuniriam suas Orientações Pedagógicas (OP), bem como os seus Planos de Ação afim de compor aPPP da escola, sendo estas reestruturadas no início de 2021.O ano letivo de 2021 foi encerrado por meio de avaliação institucional via formulário online, envolvendo professores, famílias e equipe de apoio pedagógico e administrativo. As discussões e ações definidas ocasionaram mudanças efetivas que direcionaram a organização da semana pedagógica e do trabalho pedagógico.

O ProjetoPolítico Pedagógicoda EC01 ainda está inacabado, inconcluso, mas em permanente construção e se constitui a cada aula realizada, planejamento, atividade coletiva, debate empreendido, estudo ou pesquisa realizada. Enfim, se constróino caminhar, porém tendo claras as metas e objetivo central de toda equipe: compreender as potencialidades e fragilidades das aprendizagens de cada criança matriculada e por meio de uma educação pública de qualidade formar para a cidadania, possibilitando para cada uma delas maiores perspectivas de vida digna, autônoma, crítica e integrada na sociedade.

Sabemos que o que se objetiva pode parecer utópico, mas são os sonhos que alimentam o fazer pedagógico de uma escola. Os termos evocados no objetivo central não são escolhas aleatórias, mas remetem a reflexões que fundam estaPPP:

- Compreender – constitui-se a partir da pesquisa e da proposta de formação contínua que são estabelecidas de forma sistemática nas coordenações pedagógicas;
- Aprendizagens – nesse espaço escolar acredita-se que todos aprendem e se desenvolvem e a escola é o espaço formal do ensinar e aprender, por isso com maiores possibilidades sistemáticas de proporcionar tais aprendizagens.
- Cada criança – abandona-se o jargão “escola para todos”e lança-se a reflexão de que“cada um”, “cada criança” é um sujeito subjetivo e sistêmico, cheio de possibilidades de desenvolvimento. Olhar para cada um é não somente acreditar na inclusão, mas considerá-la o caminho mais humano e natural de convivência.
- Maiores perspectivas – são atendidas, neste espaço escolar, crianças em situação de risco. Neste sentido,é necessário ser espaço de mudanças de paradigmas.

- Dignidade, autonomia, criticidade e integração – são atos constituídos pela formação, pela construção de consciência, ou seja, por um ensino de qualidade.

Esta apresentação resumida das linhas centrais do projeto é apenas um convite ao aprofundamento e ao envolvimento com os sujeitos, com o trabalho pedagógico e com as necessidades reais de uma escola que prima pela felicidade e pelo desenvolvimento integral de cada estudante.

1. HISTÓRICO

1.1. CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A Escola Classe 01 de Ceilândia iniciou suas atividades no dia 07 de maio de 1971, sob a direção da professora Maria Aparecida de Souza Silva e foi inaugurada oficialmente no dia 11 do mesmo mês. Inicialmente chamava-se Escola Classe 31 de Taguatinga, posteriormente denominada: Escola Classe 01 de Ceilândia, em 21 de outubro de 1976.

Foi construída para atender a demanda da comunidade proveniente da Campanha de Erradicação das Invasões (CEI) instalada em Ceilândia em 1970 e que residiam no Núcleo Bandeirante. Muitas dessas famílias vieram de outros estados para a capital à procura de novas perspectivas de vida.

Está situada em uma área residencial, meio de quadra. Apesar de nos últimos anos ter havido poucas ocorrências de invasão à escola ou furtos, vários relatos de moradores apontam a área ao redor da escola como área de risco, pois há grande números de assaltos, furtos, entre outros. No entanto, percebe-se que a escola é cuidada pela comunidade que está inserida, não há pichação em muros ou em outras dependências da escola.

Desde a inauguração a escola passou por mudanças em sua estrutura, onde ocorreram pequenas reformas em banheiros, ganhou uma sala de leitura e sala de vídeo, construção de parquinhos, quadra de esportes, instalações sanitárias e rampas adaptadas para pessoas com deficiência. Nos últimos anos a escola vem ganhando qualidade em termos de estrutura física com reparos e pintura, funcionando como uma estrutura acolhedora para a comunidade na qual se encontra inserida, assim como para o corpo docente, discente e funcionários. Neste ano de 2022, a escola pretende reformar a cantina no recesso escolar de julho.Na verdade, precisaria passar por uma reforma geral, o que se faz necessária visto que é uma escola antiga (primeira de Ceilândia). Temos problemas nas salas de aula que apresentam pouca claridade e ventilação inadequada, sérias dificuldades na rede elétrica, problemas estruturais causados ao longo dos 48 anos de efetivo trabalho.

Com base no Programa Nacional de Educação Especial, garantido pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996 a Educação

Especial passou a ser oferecida, atendendo Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (ENEEs)dentro de uma estratégia de inclusão. Atualmente, atende 14 com diagnóstico de deficiência, acompanhados em sala de recursos e 13 alunos com diagnóstico de transtornos.A escola também desenvolve o Projeto Educação com Movimento (PECM), visando ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre os professores de sala de aula e duas professoras de Educação Física, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A Escola Classe 01 de Ceilândia é polo eleitoral há muitos anos, sendo utilizada durante o período de eleições. Duas vezes por semana a escola é utilizada, sem fins lucrativos, pelo grupo de capoeira que atende crianças do entorno escolar.É a escola utilizando o espaço com atividade esportiva-cultural, abrindo as portas para a comunidade a fim de fortalecer a parceria escola/famílias. Duas vezes por semana a comunidade está sendo atendida com aulas de Educação Física no projeto Ginástica nas Quadras. Sempre que solicitado, as dependências da escola são utilizadas por grupos religiosos, mediante termo de compromisso e responsabilidade, nos fins de semana. A escola acredita que precisa abrir as portas para a comunidade com o intuito de fortalecer parcerias e criar vínculos a fim de que todos se sintam responsáveis por ela.

Ao longo dos anosos projetos, eventos e práticas se fortaleceram na instituição com o apoio da comunidade escolar. Destacamos a Escola de pais, o Proerd para os pais e alunos, Formação de Leitores e os eventos Festa Junina, Festa da Família, Mostra Cultural, saídas de campo e passeios culturais, além da Avaliação Institucional, que cada vez mais concretiza a participação dos pais/responsáveis nos rumos pedagógicos e administrativos da unidade escolar.

Os índices de evasão e repetência vêm diminuindo a cada ano. Em 2005, recebemos uma placa de reconhecimento pelo bom desempenho obtido na realização da Prova Brasil (a escola ficou em primeiro lugar em português e segundo lugar em Matemática) na cidade de Ceilândia. Dados divulgados em 2011, da avaliação de larga escala, situavam a escola com a nota 5.7,média acima da idealizada pelo MEC de 5,5. Dados divulgados em 2013 colocaram a escola com média 5.9 no IDEB (2013), um pouco acima da média prevista de 5.8. Porém, a média no IDEB (2017), foi abaixo da projetada, o que mostrou a necessidade de sempre reavaliar o processo de desenvolvimento dos estudantes, bem como o trabalho pedagógico desenvolvido. Já em

2019 os resultados do IDEB colocaram a escola como a segunda na Ceilândia com maior crescimento nas metas projetadas, chegando à média de 6.7.

Acreditamos que a escola teve um ótimo crescimento nos resultados do IDEB devido esforço coletivo, projetos ofertados como o 'Laboratório de Aprendizagem Matemática' e 'Stop, leia!', bem como investimento nas intervenções coletivas e individuais. Outro aspecto que mereceudestaque nessa conquista foi a projeção de metas de aprendizagem e fortalecimento da formação dos professores.

A escola conta com uma equipe de profissionais competente, dedicada em ofertar uma educação de qualidade para cada estudante. A gestão é comprometida na administração dos recursos públicos, prezando pelo diálogo com os pais e familiares. Obstante, nos últimos três anos, a escola tem recebido com muita frequência novos profissionais, em decorrência de aposentadorias e participação em concurso de remanejamento externo. O grupo, atualmente, está formado por 17 professores efetivos, sendo que 3 estão na gestão, 1 em coordenação pedagógica, 1 professora de sala de recursos, 1 orientadora educacional, 6 readaptados em apoio pedagógico, e 17professores contratos temporários, sendo constantemente alterado, o que dificulta a formação de um grupo permanente de estudo, bem como o engajamento e pertencimento com as propostas da escola.

A escola criou o Caixa Escolar para atender as exigências legais no gerenciamento das verbas públicas. Esta instituição tem a participação direta da comunidade escolar (funcionários, professores, alunos e pais ou responsáveis). Uma professora da escola é presidente e sua diretoria é eleita a cada dois anos, de acordo com o estatuto registrado em cartório. A Diretoria e o Conselho Fiscal são eleitos entre os funcionários, professores, alunos e pais ou responsáveis.

Esta Instituição de Ensino mantém em dia suas obrigações junto aos órgãos públicos, registrada como associação sem fins lucrativos, fazendo suas declarações anuais junto ao Ministério do Trabalho, Secretaria da Receita Federal e demais órgãos fiscalizadores.

A escola também conta com o Conselho Escolar, que faz parte da gestão democrática nas escolas e, segundo a Secretaria de Educação do Distrito Federal,"[...] visa à implantação e à execução das políticas públicas de educação, a otimização dos esforços da coletividade para garantir um processo pedagógico eficiente, além de assegurar o processo de avaliação institucional e a qualidade do ensino."(Brasil. MEC, 2001).

Esta instituição tem caráter deliberativo, com a finalidade de auxiliar a direção da escola nas decisões de interesse da coletividade, envolvendo toda a comunidade escolar. Tem representantes de todos os segmentos para expressar suas ideias e defender seus objetivos.

1.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1.2.1. Área construída da escola: 1200 m

1.2.2. Distribuição física das dependências:

- Treze salas de aula
- Uma sala de leitura
- Uma sala para Equipe de Apoio/Atendimento Psicopedagógico eSala de Orientação Educacional
- Sala de Recursos
- Sala de Coordenação
- Sala de intervenção pedagógica
- Dois depósitos: de gênero alimentício e material de limpeza
- Uma cantina
- Uma sala para auxiliares
- 10 banheiros
- 1 banheiro para cadeirante
- Dois banheiros para professores
- Sala de mecanografia
- Sala da Direção
- Sala da Secretaria
- Quadra de esportes
- Um parque

1.2.3. Mobiliários e Equipamentos:

- Carteiras escolares
- Fogão industrial
- Balança
- Freezer
- Liquidificador
- Computadores

- Duplicador
- Televisores
- Vídeo cassete
- Aparelho de DVD
- Aparelhos de som
- Mimeógrafos
- Armários
- Impressoras
- Retroprojetor
- Data show
- Geladeira
- Carrinhos (lanche e TV).

1.3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.3.1. Dados da Mantenedora

Mantenedora	SEE-DF
CGC	00.394.679/0001-07
Endereço Completo	SGAN 607 – PROJEÇÃO D BRASÍLIA-DF
Telefone/Fax/e-mail	39011840/39011842
Data de Fundação	1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57; Fusão FEDF/SEE em 13/07/2000.
Utilidade Pública	156
Secretário de Educação	Júlio Gregório Filho

1.3.2. Dados da Instituição Educacional

Nome da Instituição Educacional	Escola Classe 01 de Ceilândia
Endereço completo	QNM 23/25 Área Especial nº01
Telefone/E-mail	3901-3735/ec01.ceilandia@edu.se.df.gov.br
Localização/CEP	Ceilândia Sul - 72.215-590
Divisão, Delegacia	SEEDF - CREC
Data de criação da IE	24/06/1971

Turno de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Infantil e Ensino Fundamental
Etapas, fases e modalidades de ensino / programas e projetos especiais da Educação Básica	Educação Infantil e Ensino Fundamental- Anos Iniciais.

1.3.3. Equipe diretiva

Função	Matrícula	Nome
Diretor	47.511-4	Cristiano Rocha Machado
Vice-Diretora	31935-X	Keila Cristina de Araújo Reis
Secretária	23.051-0	Eliane Márcia de Santana
Supervisor	37.663-9	Abadia de Fátima Silva Freitas

1.3.4. Conselho escolar

Função	Nome
Presidente	Rita Vanessa de Souza Moura
Vice-Presidente	
Secretário	Ingrid Cristina da silva Melo
Relator – Secretária	Ingrid Cristina da silva Melo
Segmento Carreira Magistério	Marina Cabral Moreira
Segmento Carreira Magistério	
Segmento pais	Gisele Rodrigues Gonçalves
Segmento Carreira Assistência	Manoel de Santana de Jesus Costa
Segmento Carreira Assistência	Maria José P. da Silva
Diretor e Membro nato	Cristiano Rocha Machado

1.3.5. Comissão organizadora

Função	Nomes
Diretor	Cristiano Rocha Machado
Vice-diretora	Keila Cristina de Araújo Reis
Supervisora Pedagógica	Abadia de Fátima Silva Freitas

Coordenadora Local	Adriana Gecivania Torres Silva
Coordenadora Local	Ingrid Cristina da Silva Melo
Coordenadora Local	Elaine Freitas de Souza
Secretária	Eliane Márcia de Santana Lemos
Orientadora Educacional	Pollyanne Barbosa Leal
Sala de Recursos	Cláudia Veras de Azevedo Carvalho
Apoio Pedagógico	Elissônia Ribeiro Pereira
Apoio Pedagógico	Rosemeire de Oliveira Marques

A escola, conta com a prestação de serviços de seteEducadores Sociais, atuando com alunos diagnosticados que necessitam desse apoio pedagógico e auxiliando os professores no desenvolvimento das atividades previstas.

1.4. ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Classe 01 de Ceilândia foi a primeira escola construída na Cidade Satélite de Ceilândia. Está situada na QNM 23/25 Área Especial de Ceilândia Sul e iniciou suas atividades no dia 07 de maio de 1971, sob a direção da Professora Maria Aparecida de Souza Silva e foi inaugurada no dia 11 do mesmo mês. No entanto, a escola foi oficialmente criada pela Instrução nº 11 publicada no Diário Oficial do DF no dia 30 de junho de 1971 sob a denominação de Escola Classe 31 de Taguatinga, pois a Cidade de Ceilândia ainda não possuía um Complexo Escolar. O parecer nº 63 do Conselho de Educação do DF, de 31 de maio de 1971 opinou favoravelmente pela autorização de seu funcionamento.

A Instituição Escolar sofreu alteração de denominação no Diário Oficial do DF nº 30 do dia 11 de fevereiro de 1977, passando a ser denominada como Escola Classe 01 de Ceilândia. A escola foi vinculada ao Complexo Escolar B de Ceilândia por meio da Instrução nº 09-DEx de 23/08/1977 que foi publicada no Diário Oficial do DF nº 169 no dia 02/09/1977. No entanto seu reconhecimento foi feito por meio da portaria nº 17 de 07/07/1980 que foi publicado no Diário oficial do DF nº 129 de 10/07/1980.

Atualmente a Escola Classe 01 de Ceilândia é dirigida pelo Diretor Cristiano Rocha Machado por publicação do Diário Oficial do DF nº 01 de 02 /01/2020 e está vinculada a Coordenação Regional de Ceilândia

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Quanto à clientela, a escola atende 455 alunos, sendo 59 em turmas de Educação Infantil (1º período), 71 (2º período), 67 no 1º ano, 79 no 2º ano, 59 no 3º ano, 47 no 4º ano e 73 no 5º ano, distribuídos da seguinte forma: 13 turmas no turno matutino e 13 turmas no turno vespertino, conforme quadro abaixo:

QUADRO DE QUANTITATIVO DE TURMAS EM 2019

TURNO	Ed. Inf. 4 anos	Ed. Inf. 5 anos	1º ano	2ºano	3º ano	4º ano	5º ano
MATUTINO	02	-	04	03	03	--	--
VESPERTINO	02	04	--	--	--	03	04
TOTAL	04	04	04	03	03	03	04

Fonte: Secretaria escolar

Em relação ao perfil das famílias da comunidade escolar e de acordo com dados informados no ato da matrícula, é possível afirmar que a maioria dos pais/responsáveis são trabalhadores autônomos ou desenvolvem alguma atividade relacionada ao comércio. Por meio de pesquisa em 2021, em que participaram 228 pais, foi possível diagnosticar que 34% das famílias recebem apenas um salário mínimo, 30,2% recebem até dois salários, 11,7% até 3 salários, 8,6% mais que 3 salários e 15,3% estão em situação de desemprego. Diante dos dados elencados percebemos que, com a circunstância pandêmica, teve um crescimento notório de dificuldades enfrentadas devido à situação econômica, resultando em procura de cestas básicas na escola, que passou a ser considerada polo de referência.

Nas reuniões e conselhos de classe um fator recorrente relatado pelos professores e equipe pedagógica é a desestruturação familiar.São muitos estudantes sem referência parental ou de responsável, que transitam em diferentes lares; outros com histórico familiar de pais presos, ausentes ou vivendo em condições de pobreza extrema. Tais realidades sociais adversas e, muitas vezes, de situação de risco obviamente tem afetado o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Neste sentido, a atuação do Serviço de Orientação Escolar (ANEXO 6) junto à equipe gestora tem realizado um trabalho investigativo e de apoio às famílias, encaminhando os alunos para outras instâncias em busca de apoio, como o Conselho Tutelar local ou, em caso de suspeita de problemas de saúde ou transtornos comportamentais, à avaliação médica.

Além disso, outro fato relatado nos conselhos de classe e constado com dados da secretaria escolar é uma significativa rotatividade de alunos ao longo do ano, alguns chegam oriundos de outros estados ou mudam para outras cidades satélites e/ou estados em razão do aluguel ou de emprego para os pais. Tal rotatividade prejudica o andamento dos planejamentos pedagógicos em decorrência dos novos diagnósticos e adaptações necessárias com a chegada de novos alunos.

Alguns dados, coletados a partir do Censo Escolar e do sistema que atua a secretaria da escola, foram estudados pela equipe gestora e pedagógica a fim de compreender melhor a comunidade que temos assistido, assim como os resultados que a escola tem promovido nos últimos anos.

Dados matrícula e reprovação – 2015 a 2019

	2015	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Número de alunos matriculados	436	481	465	387	479	478	503	455
Ensino Fundamental	333	360	379	345	347	327	368	325
Educação Infantil	103	121	86	42	132	151	135	130
Reprovação 3º ano	8	16	7	17	11	1	-	
Reprovação 5º ano	3	1	14	3	4	3	01	
Alunos fora de faixa	7	11	11	12	17	7	03	13
ANEEs matriculados	38	43	42	42	42	35	14	14

Fonte: Censo Escolar/Secretaria Escolar

Os dados coletados não apresentam uma frequência de variação plausível de análise, mas apontam situações interessantes para ampliação do estudo. Por exemplo, o grande aumento de reprovação no 5º ano em 2017 e no 3º ano em 2018. *Quais os motivos para esse aumento tão significativo? Como foi a vida escolar destas crianças? Quais as maiores dificuldades encontradas pelos professores que atuaram no 5º ano em 2017 e no 3º ano em 2018? Por que um número significativo de reprovação no 3º ano em 2019, mesmo diante de todas as intervenções?Por que o número de reprovações reduziu em 2020 e 2021?*

Tentando responder a estes questionamentos descobrimos que a maioria destes alunos do 5º ano em 2017 foram encaminhados, em algum momento da sua vida escolar, às equipes de apoio (SOE e EEAA). Constatou-se que, apesar dos

encaminhamentos, muitos pais não responderam a alguns pedidos da escola quanto à procura de outros profissionais, principalmente em relação à saúde.

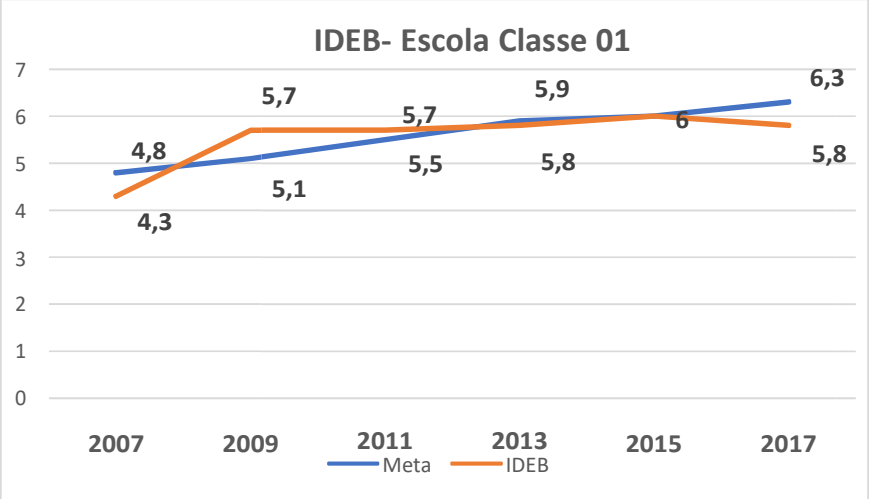
A partir destas informações também foi analisada a necessidade de ampliação das intervenções pedagógicas realizadas pela escola para o 5º ano, principalmente em termos de frequência e formato. Tais resultados mudaram a lógica de Conselho de Classe e de organização do projeto interventivo, gerando um equilíbrio na retenção em 2019. Esses aspectos serão mais debatidos no capítulo: *Estratégias de Avaliação.*

Mediante análise do 3º ano em 2017, 2018 e 2019 percebeu-se um grande aumento no percentual de retenção e depois uma queda, sendo que em 2017 a retenção foi de 9%, em 2018 de 20% e em 2019 de 10%. Houve um aumento expressivo de retenção em 2018, fundamentado pela nova organização da escola diante das exigências curriculares. A escola tem discutido os objetivos de aprendizagem para cada ano, principalmente para a alfabetização e trabalhado a partir de metas claras. Compreende-se que as exigências estão sendo ampliadas nos últimos 4 anos, refletindo no nível de cobrança no 3º ano. Em 2019, o número de retidos caiu em relação a 2018 devido às diversas intervenções realizadas para o avanço das aprendizagens, mas ainda é um número preocupante. Acreditamos que a escola precisa avançar mais em seu processo de alfabetização para reduzir ainda mais o número de retenção e, principalmente, avaliar de acordo com as metas estabelecidas, sendo consideradas as diferentes áreas do conhecimento. Em 2020, devido a situação de pandemia de COVID-19 e aulas remotas, houve apenas 6 casos de retenção na escola, que de acordo com as orientações da SEDF tiveram 100% de faltas. Dessa forma, 4 estudantes foram retidos por faltas, sendo 1 no 3º ano, 2 no 4º ano e 1 no 5º ano e 2 alunos por adequação de temporalidade. No ano de 2021, apenas uma aluna ficou retida por não apresentar laudo de comorbidade que justificasse as faltas. Com amparo da legislação, todos os casos foram encaminhados ao Conselho Tutelar.

Essa perspectiva de ampliação da exigência no nível de desenvolvimento dos estudantes tem sido projetada também para o 4º e 5º ano (2º bloco). É uma tentativa de mudar o olhar para o processo de ensino e aprendizagem, fortemente pautado no potencial cognitivo dos estudantes e nas metodologias e estratégias de ensino. Assim, a expectativa é que o nível de desenvolvimento seja ampliado de maneira gradativa nos próximos três anos, mas já é perceptível nas metas estabelecidas, nas metodologias de ensino, nas formações continuadas, bem como nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

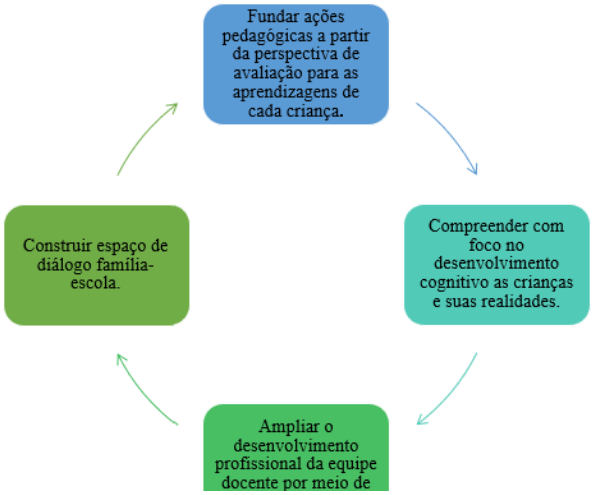
Em 2017, a escola não atingiu a meta esperada de 6,3 pontos no IDEB, apresentando queda de 0,2 pontos, o que a distanciou em 0,5 pontos do projetado. Conclui-se que os dados obtidos já são reflexo das exigências curriculares da escola. A média aponta relação direta ao quantitativo de retenções. No entanto, o nível de proficiência não caiu, indicando, inclusive, um crescimento em matemática.

O gráfico abaixo apresenta historicamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB da escola, que é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil.



Fonte: Dados do INEP

A partir dos dados, o diagnóstico da realidade da instituição nos indica o desafio de diminuir percentuais de retenção e de estudantes que estão fora da faixa etária para o ano que está cursando, além de melhorar o IDEB. Assim, tentamos compreender as potencialidades e fragilidades das crianças que atendemos e, por meio de uma educação pública de qualidade, formar para a cidadania, possibilitando para cada uma delas maiores perspectivas de vida digna, crítica e integrada à sociedade. Com essa missão, quatro eixos centrais organizam nossas ações pedagógicas ao longo do ano letivo:



Tais eixos são integrados e precisam ser tratados em espiral, não tendo uma ordem de ação. A cada projeto pensado, reunião construída, planejamento, os quatro eixos são discutidos e, ao mesmo tempo, refletidos na práxis pedagógica que desempenhamos no dia a dia da escola.

Já entendemos que a comunidade escolar assistida necessita de um resgate de valores humanos e éticos, bem como de uma atenção especial para a autoestima, pois muitos vivenciam no seu cotidiano a influência do tráfico de drogas e consequências que vem dessa realidade, como o desemprego, a baixa escolaridade, famílias desestruturadas, histórico de prisões de parentes, entre outros. Muitos estudantes não têm acompanhamento escolar, o que gera elevado número de faltas, escassez de materiais escolares básicos e até evasão escolar.

Conforme desafios apresentados, busca-se qualidade no ensino através do envolvimento familiar no acompanhamento do desempenho do aluno, na democratização da gestão escolar, na transformação e melhoria da práxis pedagógica. Mais que superar índices indicados, a Escola Classe 01 se obriga a desenvolver aprendizagens, por meio de um ensino de qualidade e com a preocupação por cada uma das crianças aqui matriculadas.

Quanto à estrutura física, a escola apresenta um prédio antigo que passou por pequenas reformas ao longo dos anos, conforme relatado no capítulo: *Historicidade*. Apresenta, assim, uma estrutura composta por cinco blocos, sendo três de alvenaria, onde se abrigam as salas de aulas, dos professores, da coordenação, das equipes especializadas (SOE, SEAA, Sala de Recursos), da Educação Integral, de vídeo, da direção, secretaria, sala de leitura, cozinha, depósitos, banheiros e, também, os banheiros adaptados para os alunos portadores de necessidades especiais.

A escola conta com um pátio coberto que dá acesso à frente da cantina que, no momento funciona como refeitório, mas por ser um espaço muito aberto às ações da natureza, o vento, a chuva e a poeira tornam-se companheiros das crianças durantes as refeições e, por vezes, o espaço tem sua funcionalidade suspensa em decorrência das ações destes mesmos fenômenos.

Desde o ano de 2017 contamos, ainda, com a quadra poliesportiva reformada e coberta com verba de Emenda Parlamentar. A aquisição da quadra proporciona maior qualidade nas condições de realização de atividades físicas e recreativas dispostas no currículo e essenciais para o desenvolvimento infantil. Junto à reforma da quadra, o

estacionamento descoberto utilizado pelos funcionários também recebeu manta asfáltica, ampliando suas formas de uso.

No diagnóstico da estrutura física a escola conta com um parque infantil coberto, também construído com verba de Emenda Parlamentar e uma horta escolar, espaços de fundamental importância para realização de atividades diferenciadas e ligadas ao desenvolvimento sócio psicomotor e da consciência quanto à sustentabilidade e alimentação saudável. Entretanto, a horta só funciona devido ao trabalho voluntário de um morador da comunidade que faz a manutenção do espaço, além do cultivo das plantas e hortaliças que são utilizadas como complementos ao lanche das crianças.

O quadro de funcionários está atualmente composto por 1 diretor, 1 vice-diretora, 1 secretária, 1 supervisora pedagógica, 4 coordenadoras pedagógicas, 6 apoios pedagógicos, 1 apoio administrativo, 1 apoio de secretaria, 1 orientadora educacional, 1 professora da sala de recurso, 2 apoios à sala de leitura, 5 professores regentes efetivos, 21 professores contratos temporários e 1 monitor.

O número de turmas reduzidas em 2021 foi ampliado significativamente em decorrência do aumento de matrículas de ENEEs na escola e de encaminhamentos que geraram diagnósticos. Essa nova clientela torna-se um motivador de estudo para a equipe pedagógica, por isso percebe-se a latente necessidade de ampliação de pesquisas em relação à política de inclusão e às características dos transtornos e deficiências.

Dos 28 professores que estão em sala de aula, 22 tem formação em Pedagogia, 2 em Educação Física, 2 em Educação Física e Pedagogia, 1 em Letras e Pedagogia, 1 em Direito, Psicanálise e Pedagogia e apenas 1 fez especialização em Psicomotricidade. Da equipe gestora, pedagógica e administrativa temos 2 Mestres em Educação, 1 Mestre em Ciências Contábeis e 1 Mestre em Educação Ambiental, 6 possuem especialização, 8 são graduados em Pedagogia, 2 em Matemática, 1 em Letras, 1 em Letras e Pedagogia, 1 em Letras, Pedagogia e Comunicação Social e 1 em Turismo.

Dos professores que atuam em sala de aula, 7 estão na faixa etária entre 20 e 30 anos, 11 entre 30 e 40 anos, 7 entre 40 e 50 anos e 3 possuem mais de 50 anos. Da equipe gestora, pedagógica e administrativa, 3 estão na faixa etária entre 30 e 40, 9 entre 40 e 50 e 7 possuem mais de 50 anos.

Por meio de pesquisa via formulário foi possível perceber que 9% dos professores não conhecem o PPP da escola, 51% conhecem pouco e 40% conhecem bem. A maioria dos funcionários da escola, em um total de 27%, justificam ter escolhido a escola por terem trabalhado em outros momentos e gostarem de como é

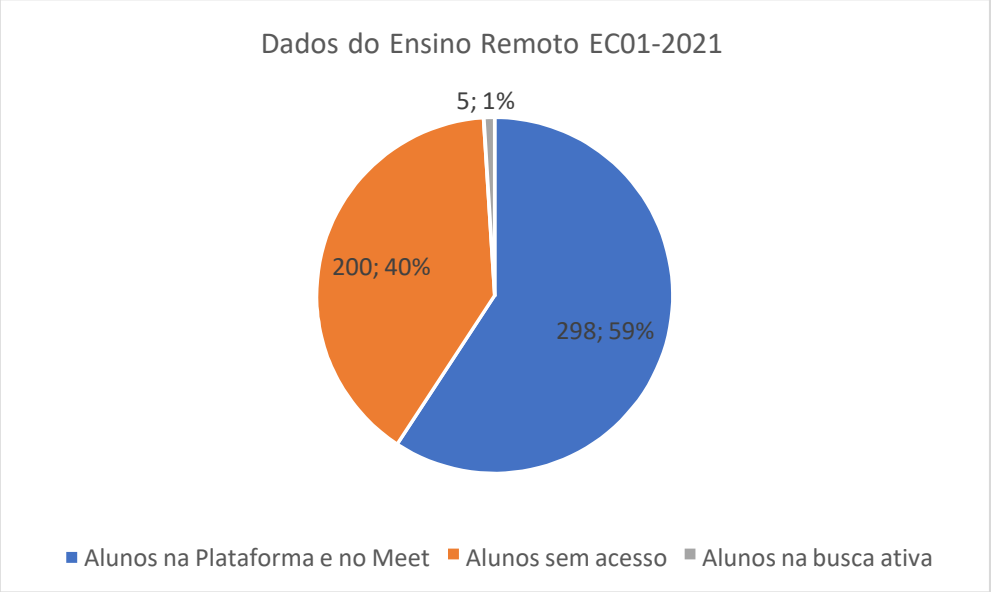
organizado o trabalho pedagógico, 26% fizeram a escolha por proximidade, 23% pelo histórico de formações, 11% por indicações de pessoas conhecidas, 1% por gostar da comunidade escolar e 1% por não ter tido outra opção.

Ensino remoto

Diante das condições impostas e necessárias pela pandemia do novo coronavírus, como distanciamento social, lockdown e outras orientações advindas da Organização Mundial da Saúde, o trabalho realizado em 2020 teve que ser totalmente adaptado às novas exigências do ensino remoto após a descontinuidade das aulas presenciais. Após a suspensão ocorrida em março de 2020, ficamos três meses aguardando a situação melhorar para retornarmos, porém, a situação se agravou e o retorno foi de modo online. Inicialmente, tivemos muitas dificuldades em formar e informar os professores sobre as novas tecnologias. Recebemos formação da Escola de Aperfeiçoamento aos Profissionais de Educação-EAPE em pareceria com a SEDF e a equipe pedagógica buscou outras formações que contribuíssem com a nova organização do trabalho.

A escola se organizou em grupos de planejamento, sendo que cada grupo, da Educação Infantil ao 5º ano, recebeu apoio de um coordenador e um apoio pedagógico, bem como gestão, supervisor pedagógico, professor de sala de recurso e orientador. O objetivo foi facilitar o acompanhamento das atividades tanto impressas quanto na Plataforma, trazer formação durante os planejamentos e oferecer suporte tecnológico, pedagógico e emocional constante.

Para atender às necessidades dos nossos alunos, a escola atuou em 2020em diferentes modalidades: atividades impressas, atividades na Plataforma, videoaulas gravadas, aulas via aplicativo Google Meet, orientação por WhatsApp, reforço em horário contrário ao da aula, entre outras. Mantivemos essas modalidades em 2021, sendo que temos de 503 alunos, 59% dos alunos em atividades online, incluindo Plataforma e aulas por videoconferência, 40% sem acesso à internet ou recursos tecnológicos, apenas com material impresso e 1% em busca ativa. Esses alunos não alteraram dados na secretaria, não responderam aos comunicados da escola e a família, até então, não compareceu à escola para buscar as atividades, sendo encaminhados ao Conselho Tutelar para outras providências.



Fonte: Conselho de Classe Inicial 2021

Em pesquisa realizada com os professores, foi possível diagnosticar que 56% conseguiram se adaptar ao ensino com tecnologias com facilidade, mas 44% apresentaram muita dificuldade nesse processo. Todos receberam formação tecnológica, sendo que 20 professores participaram das formações da EAPE, 13 participaram de formação externa e 19% receberam formação pela escola e EAPE.

Os professores e as famílias apontaram as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto, dentre elas se destacam:

Maiores dificuldades no ensino remoto na perspectiva dos professores	Maiores dificuldades no ensino remoto na perspectiva das famílias
• Atendimento e orientações aos pais via WhatsApp; • A falta de apoio do governo em relação a aparelhos (computadores compatíveis com a demanda); • A falta de conhecimentos relacionados ao uso dos recursos tecnológicos e domínio das ferramentas; • A participação dos estudantes; • Muitos cursos e informações no início; • Excesso de barulho, problemas de conexão com rede sobrecarregadas, acesso a equipamentos. • Pouco instrumento tecnológico em casa, dificuldade com plataformas; • Acesso do estudante no ensino remoto; • A gravação de videoaulas; • O excesso de horas em frente ao computador; • Dar aula para alunos de 4 anos, faixa etária em nem todos os recursos tecnológicos se	• A criança perde o foco da atenção em casa; • Dificuldade de conciliar o momento de estudo da criança com o horário disponível das famílias; • Prender a atenção do filho na aula; • Correria para fazer as atividades na data; • Dificuldades em ajudar com os exercícios; • Fico sem direção de como começar a atividade; • A dificuldade em ter que acompanhar dois filhos em aula; • Tempo muito curto de ensino online; • Ensino muito defasado; • A falta de interesse do aluno em ficar respondendo as atividades online; • Dificuldades na aprendizagem; • Falta do auxílio de um profissional para acompanhar de perto, pois nós pais não temos formação para alfabetização; • Acredito que a maior dificuldade é de estar realizando as atividades só, sem o contato e

aplicam, prender a atenção por muito tempo é mais complicado, para a maioria dele é o primeiro contato com a escola, e, dessa forma, a distância, tudo se torna mais complexo. • A falta de recursos adequados, pela família de alguns estudantes; • Interesse e participação das famílias; • Dificuldade em levar algo lúdico para as crianças; • Falta de assistência (fornecimento) desses recursos pelo governo. E campanhas das SEEDF para divulgar o novo método e orientações de como acessar. • Formas de garantir a permanência dos estudantes nas aulas por videoconferência durante o ano escolar.	convívio diário com os coleguinhas; • A questão dos computadores dos professores, apresentando sempre algum problema; • Muitas atividades feita na plataforma estão voltando para os alunos como não concluídas, sendo que ela já fez, muitos erros na plataforma; • Tenho um pouco de dificuldade como ele é especial tem dia que ele faz as atividades e outro dia ele não quer fazer.

Fonte: Pesquisa em formulário-junho de 2021

Em busca de oferecer um ensino atual e de qualidade no período de ensino remoto, a escola utiliza vários recursos para tentar atender os estudantes como: Plataforma Escola em Casa DF, videoconferência pelo Google Meet, material impresso, atendimento e orientações via WhatsApp, videoaulas gravadas, jogos, vídeos e livros online, atividades no caderno e livro didático, ferramentas como slides, Wordwall, Mentimenter, Jamboard, entre outras.

Com o intuito de que nenhum dos nossos alunos ficasse fora do processo de ensino e aprendizagem, fizemos busca ativa dos estudantes via telefone e em suas residências e insistimos pelo envolvimento nas aulas e participação das atividades organizadas pela escola. No entanto, observamos uma baixa participação dos estudantes, famílias chateadas com as exigências da escola, muitos pais culpabilizando os profissionais pelo ensino remoto, professores cansados e desmotivados e alunos pouco interessados nas aulas. Podemos destacar algumas dificuldades e potencialidades do ensino remoto que dificultaram o trabalho realizado:

Dificuldades do ensino remoto	Potencialidades do ensino remoto
• Acessibilidade/ crianças acabam negligenciadas; • A falta de tecnologia adequada; • Falta equidade no contexto do ensino remoto; • Falta de contato humano; • Aprendizagem dos alunos com PcD/ falta de recursos adaptados; • Desigualdade no atendimento. • Pouco letramento de algumas famílias, atividades entregues feitas de qualquer jeito.	• Desenvolvimento de maior autonomia dos estudantes; • Possibilidade de comunicação, de interação e ampliação da competência tecnológica das crianças; • Inovação com novas tecnologias, capacitação dos professores, videoconferências que agilizaram o tempo, novas metodologias; • Facilidade em compartilhar recursos, fazer pesquisas e dinâmicas com reconhecimento de

• Falta de interação para realizar intervenções pontuais. • O excesso de tempo que precisa ser disponibilizado para curadoria e produção de materiais. • Distância, pouco contato com o aluno, possíveis falhas nas avaliações. • Acompanhamento de um responsável, no horário da aula muitos não participam, pois trabalham. • A falta de um melhor acompanhamento pedagógico das crianças. • Falta de experiência e formação continuada na área. • Dificuldade na avaliação dos alunos do impresso; • Falta de interesse dos estudantes; • Falta de rotina diária em casa; • Crianças desestimuladas (com emocional abalado, sem convívio com os colegas...) • População menos favorecida sem recursos tecnológico e sem um projeto de governo para dá assistência de forma qualitativa e equitativa. • Aumentando da segregação social; • Falta de contato diário com o professor e a falta de estrutura familiar.	elementos na casa/ quintal da criança; maior participação das famílias que são dedicadas; atendimentos individualizados; • Correção de atividades com apontamentos; atividades de reforço virtual; • Introdução de jogos e vídeos como complemento das aulas, uso de aplicativos que ampliam os modelos de atividades cotidianas; • Agilidade e organização; ampliação dos recursos e materiais de apoio à aprendizagem; • Poder colocar um vídeo dentro de um formulário, como material complementar, fazer apresentações com imagens; • Formações em casa sem deslocamento; planejamento amarrado e coordenado; • Superação nas adequações das atividades propostas; • Objetividade na aula; • Debate pedagógico.

Fonte: Pesquisa em formulário-junho de 2021

É inegável que há diversas dificuldades no ensino remoto. No entanto, percebemos que apesar de ser uma prática bem desafiadora, essa modalidade de ensino adotada devido à situação pandêmica surgiu como revolução à educação, uma vez que as instituições são provocadas a se reinventarem com relação às suas práticas de ensino. Os recursos tecnológicos proporcionaram agilidade na comunicação e informação. No entanto, para que ocorram ganhos na educação é necessário que haja uma boa estrutura para utilização eficiente desses recursos.

A escola buscou colaborar e facilitar o trabalho dos professores que definem como favorável a organização do material impresso e material de apoio disponibilizado aos alunos; os planejamentos conjuntos; as formações continuadas; os cronogramas com datas definidas com antecedência; a comunicação com os professores e comunidade; a disponibilidade em ajudar com as ferramentas; a escuta e o acolhimento; a parceria na busca ativa dos estudantes; o formulário para preenchimento do teletrabalho via SEI; assistência da coordenação, formações, diálogo e suporte da equipe pedagógica; a distribuição do material impresso; distribuição do livro didático; disponibilidade da direção nas solicitações.

De acordo com os professores, mereceu destaque o empenho dos colegas que estão trabalhando no presencial, fazendo o possível para as etapas fluírem como esperado; o crescimento humano, cultural e intelectual que é desenvolvido na escola; possibilidades de aprendizagem; todos trabalham coletivamente para um bem comum;

equipe bem organizada e participativa; empenho de toda a gestão em prestar um serviço de qualidade à comunidade escolar; a disposição generosa encontrada em todos os funcionários da escola; organização administrativa e pedagógica, a escola trabalha de forma coordenada, de forma coesa, não é tão fácil pra quem está chegando; a escola procura ser muito organizada, tem prazo para tudo; a atuação da sala de recursos nesse momento de pandemia; comprometimento, um excelente relacionamento interpessoal, excelente organização e orientações no direcionamento do trabalho do professor.

As fragilidades da escola no ensino remoto também precisam ser evidenciadas para possíveis reorganizações como: excesso de pessoas corrigindo e fazendo alterações na mesma atividade; excesso de demandas de trabalho para se cumprir em um curto espaço de tempo; solicitações de última hora; o tempo de aula no meet chega a ser longo para crianças pequenas; os atendimentos individuais são muito cansativos; insistência pela procura do aluno ausente em todas as modalidades de ensino oferecidas; estrutura física para o retorno presencial; Eu acredito que os professores que não zelam pelo cumprimento dos prazos e qualidade do trabalho deveriam ser punidos com mais rigor, pois esse comportamento acaba atrapalhando o andamento do trabalho.

Expectativas para o retorno ao presencial em agosto de 2021

Para o retorno presencial, coletamos sugestões dos professores e demais funcionários da escola, bem como das famílias. Acreditamos que precisaremos criar sintonia entre as equipes, preparando-as psicologicamente para lidar com as diferentes escolhas e opiniões. É crucial que primeiro tomemos de fato consciência do que é a pandemia do COVID-19. Isso posto, é urgente que exerçamos toda a nossa consciência humana e política para executar as medidas protetivas de modo correto e coerente até o momento em que seja de fato necessário, podendo assim, garantir o mínimo de segurança a todos.

A priori, será importante investirmos em apoio psicossocial aos estudantes, professores e familiares, com produção de informativos a serem entregues no retorno aos estudantes, explicando sobre a doença e seus cuidados. Vamos precisar preparar a semana de readaptação com um projeto de conscientização, reuniões e debates sobre as estratégias de como receber os estudantes. Também é importante propiciar atividades socioemocionais desenvolvidas pela orientadora e pela equipe pedagógica, demonstrando o poder do acolhimento por todos e com todos e mostrando que a escola está observando o desenvolvimento e ações de todos.

É essencial ampliarmos os cuidados de proteção, disponibilizando produtos de higienização, conscientizando sobre o uso de máscaras, realizando aferição de temperatura na entrada do turno, fazendo alternância de turnos e primando por medidas de distanciamento, de respeito aos protocolos de segurança, limpeza dos banheiros, suspensão de atividades coletivas e de organização dos momentos de entrada e saída.

Para a equipe da escola a melhor forma de recebermos os estudantes será dividindo as crianças em dois grupos, desde que esses grupos sejam atendidos todos os dias, com horários reduzidos, ou seja, um grupo em cada horário. Haveria complementação dos conteúdos trabalhados com tarefas para casa. Nesse sentido, a escola organizará uma semana de readaptação com atividades de formação para os professores sobre o acolhimento dos alunos, priorizando um retorno gradativo para dar maiores informações e esclarecimentos. Assim que a escola estiver ajustada com o retorno será fundamental realizarmos um processo de avaliação diagnóstica pós isolamento social para termos uma noção mais realista das aprendizagens e, assim, prosseguirmos com ações necessárias para o avanço buscando sanar as dificuldades dos estudantes.

Após o retorno ao ensino presencial

Foi extremamente difícil retomar as aulas presencialmente no segundo semestre de 2021. Recebemos professores exaustos do trabalho remoto, desmotivados com tanta desvalorização profissional e temerosos que a situação da pandemia se agravasse. Não obstante, recebemos alunos com dificuldades de interação, alto nível de violência e inúmeras defasagens de aprendizagem. As famílias pareciam ter desaprendido a conviver com a escola, exigiam dos profissionais, buscavam a escola

para toda situação que não conseguiam lidar em casa, seja de cunho econômico, emocional ou social. Mas de uma coisa tínhamos certeza: era hora de retornar.

A escola se organizou para acolher a comunidade e os professores. Todos os protocolos de segurança foram devidamente cumpridos para garantir o bem-estar de todos. As atividades coletivas foram suspensas e as intervenções aconteceram dentro das possibilidades.

Percebemos que o currículo precisaria de ajustes para 2022, a fim de garantir as aprendizagens mínimas para o ano de escolaridade. Nos adaptamos a nova realidade e imprimimos uma nova expectativa diante das metas.

Esse momento foi imprescindível para recomeçarmos em 2022 com um novo formato de trabalho. As intervenções como: reforço, reagrupamento, projeto interventivo e agrupamento produtivo foram retomadas. As atividades coletivas como: Educação com Movimento, recreio, parque, passeios extraclasse, sala de vídeo e de leitura foram reconfigurados de acordo com alguns protocolos de segurança. O currículo foi retomado com poucas adequações, após avaliação diagnóstica. A coordenação pedagógica voltou a funcionar presencialmente, o que qualificou muito o trabalho. Enfim, retornar ao ensino presencial foi necessário e muito positivo.

3. FUNÇÃO SOCIAL

Considerando as demandas sociais da atualidade, tem se exigido de cada indivíduo uma formação em diversas dimensões: social, política, científica, informacional, ética e estética. A escola, como espaço de ensino formal, é a principal colaboradora para o desenvolvimento destes conhecimentos.

A função social que permeia o trabalho docente na Escola Classe 01 de Ceilândia é o desenvolvimento da aprendizagem de cada um de seus estudantes. Nesse contexto, entende-se que o papel dos profissionais da escola ante as perspectivas de inclusão propostas pela rede de ensino, é organizar espaços de ensino e aprendizagem, a partir da das necessidades coletivas das crianças aqui matriculadas, mas principalmente das exigências diferenciadas demandadas por cada sujeito epistêmico.

A partir desta função social um questionamento orienta a organização do trabalho pedagógico: *como criar condições de aprendizagem e desenvolvimento para cada aluno?*

Com essa dúvida as demandas pedagógicas ganham uma lente, um filtro organizador. Assim, cada planejamento,ação avaliativa, estudo do grupo docente, projeto realizado torna-seum momento de construção de práxis com o foco no estudante, enquanto sujeito que aprende.

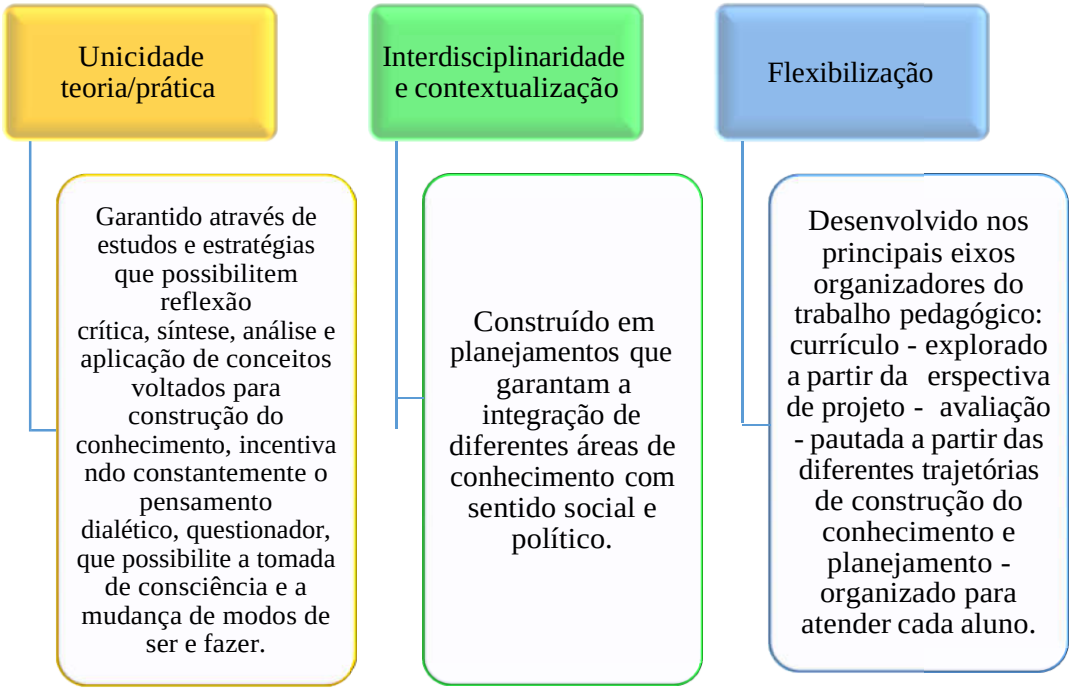
4. PRINCÍPIOS

4.1.Princípios epistemológicos

Os princípios orientadores da prática pedagógica desta instituição de ensino emanam de dois lócus diferentes, mas ao mesmo tempo interligados: documentos orientadores da rede de ensino e das concepções de ensino-aprendizagem do corpo docente.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica, principal orientador do trabalho pedagógico, os princípios epistemológicos que orientam o trabalho em rede são: unicidade teoria/prática, interdisciplinaridade e contextualização e a flexibilização.

Buscamos garantir cada princípio proposto na rede:



Considerando que cada princípio proposto pela Secretaria de Estado de Educação tem seu lugar garantido a partir de ações do coletivo que compõem esta

escola, é compreensível que em um grupo construído por pessoas de histórias tão diferentes, trajetórias formativas plurais também ecoem outras epistemologias em suas práticas. Assim, respeitando as diferentes origens do corpo docente foi construído um banco de palavras que convergem e fundamentam a prática de cada um, mas ao mesmo tempo reflete o que a escola é coletivamente. Tais palavras são substantivos, que carregam significado e sentido do que compreendemos como espaço escolar:

Fonte: arquivo pessoal professora Ingrid

As palavras que compõem esta árvore podem ser sintetizadas em três categorias: aprendizagem, inclusão e planejamento. Tais palavras indicamde fatoo que o grupo acredita em termos de bases para o seu trabalho.

O princípio filosófico e social é o da inclusão, poisacreditamos que todos os nossos estudantes são capazes. Buscamos vivenciar uma escola com unidade, equidade, resiliência, afetividade, valorizando e respeitando individualidades criativas para a construção de espaços coletivos de convivência.

O objetivo central é a aprendizagem. Uma aprendizagem motivada pela crença de que todos são capazes, que gere transformação, releituras do mundo e da vida.No entanto, para que tal desenvolvimento ocorra torna-senecessário uma organização do trabalho pedagógico fundadana avaliação formativa, no planejamento intencional eno respeito aos sentidos subjetivos de cada sujeito.

4.2.Princípios da Educação Inclusiva

A educação inclusiva, prerrogativa que surge a partir da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), determinada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/ 96), prevê que todas as crianças com necessidades educacionais especiais tenham acesso às escolas de Ensino Regular.

Esta escola tem um histórico de acolhimento a toda e qualquer criança que nela chega, independente do grau de dificuldade apresentado por laudo. Nenhuma criança tem acesso negado nesta instituição, tendo em vista um trabalho pautado nos princípios da equidade e respeito às singularidades dos sujeitos. Acredita-se que todos têm condições de aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com Vigotski, (2010, p.698), "o homem é um ser social, que fora da interação com a sociedade nunca desenvolverá em si aquelas qualidades, aquelas propriedades que desenvolveria como resultado do desenvolvimento sistemático de toda a humanidade". Dessa forma, a escola é vista como espaço social queamplia as experiências dos sujeitos e cria condições de desenvolvimento.

Nesse sentido, a adequação curricular ocorre desde a organização da sala de aula até os modelos de avaliação, considerando-se o processo social e integrador dos indivíduos.É uma formação que tem como base a responsabilização de todos os profissionais que atuam nesta instituição, bem como a família que é a primeira via de compromisso com a criança.

A flexibilização curricular do estudante com deficiência é realizada com o apoio do profissional da sala de recursos, bem como as adequações em tempo e espaço. Esse suporte tem o intuito de garantir e ampliar as possibilidades de aprendizagem e ajudar o professor com a intervenção e acompanhamento em sala de aula.

A escola ainda enfrenta dificuldades para acolher seus estudantes no que se refere às adaptações físicas e à mediação das adequações pelo corpo docente. É necessário repensar as práticas pedagógicas e estratégias de ensino que garantam a apropriação do conhecimento, diante das particularidades de cada sujeito. O professor, como organizador do ambiente social assim compreendido por Vigotski (2003), precisa se reconhecer como mediador das aprendizagens e que estas podem ocorrem em tempos diferenciados, exigindo atividades diferenciadas muitas vezes.

Diante das necessidades educacionais de ensino dos estudantes, a escola assume uma visão humanizadora. Não cabe ao espaço escolar ser mais um ambiente de exclusão. Não é a constituição biológica a maior barreira que eles enfrentam, é o preconceito, a não aceitação. Portanto, trata-se de um desafio para a escola promover e fazer aprender todo e qualquer estudante, por meio da ética e do respeito à sua constituição humana.

5. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

5.1. Missão

Compreender as potencialidades e fragilidades das aprendizagens de cada estudante matriculado e, por meio de uma educação pública de qualidade, formar para a cidadania, possibilitando para cada uma delas maiores perspectivas de vida digna, autônoma, crítica e integrada à sociedade.

5.2. Objetivos da educação

5.2.1. Contribuir para o desenvolvimento pleno e integral dos sujeitos;

5.2.2. Assegurar a apropriação do conhecimento por meio de um trabalhosistematizado;

5.2.3. Desenvolver as potencialidades de cada estudante em relação a suaaprendizagem;

5.2.4. Desenvolver a formação social dos sujeitos;

5.2.5. Respeitar as singularidades de cada sujeito subjetivo e epistêmico;

5.2.6. Potencializar as aprendizagens mediante às exigências curriculares

5.2.7. Desenvolver a aprendizagem por meio de conceitos;

5.2.8. Garantir um ensino ético, responsável e de qualidade para cada estudante.

5.3. Objetivos de ensino

5.3.1. Planejar aulas a partir da avaliação diagnóstica realizada processualmente;

5.3.2. Promover a aprendizagem significativa, interativa e lúdica;

5.3.3. Construir um ensino delimitado pela alfabetização e letramento com o foco naformação de leitores e escritores proficientes;

5.3.4. Desenvolver opensamento lógico, indutivo, dedutivo e numerado, por meio daeducação matemática e da problematização;

5.3.5. Promover um ensino multidisciplinar e interdisciplinar;

5.3.6. Desenvolver projetos que estimulem a participação coletiva, a sustentabilidade ea inclusão digital;

5.3.7. Reduzir índices de reprovação e zerar a evasão escolar;

5.3.8. Melhorar os índices de avaliação em larga escala;

5.3.9. Oferecer um ambiente de integração social;

5.3.10. Promover a inclusão social com ensino de qualidade;

5.3.11. Criar espaços de estudo, pesquisa e compartilhamento de experiências entre ocorpo docente e demais funcionários;

5.3.12. Estimular a participação da comunidade no ambiente escolar;

5.3.13. Valorizar a riqueza representada pela diversidade étnica e cultural que compõe asociedadebrasileira, respeitando a trajetória particular de cada grupo;

5.3.14. Promover a avaliação em diversos níveis e na modalidade formativa para a partirdelas constituir ações de transformação;

5.3.15. Buscar melhorias e ampliação do patrimônio e materiais didáticos, utilizandorecursos do PDAF, PDDE e recursos próprios;

5.3.16. Estabelecer parcerias pública-privadas com a comunidade;

5.3.17. Alcançar a melhoria na proficiência leitora e escritora dos estudantes.

5.4. Objetivo das aprendizagens

A escola trabalha com metas de aprendizagem para cada ano, de acordo com a complexidade dos conteúdos do Currículo em Movimento da Educação Básica:

Educação Infantil:

5.4.1. Reconhecer cores.

5.4.2. Reconhecer as partes do corpo.

5.4.3. Desenhar a partir de modelos.

5.4.4. Criar narrativas orais e com desenhos.

5.4.5. Interpretar imagens.

5.4.6. Produzir histórias orais e escritas

5.4.7. Reconhecer e registrar o próprio nome.

5.4.8. Reconhecer o nome dos colegas.

5.4.9. Reconhecer e diferenciar letras, números desenhos e sinais gráficos.

5.4.10. Reconhecer e registrar o alfabeto.

5.4.11. Estabelecer relações grafema/fonema.

5.4.12. Levantar hipóteses sobre a linguagem escrita, fazendo registros de letras.

5.4.13. Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor esucessor (4 anos- no mínimo 20/ 5 anos- no mínimo 50)

5.4.14. Desenvolver cálculo mental dos fatos fundamentais de adição e subtração até 6.

5.4.15. Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes,durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

5.4.16. Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo,do lado).

5.4.17. Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volumee o peso.

5.4.18. Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos,curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.

5.4.19. Desenvolver os processos mentais

1º ano:

5.4.20. Ler e interpretar pequenos textos de diversos gêneros.

5.4.21. Perceber as diferentes estruturas silábicas para ler e escrever.

5.4.22. Escrever pequenos textos com encadeamento de ideias.

5.4.23. Desenvolver cálculo mental dos fatos fundamentais de adição e subtração.

5.4.24. Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99.

5.4.25. Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico com números até duas ordens, por meio de diferentes adições.

5.4.26. Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10

5.4.27. Resolver problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar ecompletar.

5.4.28. Identificar e nomear figuras geométricas:

- Espaciais: cones, cilindros, esferas e blocos retangulares
- Planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo

5.4.29. Localizar-se e orientar- se no espaço próximo, descrevendo oralmente e deforma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias

5.4.30. Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro.

5.4.31. Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário.

5.4.32. Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”,

5.4.33. Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficosde colunas simples.

2º ano:

5.4.34. Ler e interpretar textos de diversos gêneros.

5.4.35. Produzir textos escritos nos mais variados gêneros.

5.4.36. Compreender e organizar um texto em parágrafos.

5.4.37. Escrever textos com planejamento, revisão e reescrita.

5.4.38. Utilizar diferentes tipos de letras.

5.4.39. Desenvolver cálculo mental dos fatos fundamentais de adição, subtração e multiplicação (2, 3, 4, 5 e 10).

5.4.40. Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 999.

5.4.41. Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, com o respectivoregistro simbólico com números até três ordens.

5.4.42. Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10.

5.4.43. Resolver problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até trêsordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar.

5.4.44. Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais,combinações e configuração retangular.

5.4.45. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequênciasrecursivas.

5.4.46. Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.

5.4.47. Identificar e nomear figuras geométricas:

- Espaciais: cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera
- Planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo

5.4.48. Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.

5.4.49. Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.

5.4.50. Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.

5.4.51. Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis","muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".

3º ano:

5.4.52. Ler e interpretar com autonomia.

5.4.53. Produzir, revisar e reescrever textos escritos considerando coerência, coesão,pontuação, translineação, concordância, adjetivação e pronomes pessoais.

5.4.54. Conhecer, nomear e utilizar diferentes tipos de letras.

5.4.55. Desenvolver cálculo mental dos fatos fundamentais de adição, subtração emultiplicação (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10).

5.4.56. Ler, escrever e Comparar ou ordenar números naturais até a 9.999.

5.4.57. Resolver problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar.

5.4.58. Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais,combinações e configuração retangular.

5.4.59. Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, os significados de repartição equitativa e demedida.

5.4.60. Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

5.4.61. Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, eindicar as mudanças de direção e de sentido.

5.4.62. Identificar, nomear e relacionar por meio de construções e planificações figurasgeométricas:

- Espaciais: cubo, prismas retos, pirâmides, cilindros, cones e esfera
- Planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo

5.4.63. Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama).

5.4.64. Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês.

5.4.65. Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

5.4.66. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada,gráficos de barras ou de colunas.

5.4.67. Resolver situações- problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

4º ano

5.4.68. Interpretar e opinar sobre diferentes textos;

5.4.69. Ler com fluência e compreensão.

5.4.70. Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade;

5.4.71. Reconhecer, regularidades e irregularidades ortográficas.

5.4.72. Cálculo mental de números com dois dígitos de adição, subtração e divisão.

5.4.73. Cálculo mental dos fatos fundamentais da multiplicação (tabuada).

5.4.74. Ler, escrever e ordenar números naturais até 99.999, compondo e decompondo, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal e realizando operações:

5.4.75. Adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparare completar

5.4.76. Multiplicação e divisão com os significados de soma de parcelas iguais, combinações, configuração retangular, repartição equitativa e medida.

5.4.77. Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.

5.4.78. Reconhecer, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração ede multiplicação e de divisão

5.4.79. Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade queenvolve as operações fundamentais com números naturais.

5.4.80. Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades,utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.

5.4.81. Resolver problemas que envolvam situações de compra e venda e formas depagamento, com troco e desconto.

5.4.82. Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.

5.4.83. Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio.

5.4.84. Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simplesou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos.

5.4.85. Resolver situações- problema simples envolvendo noções de possibilidade eprobabilidade.

5º ano:

5.4.86. Ler, interpretar e opinar sobre diferentes textos.

5.4.87. Compreender e aplicar as regularidades e irregularidades ortográficas.

5.4.88. Revisar e corrigir a ortografia.

5.4.89. Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e na escrita.

5.4.90. Produzir textos escritos em diferentes gêneros.

5.4.91. Cálculo mental de números com dois dígitos de adição, subtração e divisão.

5.4.92. Cálculo mental dos fatos fundamentais da multiplicação (tabuada).

5.4.93. Ler, escrever e ordenar números naturais até 999.999, compondo e decompondo, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal e realizando operações:

5.4.94. Adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparare completar

5.4.95. Multiplicação e divisão com os significados de soma de parcelas iguais, combinações, configuração retangular, repartição equitativa e medida.

5.4.96. Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal e fracionária.

5.4.97. Realizar adição e subtração de números decimais (valores monetários) e fracionários com denominadores iguais.

5.4.98. Perceber que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número.

5.4.99. Resolver problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade em suas principais unidades de medidas.

5.4.100. Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos e quadriláteros utilizando malha quadriculada.

5.4.101. Associar figuras espaciais a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos.

5.4.102. Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

5.4.103. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras,setores, pictóricos e de linhas.

Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis.

6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

As concepções teóricas adotadas na proposta pedagógica de uma instituição escolar dizem muito a respeito da formação vivenciada pelo corpo docente que compõe esse espaço e de como esse grupo compreende os documentos organizadores da rede de ensino. Segundo os principais documentos orientadores pedagógicos da rede de ensino do Distrito Federal, entendemos que as principais concepções teóricas são:

Cada concepção teórica abrange determinado campo de ação pedagógica, mas ao mesmo tempo devem ser compreendidas na prática por meio de uma ação e simbiose, apesar de algumas possíveis divergências conceituais que tais concepções po em gerar.

Todas estas vertentes teóricas vinculam-se à concepção de Educação Integral adotada pela SEEDF, que preconiza a existência de novos tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem e de formação para todos os estudantes.Nesse sentido, os elementos das teorias crítica e pós-crítica, como: tolerância, respeito, tomada de consciência, emancipação e libertação fazem sentido e abrem um leque de possibilidades aos professores em termos metodológicos.

Em processos de ensino alicerçados na pedagogia histórico-crítica questionamentos, como: *qual a finalidade social dos conteúdos escolares? A escola tem acompanhado as transformações promovidas pela sociedade? Ela responde às necessidades sociais da atualidade? O que hoje a escola faz e para quê?* (GASPARIN, 2012) devem estar presentes a cada planejamento, cada atividade elaborada ou cada prática de avaliação.

A Pedagogia histórico-crítica procede da teoria dialética do conhecimento. Sua construção dá-se no movimento dinâmico entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico (proporcionado pelo ambiente escolar). Este fazer pedagógico não envolve apenas a esfera escolar, sua intencionalidade ultrapassa eminentemente a técnica, abrangendo um cunh sociopolítico transformador para toda a sociedade.

Para esta visão de ensino há a necessária compreensão de como o sujeito se desenvolve. Na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural, todo sujeito que vivencia experiências aprende. Na escola a aprendizagem advém do auxílio, da participação do adulto e das outras crianças. Para Vigotski (2004), assim como dar-se-á seu desenvolvimento corporal num processo evolutivo, o psíquico, se estimuladoconcomitantemente, atingirá um nível superior culminando o processo na formação de verdadeiros conceitos, em todos os indivíduos, mesmo que os processos ou meios para essa construção sejam diferenciados.

A partir das discussões empreendidas, é consenso entre o corpo docente da Escola Classe 01 de Ceilândia que não basta adotar práticas pedagógicas como modelos para transmissão de conteúdo, pois desse modo reduz-se ao pragmatismo e não reflete as concepções de ensino na qual baseamos nosso fazer pedagógico. Ademais, é necessário trabalhar as dimensões práticas e teóricas para que o professor adote a postura da práxis pela transformação e emancipação. É nesse contexto que Silva (2011, p. 23) defende que "a práxis não acontece na imediaticidade com modelos ou mesmo por decretos legais, nem por teorias superficiais, uma vez que é resultado de um processo histórico interior [...]", ou seja, depende da ação consciente daqueles envolvidos no processo de formação teórico-prático.

Buscando agir de forma consciente a política pedagógica desta instituição de ensino defende o desenvolvimento profissional de cada um de seus funcionários, em principal do grupo de professores, por meio da formação continuada e da pesquisa.

Sem a compreensão de como sua prática prospera ou confronta determinadas concepções de educação e de mundo, o professor age de forma ingênua, mas ao mesmo tempo não menos excludente, se tal prática reproduzir estratégias tradicionais. Em geral, estas escolhas estão relacionadas às experiências de ensino que vivenciaram em seu processo de escolarização.

No dia a dia na escola, dialeticamente, ainda observamos alguns distanciamentos das concepções teóricas explicitadas nesta Proposta Pedagógica, quando:

- nossas práticas ainda se fundam no processo de alfabetização pela decodificação, nos distanciamos da vertente do letramento e da língua como sistema notacional.
- Nossos planejamentos veem as áreas do conhecimento como espaços distintos de conhecimento ou ainda quando baseamos o ensino de matemática em repasse de algoritmos usuais,o que nos distancia da Pedagogia Histórico-crítica,

- Não acreditamos em determinado aluno e em suas possibilidades de aprendizagem também nos distanciamos da Psicologia Histórico-cultural.

Esses são alguns exemplos de possíveis distanciamentos ainda vistos na escola. Sendo a tomada de consciência o primeiro passo para o rompimento, a transformação, a emancipação e a utópica libertação.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

7.1. Atuação dos profissionais de apoio escol

Os seis profissionais da carreira assistência que atuam nesta instituição, desenvolvem função de apoio escolar na portaria da escola, na mecanografia, atendimento ao público, chefe de secretaria e apoio administrativo. Os professores readaptados atuam em apoio à coordenação e desenvolvem projetos na Sala de Leitura.

7.2. Plano de ação da Coordenação Pedagógica

O Plano de Ação (ANEXO 8) detalha o papel da coordenação pedagógicadesta unidade escolar, tendo em vista seu compromisso ético-metodológico com a organização do trabalho pedagógico, com o desenvolvimento profissional e com a aprendizagem dos estudantes.

A coordenação pedagógica e a figura do coordenador têm seu trabalho reconhecidoe valorizado pela gestão e professores da escola e, mesmo diante de condições adversas, tem autonomia para transitar entre os professores e a direção, conduzindo o trabalho de formação profissional, acompanhamento dos planejamentos e projetos, bem como de todo processo didático-pedagógico.

O plano de ação da coordenação busca de acordo com a realidade escolar estimular o trabalho coletivo, as trocas entre os turnos, a mobilização da equipe, a definição de objetivos, visando a inovação da prática pedagógica para elevar o nível de desenvolvimento dos estudantes.

O coordenador também assume compromisso ético e político que reflete diretamente nas ações pedagógicas do professor, no acompanhamento das avaliações e das aprendizagens, no suporte às aprendizagens dos estudantes e na articulação entre a legislação e a PPP da escola.

7.3. Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

7.3.1. Formação continuada

- Momentos de estudos com o foco de desenvolvimento profissional.;
- Espaço: coordenação coletiva e coordenação quinzenal (por ano);
- Tempo: semanalmente.

7.3.2. Pesquisa

- Análise dos processos de ensino-aprendizagem;
- Espaços: coordenação coletivas, coordenação quinzenal, conselhos de classe e espaços de intervenção: aulas de reforço, do projeto interventivo e do reagrupamento.

7.4. Metodologias de ensino adotadas

7.4.1. Organização curricular

- Organização processual em bimestres a partir das avaliações diagnósticas da aprendizagem e dos projetos bimestrais;
- Subdivisões em sequências didáticas e planejamentos quinzenais.

7.4.2. Planejamento

- Construção de aulas, sequências didáticas e projetos de intervenção vinculados a avaliação diagnóstica e processual dos estudantes, além da perspectiva de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;
- Realizado em três níveis: coletivo, por ano e individual;
- Em três tempos: Coordenação coletiva, coordenação quinzenal (por ano) e coordenação individual.

7.3.4. Avaliação

- Momento de pesquisa e análise das ações pedagógicas e do desenvolvimento individual com foco nas aprendizagens de cada estudante. E, ainda, avaliação dos aspectos administrativos que possibilitam o funcionamento desta instituição escolar;
- Tipologia: para as aprendizagens dos alunos e institucional;
- Tempos: processualmente durante o ano letivo, em especial com análise de informações coletadas no conselho de classe.

7.5. Alinhamento com Diretrizes/OP

O trabalho pedagógico da escola é uma organização que exige o entendimento e um trabalho coeso entre os membros da equipe pedagógica; equipe gestora, coordenação, serviços especializados e orientação educacional. Tal ação deve iniciar, portanto, na compreensão de todos quanto ao conceito de currículo que deve existir a partir dessa Proposta Político Pedagógica. Currículo é o conjunto sistematizado de práticas culturais no qual se articulam as experiências e saberes de toda a comunidade escolar, além de ser resultado da eleição de conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico.

A partir dessa compreensão e sem perder o enlace com os princípios: éticos, políticos e estéticos a equipe pedagógica da Escola Classe 01 de Ceilândia promove encontros sistemáticos quinzenais para que o planejamento pedagógico seja articulado entre seus membros e ao mesmo tempo tenha o alinhamento necessários com os documentos que orientam as ações de cada setor.

A partir do Projeto Orientador: 'Stop, leia!', que foi planejado por meio da leitura e análise dos dados das aprendizagens dos estudantes, foram traçados objetivos de trabalho para cada equipe, tais objetivos configuram os planos de ação que devem convergir em trabalho coletivo, tendo como foco central a criança, centro do planejamento curricular.

Nesse sentido, e em consonância com **Currículo em Movimento** da Educação Básica – 2ª edição – 2018,**Pressupostos Teóricos** os estudantes dessa instituição são entendidos como sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva cabendo a cada membro da equipe pedagógica realizar ações que favoreçam seu desenvolvimento no espaço escolar e na formação para a vida.

São ações de alinhamento da organização do trabalho pedagógico com as Diretrizes e Orientações Pedagógicas:

7.5.1. Organização da semana pedagógica em consonância com as propostasdidáticas e pedagógicas da escola.

7.5.2. Conselho de Classe Inicial para diagnóstico das aprendizagens e dasações realizadas no ano anterior.

7.5.3. Reuniões quinzenais da equipe pedagógica para alinhamento dos planejamentos e ações.

7.5.4. Promoção de coordenações coletivas de estudo das Orientações Pedagógicas e curriculares dos serviços, da orientação educacional e da coordenação pedagógica.

7.5.5. Participação em reuniões intermediárias.

7.5.6. Ações em conjunto para resolução de situações-problema de ensinoe/ou aprendizagem.

7.5.7. Promoção de espaços de estudo nas coordenações coletivas lideradospor diferentes membros da equipe pedagógica.

7.5.8. Estudos sistematizados das avaliações de aprendizagem realizados pelos alunos para reorganização das propostas de trabalho.

Todas essas ações são realizadas para que esta proposta pedagógica seja de fato um documento orientador da práxis e represente realmente ações para uma educação formal e significativa para cada estudante matriculado.

7.6. Organização em ciclos

Todos os aspectos que concebem a Organização do Trabalho Pedagógico nesta instituição estão vinculados à perspectiva de trabalho com a modalidade de ciclos. Neste sentido, elimina a reprovação anual e opta pela progressão continuada, de modo a garantir um tempo maior de aprendizagem, em respeito ao ritmo e ao tempo de aprender de cada estudante.

O impacto de um trabalho com ciclos está diretamente relacionado a maiores chances de aprendizagem, minimizando a defasagem idade e série, a reprovação e a evasão escolar. No entanto, o trabalho em ciclo exige dos professores e equipe pedagógica da escola um compromisso ainda maior com o desenvolvimento dos estudantes.

7.6. Relação escola e comunidade

A escola tem realizado nos últimos anos uma aproximação entre a família e a escola, buscando viabilizar um melhor relacionamento e maior comprometimento dos pais com os estudantes em processo escolar.

A necessidade surgiu de situações-problema evidenciadas em sala de aula, que suscitaram um maior envolvimento das famílias.Quando os pais eram convidados para reuniões bimestrais ou convocados a comparecer para tratar das necessidades e

dificuldades de aprendizagem ou de assuntos relativos à indisciplina poucos compareciam e se comprometiam com a criança e com a escola.

O distanciamento entre famílias e escola estava cada vez maior. A família não se sentia pertencente e culpava a escola e os professores. Os professores, por sua vez, sentiam-se desamparados quanto à parceria das famílias e os responsabilizava.

Nesse sentido, a escola buscou uma aproximação por meio do diálogo e da formação sobre a fundamental participação das famílias no processo de educar. Foi imprescindível levar a comunidade escolar a refletir conjuntamente sobre o trabalho, sobre as metas de aprendizagem e as metodologias de ensino, esclarecendo o papel de cada um na tarefa do educar. De acordo com a revista Nova Escola (2006, p. 34), a escola e a família têm os mesmos objetivos, fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Todos aprendem com essa parceria.

Atualmente, diante do contexto da pandemia, estamos enfrentando um maior distanciamento das famílias. Os pais que conseguem ajudar e acompanhar os filhos em suas atividades estão dando suporte à escola. Porém, trata-se de uma minoria. Falta um longo caminho para que a comunidade e a escola se vejam responsavelmente como parceiras. Essa preposição tem sido colocada em prática, mas leva tempo para ser absorvida. Enquanto isso, a escola busca por meio de formação das famílias, envolvimento em projetos, reuniões no formato onlinepara estabelecer um intercâmbio entre pais e equipe pedagógica.

7.7. Outros profissionais da escola

A composição da equipe pedagógica da escola ainda conta com as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, o Serviço de Orientação Educacional e a Professora da Sala de Recursos.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagemda nossa escola está em defasagem e nesse ano não temos o pedagogo. A EEAA sempre teve a participação efetiva nos Conselhos de Classes, assim como a Professora da Sala de Recursos, cujo Plano de Ação consta em anexo (ANEXO 6), que também apoia as ações diferenciadas com os alunos diagnosticados.

O Serviço de Orientação Educacional desenvolve seu trabalho guiado por Orientação Pedagógica específica e plano de ação. É responsável por atuar junto às questões disciplinares, tem forte atuação no Conselho de Classe, atende os alunos em

sala de aula com oficinas de temáticas ligadas ao *Bullying* e à sexualidade. Atende e orienta pais, familiares e alunos com problemas diversos. Nesse contexto pandêmico tem sido uma peça fundamental no apoio sociemocional dos profissionais da escola, famílias e estudantes.

A complexibilidade da organização do trabalho pedagógico da escola vai além das possibilidades de escrita de um projeto, mesmo que seja o mais amplo como a Proposta Pedagógica de uma escola, por causa das muitas variáveis envolvidas nesta organização. Na tentativa de minimizar tantas influências, buscamos focar no aluno todo nosso esforço, buscando possibilitar que cada um destes sujeitos construa aprendizagens.

7.8. Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

O mapeamentodas potencialidades e fragilidades nas aprendizagensde cada aluno, conforme objetivos de aprendizagem presentes no Currículo em Movimentoé ação essencial para as tomadas de decisões pedagógicas, pois geram propostas de estudo, necessidades de pesquisa e (re)planejamento de aulas e momentos interventivos.

Os momentos interventivos planejados e organizados pela equipe gestora, coordenação, equipes de apoio e grupo de professores são voltados a todas as crianças, mas torna-se um momento especial de construção de estratégias diferenciadas para os alunos considerados com dificuldades de aprendizagem.

A seguir apresentamos quadro com as vertentes interventivas tomadas pela escola de acordo com o mapeamento das aprendizagens no início do ano letivo de 2021:

Quadro - Ações interventivas

ANO	INFORMAÇÕES ANALISADAS	AÇÕES INTERVENTIVAS
Ed. Infantil	Turmas com alunos que experienciaram apenas o início do ano letivo de 2020 na escola e que não tem vivências escolares.	Construção de rotina de planejamento com as professoras; Formação de professores sobre o Currículo em Movimento Educação Infantil; Workshop para pais; Atividades mais lúdicas envolvendo os espaços da casa das crianças.
1º ano	Crianças em processo inicial de alfabetização, sendo a maioria	Estudos: conceito de número, psicogênese da língua escrita e

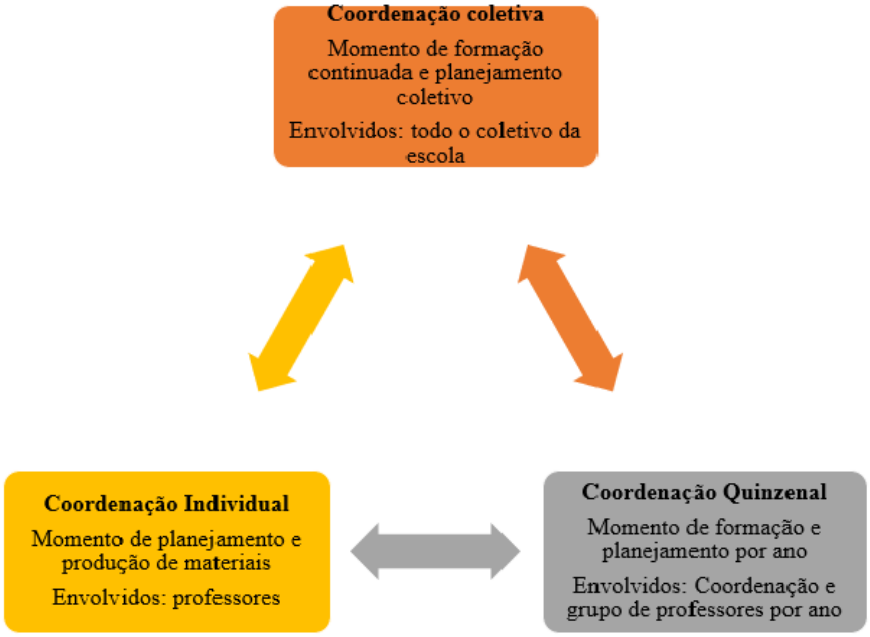
	vivência na Educação Infantil na própria escola. Alunos fazem uso social de contagens até 10. Crianças com baixo foco de atenção.	consciência fonológica; Reagrupamento interclasse e intraclasse. Reforço escolar para os alunos que apresentam mais dificuldades. Workshop para pais.
2º ano	Muitos casos de alunos não alfabetizados, advindos de um contexto de pandemia em que apenas 12 alunos participaram ativamente das aulas por videoconferência. A maioria nos níveis pré-silábicos e silábicos. Dificuldades na contagem.	Reforço escolar com foco nos alunos considerados pré-silábicos e silábicos; Reagrupamento e reforço semanal nas turmas (intraclasse)
3º ano	Alunos em processo de alfabetização com dificuldades na leitura e escrita. Os alunos demonstram, de forma geral, conhecer apenas situações do campo aditivo.	Reforço escolar com foco nos alunos considerados não alfabetizados; Reagrupamento e reforço semanal nas turmas (intraclasse).
4º ano	Muitos alunos ainda não alfabetizados, com dificuldades na leitura, compreensão e escrita, principalmente na produção de texto e ortografia. Na matemática, há dificuldade no Sistema de Numeração Decimal, incompreensões no Campo Aditivo e muita dificuldade namultiplicação e divisão;	Reforço escolar para os alunos considerados não alfabetizados; Reagrupamento intraclasse em Produção de Texto.
5º ano	Dificuldade na leitura e produção de texto. Dificuldades no campo multiplicativo.	Reforço escolar para os alunos com dificuldade nas aprendizagens. Aulões de Português e Matemática.

Fonte: resultado quadros de mapeamento e registro de Conselho de Classe Inicial-2021

Os reagrupamentos e projetos interventivos concretizam a ideia de o aluno ser responsabilidade da escola e não apenas de um único professor, integrando o trabalho da instituição educacional e superando os limites da sala de aula, possibilitando ao aluno transitar entre diversos grupos, interagindo com todos.

Os reagrupamentos acontecem na Escola Classe 01 tanto no nível interclasse quanto no intraclasse. Os professores estão organizados entre si e junto à coordenação pedagógica para que tais atividades aconteçam semanalmente. O reforço escolar visa atender às necessidades mais individuais de aprendizagem e ocorrem no turno contrário. As atividades serão planejadas de acordo com as especificidades do grupo, evitando um trabalho repetitivo e rotineiro.

Toda a organização do trabalho pedagógico só é possível pela valorização do tempo de coordenação pedagógica como espaço de formação, planejamento e análise de informações. Essa coordenação é compreendida da seguinte forma:



A Formação Continuada acontece, conforme previsto em legislação própria, às quartas-feiras, durante a coordenação coletivae nas coordenações quinzenais, com estudos que atendem às especificidades de cada ano. A Formação Continuada é de responsabilidade da equipe pedagógica da escola e é compreendida, segundo Santos (2010, p.66), "como um processo de preparação intelectual, técnica e política que pretende responder às demandas e desafios presentes na realidade social" e, de acordo com as proposições de Azevedo e Ramalho (2011, p. 36), é "uma das dimensões importantes para a materialização de uma política para os profissionais da educação, deve estar articulada à formação inicial e às condições de trabalho, salário e carreira".

7.9. Plano para a recomposição das aprendizagens

Os estudantes desta instituição vivenciaram o momento de pandemia e mesmo diante do ensino remoto, tiveram defasagens curriculares consideráveis que comprometeram as aprendizagens esperadas para o ano. A equipe pedagógica estudou o currículo e fez adequações necessárias para a ocasião.

No início do ano letivo de 2022, realizou-se avaliações diagnósticas em Língua Portuguesa e Matemática e discutiu-se as metas esperadas para cada ano, bem como os

ajustes nos conteúdos. Alguns objetos de aprendizagem considerados basilares para o desenvolvimento dos estudantes foram retomados no primeiro bimestre e as habilidades necessárias para o ano foram projetadas nos Planos de Curso a partir do 2º bimestre.

Em Conselho de Classe Inicial, o grupo de professores e equipe gestora e pedagógica decidiram algumas ações interventivas necessárias para recomposição das aprendizagens como:

- Reforço escolar para alunos com dificuldade de aprendizagem semanalmente;
- Reagrupamento interclasse e intraclasse semanalmente para o bloco de alfabetização;
- Projeto Interventivo para o 5º ano em produção de texto;
- Agrupamento produtivo diariamente;
- Atividade diversificada e atendimento individualizado mediante necessidade dos alunos.

As intervenções acontecerão durante todo o ano letivo, sendo reconfiguradas a cada Conselho de Classe, considerando os avanços e as dificuldades de aprendizagem.

8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação de larga escala

A avaliação de larga escala compreendida como avaliação do desempenho escolar de natureza sistêmica, realizada por agente externo à escola, ainda gera na equipe pedagógica desta instituição de ensino ambiguidade quanto a sua natureza e propósito político, uma vez que quando refletimos sobre a educação formal no Brasil, ainda não vivenciamos de fato políticas públicas que favoreçam as condições de trabalho para a melhoria da qualidade do ensino.

No entanto, no Distrito Federal os resultados das avaliações externas já produziram ações como a jornada ampliada de trabalho, melhorias nos planos de carreira e ampliação em mecanismos de apoio a escolas como a destinação de verbas oriundas do poder Legislativo, que agora podem ser empregadas em melhorias nos espaços físicos das instituições de ensino por meio de emendas parlamentares.

Nessa vertente e pela manutenção de direitos conquistados pela categoria de docentes do Distrito Federal buscamos realizar todas as avaliações de larga escala propostas pela Secretaria de Educação, por meio das propostas do Programa Avaliação

em Destaque, assim como pelo Ministério de Educação, por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

No entanto, nas ações pedagógicas o enfoque dado a este tipo de avaliação converge com o proposto por Penin (2009) que reforça a importância da avaliação interna e externa como alternativa para refletir sobre a prática educativa e a necessidade de informar os resultados para todos:

> [...] no âmbito interno, possibilita a avaliação como instrumento de ação formativa, levando instituições e os professores a refletirem a respeito de suas práticas e de seus objetivos e, assim, a melhorar sua ação docente e sua identidade profissional. Por outro, em âmbito externo, oferece informações para que tanto os pais quanto a sociedade, especialmente os sistemas de ensino, possam efetivar um relacionamento produtivo com a instituição escolar. Apurar os usos da avaliação, comparar resultados e comportamento de entrada dos alunos em cada situação e contexto social e institucional é da maior importância para não homogeneizar processos que são de fato diferentes.

Com essa compreensão a avaliação externa em larga escala busca avaliar o desempenho dos alunos em determinados momentos da escolarização, por meio de fatores associados, testes de proficiência que devem ser questionados pela escola, na mesma medida que devem ser utilizados como apoio para mudanças em práticas que não estejam gerando qualificação no ensino e principalmente na mudança de realidade social de crianças, filhos da classe trabalhadora, que invariantemente, tem dependido da escola para ter mais oportunidades na sociedade capitalista e excludente que vivemos.

8.2 Avaliação em Rede

Na rede pública de ensino do Distrito Federal, dois documentos têm-se apresentado como orientadores das perspectivas de avaliação escolar: Currículo em Movimento (2014) e Diretrizes de Avalição Educacional (2014). Ambos apresentam a avaliação formativa como indutora do processo de ensino-aprendizagem.

8.3. Avaliação Institucional

A avaliação institucional acontece na escola com periodicidade semestral. No entanto, um debate estabelecido na escola pondera o impacto de tal avaliação no sistema de ensino e nas instâncias superiores que gerenciam esta instituição de ensino. Não tem adiantado muito realizar avaliações institucionais se as problemáticas, que extrapolam os muros da escola para resolução, são sequer ouvidas.

Nesse sentido, aproveitamos para abrir um pedido a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal solicitando a criação de um espaço aberto para que as escolas publicitem os dados coletados na Avaliação Institucional e possam contar com outras instâncias na superação dos obstáculos vividos no dia a dia da escola.

Na última avaliação institucional, realizada no mês de junho de 2021, vários aspectos foram abordados em pesquisa via formulário, que inclusive foram mencionadas no capítulo: *Diagnóstico* deste projeto.

Diante da avaliação realizada a gestão da escola buscará dar o suporte necessário para continuidade de um bom trabalho, mesmo que no ensino remoto, organizando o retorno dos professores e estudantes com responsabilidade e cuidado para com a vida humana.

Entendemos que tais aspectos, estando em situações e condições favoráveis e positivas de funcionamento, melhoram as possibilidades de uma escola voltada para o amplo atendimento de seus estudantes, uma vez que as condições de trabalho são aspectos indissociáveis da qualidade do ensino.

8.4 Avaliação das aprendizagens

A função formativa da avaliação objetiva o desenvolvimento e a aprendizagem de cada aluno. Dessa forma, o ato de avaliar em sala de aula não pode se restringir ao aluno, mas também ao ambiente de ensino que ele tem vivenciado: escolhas didáticas e pedagógicas dos professores, organização do trabalho pedagógico, condições físicas das escolas e postura estabelecida na relação professor-aluno são alguns exemplos de fatores que também devem ser analisadas, pois influenciam diretamente o sucesso escolar das crianças.

Neste sentido, a avaliação na Escola Classe 01 de Ceilândiaalimenta as ações pedagógicas nos orientando na tomada de decisões. A avalição diagnóstica, parte essencial da avaliação formativa, é convertida em informações que são analisadas no início dos bimestres e organizam principalmente:

Diante das informações coletadas nas avaliações diagnósticas no ano de 2017, foram necessárias algumas indicações na organização do trabalho pedagógico em 2018 e 2019:

1. Realizar o processo de avaliação diagnóstica inicial com coleta de dados nas duas primeiras semanas de aula para dar celeridade às ações interventivas;
2. Instituir Conselho de Classe Inicial, momento organizador dos planejamentos e das ações interventivas;
3. Iniciar, após o primeiro mês de aula, os projetos de intervenção considerados mais apropriados pelo grupo diante das informações coletadas;
4. Realizar quinzenalmente coordenações com o foco na avaliação das estratégias de intervenção adotada;
5. Estabelecer metas de aprendizagem para cada ano;
6. Construir o Plano de Curso baseando-se no Currículo em Movimento da Educação Básica.

Para realizar essas ações tornou-se necessário a construção de um instrumento sintetizador dos dados coletados. Com o desafio de compreender cada aluno o recurso metodológico das tabelas de mapeamento permite, a partir de um recorte curricular, conhecer individualmente e em grupo as aprendizagens dos alunos.

O mapeamento se constitui, na prática, como a construção de tabelas de dados com destaque de conteúdo ou objetivos de ensino que cada aluno deve desenvolver no ano, semestre ou bimestre letivo.

Nas primeiras semanas deste ano letivo os professores, por ano, estudaram o currículo no que diz respeito aos conteúdos e listaram dez metas de aprendizagem de Língua Portuguesa, Matemática e cinco relacionadas a aspectos sociais e de

convivência. Tais habilidadesou aprendizagens deveriam dar possibilidades ao professor de analisar o momento atual da turma e ao mesmo tempo criar projeções.

Tabela de Mapeamento das Aprendizagens

ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA

TURMA _____ PROFESSOR(A) _____ BIM. _____

FICHA DE ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL - 1º ANO

		CONHECIMENTO MATEMÁTICO										LINGUAGEM										ASPECTOS SOCIAIS				
Nº	NOME DO ESTUDANTE	COMPARAR/ORDENAR	CORRESPONDÊNCIA/ ZONEAMENTO	INCLUSÃO/ ONSERVAÇÃO	CONTAGEM	AGRUPAMENTO	ADIÇÃO	SUBTRAÇÃO	ESTIMA MEDIDAS	LÊ E INTERPRETA GRÁFICOS	USA O CORPO COMO REFERÊNCIA	PSICOGÊNESE	DIFERENCIA LETRAS NÚMEROS E SÍMBOLOS	RECONHECIMENTO DO ALFABETO	RELAÇÃO LETRA-SOM	ORALIDADE (ARGUMENTAÇÃO)	LEITURA DE PALAVRAS	LEITURA DE TEXTO	LEITURA OBJETIVA INFERENCIAL / AVALIATIVA	PRODUÇÃO DE TEXTO	REFLEXÃO ORTOGRÁFICA	INTERAÇÃO COM O OUTRO	SEGUE REGRAS?	É ASSISTIDO PELA FAMÍLIA?	É ORGANIZADO?	ASSÍDUO?
1.																										
2.																										
3.																										
4.																										
5.																										
6.																										
7.																										
8.																										
9.																										
10.																										
11																										

Fonte: arquivo da Coordenação Pedagógica - E.C 01 de Ceilândia

No intuito de promover intervenções e potencializar o desenvolvimento é importante que o professor tenha clareza dos objetivos de ensino que cada ano intenta. Conhecer o currículo e olhar para o mesmo a partir do que os alunos já aprenderam produz planejamentos condizentes com as necessidades de aprendizagem das turmas.

No entanto, é comum ter turmas heterogêneas, com muitas diferenças em termos daquilo que os alunos já sabem e o que precisam aprender. Planejar aulas voltadas só para uma expectativa em termos da maioria da turma, desconsiderando dificuldades de parte dela, assim como fazer discussões acima do esperado são ações contrárias à perspectiva formativa e com vistas a inclusão de todos. É papel do professor e da escola buscar alternativas para atender aos alunos, propondo estratégias de ensino acordados com as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Em uma perspectiva de avaliação com o foco das aprendizagens, ao preencher a tabela de mapeamento, o professor pode fazer dois tipos de leituras de itens:

1) Leitura horizontal: conhecer os alunos
2) Leitura vertical: conhecer a turma diante do conteúdo

Diante das leituras dos dados coletados surgiu a necessidade de ações interventivas a serem realizadas pela escola, conforme:*Quadro - Ações interventivas*apresentado anteriormente neste projeto e gráficos avaliativos para cada turma.

Ao deparar-se com um quadro panorâmico da realidade de sua turma o professor sente-se mais consciente das suas possibilidades pedagógicas.

O tempo de aprender de cada um é considerado. O olhar atento do professor incentiva e auxilia o aluno a descobrir suas fragilidades, gerando novas oportunidades e outras estratégias para a sua aprendizagem. Focada numa avaliação formativa, diagnóstica e contínua, o corpo docente da escola discute juntamente com a coordenação a forma de avaliar, trocando ideias, levantando problemas, construindo e ressignificando a sua prática para que o aluno sinta-se valorizado e compreendido no seu período de aprender.

A partir do diagnóstico, cabe ao coletivo pedagógico da escola desenvolver estratégias para que o aluno seja capaz de avançar e torne-se agente da sua própria aprendizagem, fazendo que esta fase possa ocorrer de forma processual e contínua.

8.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma organização colegiada formada por professores, orientador educacional, equipe psicopedagógica, coordenação, equipe gestora e pais,com a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico. Ele se reúne ordinariamente ao final de cada bimestre para discutir, planejar e avaliar estratégias pedagógicas visando sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, sejam estas comportamentais ou cognitivas.

Com a inclusão de mais um momento de Conselho de Classe, a Escola Classe 01 valoriza este momento como uma oportunidade de avaliação e (re) planejamento das ações. As discussões, decisões, as estratégias e os encaminhamentos em pauta são registrados no Registro de Avaliação RAv, próprio para essa finalidade, que fica arquivado na secretaria da escola.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para redimensionar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redimensionar o trabalho educativo.

A avaliação deverá ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos.

> A avaliação é a reflexão transformada em ação... Ação essa que os impulsiona a nova reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. (Jussara Hoffman, 1998).

Os resultados analisados pelo Conselho de Classe inicial levaram o grupo a delinear as seguintes ações interventivas:

Reagrupamento

- Eixo organizador: BIA – psicogênese da língua escrita/ processo de alfabetização
- 4º ano –produção textual;
- 5º ano - produção textual;
- Público: 1º ao 5º ano;
- Responsáveis: supervisão, coordenação, professores e apoios pedagógicos;
- Modalidade:Intraclasse e interclasse;
- Período: 1º semestre para todos. E ano todo para o BIA.

Reforço Escolar

- Eixo organizador: defasagens de aprendizagem
- Público: 1º ao 5º ano
- Responsáveis: professor regente
- Horário: turno contrário
- Período: ano todo
- Atendimento diferenciadocom atividades individualizadas.

Projeto Interventivo

- Eixo organizador: leitura, interpretação e produção textual
- Público: 5º ano
- Responsáveis: vice-direção e coordenação
- Período: ano todo
- Atendimento individualizado e diferenciado aos alunos não alfabetizados do 5º ano.

Os resultados das avaliações serão registrados sob forma de relatórios individuais que serãoapresentados aos pais ao final de cada bimestre,no caso de alunos do Ensino Fundamental e semestral para os alunos da Educação Infantil. Ressalta-se que o contato entre instituição educacional e família não se limitará às reuniões bimestrais, mas ocorrerá sempre que oportuno e funcionará como subsídio para o trabalho de pais e professores, onde o objetivo será levar todos os alunos ao sucesso da aprendizagem, para que assim o pai, de fato, seja o principal educador da criança e a escola assuma apenas como coparticipe desta ação.

É indiscutível que a avaliação implica retomadas constantes e decisões sobre os dados evidenciados, além de uma busca contínua de melhoria em conjunto com o aluno.

8.6 Matriz Curricular

Nos últimos anos, a escola tem apresentado um quadro rotativo de funcionários o que tem dificultado a implantação de estudos sistematizadossobre o currículo. Em decorrência de necessitar retomar e fazer formações constantes sobre essa temática, percebe-se muita dificuldade dos professores em acompanhar, estudar e utilizar o currículo em seus planejamentos.

No início de 2019 e 2020 a escola promoveu uma formação sobre o Currículo em Movimento da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traçou paralelos e apontou as novas alterações curriculares a partir da BNCC. Diante da necessidade de compreender alguns conteúdos novos, principalmente no que diz respeito aos textos multissemióticos e multimidiáticos, quanto ao eixo álgebra que é novo e gera muitas dúvidas, optou-se por fazer estudos paralelos a partir de uma matriz curricular construída pela escola (ANEXO 9).

No início de 2021, foi discutido o Currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e organizados coletivamente os conteúdos e os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática, ainda em construção, de acordo com os projetos geradores. E a cada bimestre os professores se sentam com a equipe pedagógica para delinear os conteúdos das outras disciplinas em conexão com os projetos. Dessa maneira, se sentem partícipes dessa organização curricular, discutem os conteúdos desconhecidos e descobrem novas estratégias para desenvolvê-los.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

> Lutamos na escola com o dilema de ementas das disciplinas pré-determinadas. Para piorar, ainda há a ênfase que o conteúdo comunicado ao educando é científico e que, portanto, deve ser aprendido como tal. Esquecendo que esta 'ciência' é fruto do conhecimento historicamente acumulado, nascido das necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais. Antes, qualquer organização curricular há a necessária compreensão das necessidades das crianças que assistimos na escola. (GASPARIN, 2012, p.28)

A estrutura pedagógica da escola é voltada para formação integral do sujeito, por meio de ciclos. O primeiro ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) e o 2º ciclo (4º e 5º

anos) visam o atendimento global do aluno, assegurando-lhe a alfabetização e o letramento, o desenvolvimento das diversas formas de expressão em todas as áreas e disciplinas, incluindo a das artes, e ainda a continuidade da aprendizagem conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 anos.

Para atender a diversidade é necessário se apropriar do tempo, do espaço e do modo de funcionamento da escola de forma bem mais flexível. Arelação de tempo significa dar oportunidade para o aluno se enriquecer com as diversas formas de experiências, para que ele consiga superar suas dificuldades.

De acordo com o art. 32 da LDB 9394/96 a formação básica do estudante está voltada para a cidadania, da qual este deve desenvolver sua capacidade de aprender, desempenhando pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, adquirindo conhecimentos e habilidades, além de compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, os valores sociais, a formação de atitudes e fortalecer os vínculos familiares, os laços de solidariedade e de tolerância recíproca. Vários fatores contribuem para o fracasso escolar, um deles é a questão cultural, agregada com as questões sociais, prejudicando o acesso, a permanência e o aproveitamento escolar.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal implementou, a partir de 2014, o Currículo em Movimento. De acordo com o Currículo em Movimento é imprescindível que a educação esteja em constante questionamento e que "precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas". (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2013). A partir desta necessidade entende-se que todos os segmentos da escola (pais, alunos, professores, assistentes e auxiliares de educação) devem estar articulados com um novo projeto e uma nova proposta a fim de oportunizar uma educação com práticas educativas estimulantes e eficientes que levam à aprendizagem significativa e que contribuam para o combate do analfabetismo funcional, da evasão escolar e da repetência.

A organização curricular proposta nesta instituição é traçada a partir de três viés:

- Avaliação diagnóstica
- Currículo em Movimento
- Pedagogia de projetos

A pedagogia de projetos, entendida pelo grupo a partir das propostas da Escola Nova (ARANHA, 1996),movimento que chegou a partir da década de 1930 como uma reação à educação tradicional, caracterizada pelo imobilismo, pela multidisciplinaridade, pela descontextualização escola e vida e pelo processo de ensino-

aprendizagem centrado no professor, propõe uma educação voltada aos interesses infantis (Pestalozzi e Fröebel); projetos integrados (Ferrière, Krupskaia e Makarenko); temas lúdicos, ensino ativo, atividade livre e estimulação sensório-motora (Montessori e Decrolly); valorização da experiência (Dewey); valorização do trabalho, atividade em grupo, cooperação e participação (Freinet).

Ante as propostas da Escola Nova, vivemos orientações curriculares na perspectiva crítica e pós-crítica que teoriza sobre uma proposta de educação mais pautada nos problemas sociais e problemáticas da vida do estudante.

No Brasil, nos anos de 1960, Paulo Freire é destaque na educação brasileira com a introdução de problemas políticos e socioculturais no processo escolar, através da educação libertadora e os chamados temas geradores. Suas ideias são conhecidas mundialmente e divulgadas através de seus livros, dentre eles "Pedagogia do Oprimido" e "Pedagogia da Autonomia". JurjoSantomé e Fernando Hernandez, a partir da década de 1990 (Espanha), propõem o currículo integrado e os projetos de trabalho, que vão influenciar propostas pedagógicas e documentos oficiais brasileiros. Temos também a contribuição de AntoniZabala, no início deste século, que propõe o projeto educativo abordado por um enfoque globalizado e fundado na interdisciplinaridade.

Mais recentemente, com o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e comunicação, muitos educadores defendem um currículo plural, permeado de temas, questões e problemas que se fazem presente no cotidiano de todos. Dentre eles, merece destaque Arroyo (1994, p. 31) que afirma:

> Se temos como objetivo o desenvolvimento integral dos alunos numa realidade plural, é necessário que passemos a considerar as questões e problemas enfrentados pelos homens e mulheres de nosso tempo como objeto de conhecimento. O aprendizado e vivência das diversidades de raça, gênero, classe, a relação com o meio ambiente, a vivência equilibrada da afetividade e sexualidade, o respeito à diversidade cultural, entre outros, são temas cruciais com que, hoje, todos nós nos deparamos e, como tal, não podem ser desconsiderados pela escola.

Neste sentido, a Pedagogia de Projetos visa à ressignificação do espaço escolar, transformando-o num espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos inaugura uma nova perspectiva para compreendermos o processo de ensino-aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos definidos ou prontos. Todo conhecimento passa a ser construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação dos alunos não

pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual, torna-se um processo global e complexo, no qual conhecer e intervir no mundo real não estão dissociados. O processo de aprendizagem ocorre através da participação, da vivência, da tomada de atitudes, escolhendo-se procedimentos para atingir determinados fins. Ensina-se não somente pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados e pela ação desencadeada.

Os projetos pedagógicos multidisciplinares e interdisciplinares são modos de organizar o ato educativo que indicam uma ação concreta, voluntária e consciente que é decidida tendo-se em vista a obtenção de algo formativo, determinado e preciso. É saber ultrapassar, na prática escolar, uma situação-problema global dos fenômenos da realidade fatual e não da interpretação técnica já sistematizada nas disciplinas.

Diante de tal base teórica, a Escola Classe 01 de Ceilândia a partir de ações da Avalição Diagnóstica, da Avaliação Institucional, da análise comportamental dos alunos pelas Equipes de Apoio e pelo Serviço de Orientação, dos estudos nos registros dos Conselhos de Classe, detectou a imersão de quatro problemáticas centrais. Questões de pesquisa que nos motivaram na elaboração de quatro projetos: Bem-estar, Laboratório de Aprendizagem Matemática, Stop, leia! e Literarte. Desses quatro apenas o Stop, leia! e a Literarte conseguiram sobreviver e persistir no contexto da pandemia, mas queremos retomar os outros dois por sua pertinência diante das necessidades reais da escola:

PROJETO STOP! LEIA!

A Escola Classe 01 apresenta um histórico de muita preocupação e envolvimento dos profissionais com a aprendizagem de todos os estudantes. Para tanto, tem garantido que seja destinado a eles reforço em horário contrário ao da aula, reagrupamento interclasse e intraclasse, projeto interventivo e acompanhamento individualizado às suas dificuldades. Porém, percebe-se que mesmo diante de inúmeros esforços dos professores, gestão, equipe pedagógica e equipe de apoio à aprendizagem os estudantes têm apresentado muitas restrições na leitura e compreensão de textos, o que se agrava ainda mais a partir do 3º ano, revelando em 2018 um resultado abaixo da meta no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB.

- Como a escola pode contribuir com as demandas de leitura cada vez mais diversificadas? Como contribuir com a formação de leitores-letrados sem perder de vista o gosto pela leitura? Como potencializar a compreensão dos textos lidos a partir de experiências que ampliem o letramento?

PROJETO LITERARTE

A escola tem evidenciado pouca expressividade artística por parte de seus estudantes. Os momentos destinados a arte são reduzidos no trabalho pedagógico. Diante das dificuldades dos professores em trabalhar a expressão sonora, plástica e dramática, percebeu-se a necessidade de desenvolver por meio de um projeto coletivo a parceria entre os profissionais, a integração entre as turmas, a criatividade e a imaginação por meio de uma feira de exposição que fará a junção entre a literatura brasileira, com a culminância do Projeto de leitura “Stop! Leia!”, e a arte por meio de exposições artísticas envolvendo os livros e as histórias que eles mais gostaram.

- É possível oportunizar aprendizagem lúdica por meio da literatura e arte? Como regatar a cultura popular brasileira, por meio da arte e literatura, numa perspectiva interdisciplinar?

Estes projetos sistematizam a organização curricular das áreas de conhecimento: geografia, história e ciências naturais, por meio de eixos estruturados e coordenações quinzenais realizadas pelos professores com apoio da coordenação pedagógica.

Nas áreas das linguagens e matemática, a organização curricular está vinculada ao desenvolvimento e às aprendizagens apresentadas pelos estudantes. Não delineamos nosso currículo interno pela quantidade de conteúdos a serem cumpridos, mas pelas necessidades de nossos estudantes.

Outros projetos que são ações institucionais da rede, como:Plenarinha, Projeto de Transição, Educação Integral, Laboratório de Informática, Programa de Saúde na Escola e Educação em Movimento, dialogam de forma vinculada com as propostas de nossos quatro projetos principais e suas ações são incorporadas às atividades realizadas nos quatro bimestres letivos. Acreditamos que tais projetos propostos pela rede enriquecem nossas ações e fomentam mais espaços de discussão. Na parte em anexo desta Proposta Política Pedagógica constam os principais projetos realizados na escola.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO 2021

ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA

1. Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
- Desenvolver o gosto pela leitura e a competência leitora a partir da interação ativa leitor/ouvinte/espectador com os textos multimodais, multisemioticos e multididáticos.	- Ampliar em 70 % o interesse e o gosto pela leitura dos nossos estudantes.	Projeto Stop Leia -Reinauguração da Sala de Leitura; - Disponibilizar livros online - Valorização dos alunos leitores com entrega de certificados ao final de cada bimestre; - Um evento literário como culminância do projeto.	- A avaliação será realizada pelo nível de envolvimento e participação das turmas, participação na 3ºLiterarte.	- Gestão -Coordenação -Professores - Serviço de Orientação Educacional -Serviço Especializado de Atendimento ao Aluno - Atendimento Educacional Especializado -Auxiliares de Educação - Carreira Assistência a Educação - Educadores Sociais Voluntários - Familiares - Estudantes	1º ao 4º bimestre

-Promover a construção de conhecimentos relacionados da literatura brasileira e a cultura popular.	- Ampliar em 50% o conhecimento sobre a cultura brasileira; - Ampliar em 50% os conhecimentos relacionados à literatura brasileira;	**Projeto: Literarte** - Pesquisa sobre vários tipos de gêneros da literatura brasileira (cordel, história em quadrinhos, contos, paródias, poema, entre outros); - Apresentações relacionadas à vários gêneros da literatura; • Visita virtual a museus e ateliês; • Encontros online com escritores e ilustradores de livros infantis.	- Por meio da participação nas atividades, da produção de murais, painéis, apresentações culturais, danças e pesquisas realizadas;	- Gestão -Coordenação -Professores - Serviço de Orientação Educacional -Serviço Especializado de Atendimento ao Aluno - Atendimento Educacional Especializado -Auxiliares de Educação - Cozinheiras - Familiares - Estudantes	2º bimestre
- Promover um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.	- Ampliar em 70% as possibilidades de construção de novos conhecimentos da equipe pedagógica da escola em temas relacionados pela própria equipe, tais como: Psicogênese, Produção e reestruturação textual, Mapeamento	**Formação Continuada** - Promover estudos, oficinas, palestras, debates, sobre os temas solicitados pela equipe pedagógica**.**	- Participação e envolvimento da equipe pedagógica nos encontros de formação;	- Gestão -Coordenação -Professores - Serviço de Orientação Educacional -Serviço Especializado de Atendimento ao Aluno - Atendimento Educacional	1º ao 4º bimestre

	ortográfico, Jogos matemáticos, Transtorno Global do Desenvolvimento, entre outros.			Especializado	
- Implantar e implementar política pública de educação denominada Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.	- Oferecer atividades físicas a 100% dos estudantes da Unidade de Ensino visando à formação integral da criança.	**Projeto Educação com Movimento** - O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo e duração das aulas, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será organizado assim: duas intervenções semanais de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos; - Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º anos (De acordo com o Projeto Educação com Movimento (ANEXO 2)	- Fichas de avaliação do Projeto Educação com Movimento com objetivo de construir um portifólio que deve ser sistematizado pelo professor responsável pelo projeto.	- Gestão - Professsor de Educação Física responsável pelo projeto - Coordenadores - Professores - Estudantes	- Os estudantes serão atendidos semanalmente na quadra poliesportiva da Unidade ed Ensino de acordo com o previsto pelo Projeto Educação com Movimento.

- Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento dos estudantes.	- Oportunizar a pelo menos 90% dos estudantes da Unidade de Ensino a construção de hábitos que priorizem saúde, higiene e cidadania.	**Programa Saúde na Escola** As ações desenvolvidas no Programa de Saúde na Escola na Unidade de Ensino (De acordo com o Plano de ação do PSE (ANEXO 4) serão: - Combate ao mosquito Aedes aegypti; - Promoção das práticas Corporais, da Atividade Física e do lazer nas escolas; - Promoção da Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos; - Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; - Promoção e Avaliação de Saúde bucal e aplicação tópica de flúor; - Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; - Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; - Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.	- A avaliação se dará por meio de fichas e do acompanhamento das ações pelo coletivo da escola.	- Gestão Escolar - SOE - UBS 03 (Centro de Saúde 03) - Professores - Coordenação - Estudantes - Outras instituições	Durante todo o ano letivo como previsto no Plano de ação do PSE

2. Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
- Promover intervenções com o objetivo de sanar as dificuldades dos estudantes e potencializar o desenvolvimento	- Reduzir em 70% o número de estudantes não alfabetizados no 3º ano.	- Mapeamento Diagnóstico; - Reagrupamento; - Projeto Interventivo de escrita e produção textual; - Projeto interventivo de leitura; - Reforço escolar.	- Conselho de Classe Inicial; - Conselho e Classe Bimestral; - Relatório bimestral com as observações do desenvolvimento dos estudantes - Reavaliação das ações interventivas bimestralmente.	- Gestão -Coordenação -Professores - Serviço de Orientação Educacional -Serviço Especializado de Atendimento ao Aluno - Atendimento Educacional Especializado -Auxiliares de Educação - Cozinheiras - Familiares - Estudantes	1º ao 4º bimestre
- Promover intervenções com o objetivo de sanar as dificuldades dos estudantes e potencializar o desenvolvimento dos mesmos	- Reduzir em 70% o número de estudantes com deficiência na alfabetização no 5º ano.	- Mapeamento Diagnóstico; - Reagrupamento; - Projeto Interventivo de escrita e produção textual; - Projeto Interventivo de leitura; - Reforço escolar. - Projeto Interventivo:	- Conselho de Classe Inicial; - Conselho e Classe Bimestral; - Relatório bimestral com as observações do desenvolvimento dos estudantes	- Gestão -Coordenação -Professores - Serviço de Orientação Educacional -Serviço Especializado de	1º ao 4º bimestre

		Parceiro alfabetizador.	- Reavaliação das ações interventivas bimestralmente.	Atendimento ao Aluno - Atendimento Educacional Especializado -Auxiliares de Educação - Cozinheiras - Familiares - Estudantes	
- Promover ações que potencialize a permanência e a assiduidade dos estudantes no ambiente escolar.	- Diminuir em 70% os índices de evasão	- Realização de pesquisa do número de faltas dos estudantes; - Contato com a família; - Encaminhamento ao Conselho Tutelar dos casos de estudantes faltosos sem justificativas;	- Observar a frequência dos estudantes quinzenalmente; - Enviar relatórios ao Conselho Tutelar e solicitar retorno do trabalho.	- Gestão e Secretaria Escolar -Coordenação -Professores - Serviço de Orientação Educacional -Serviço Especializado de Atendimento ao Aluno - Atendimento Educacional Especializado -Auxiliares de Educação - Cozinheiras - Familiares - Estudantes	1º ao 4º bimestre
-Promover ações com o	- Diminuir em 80º o	- Mapeamento Diagnóstico;	- Conselho de Classe	- Gestão	1º ao 4º

objetivo de potencializar o desenvolvimento dos estudantes.	número de repetência nos 3º e 5º anos	- Reagrupamento; - Projeto Interventivo de escrita e produção textual; - Projeto Interventivo de leitura; - Reforço escolar. - Projeto Interventivo:	Inicial; - Conselho e Classe Bimestral; - Relatório bimestral com as observações do desenvolvimento dos estudantes - Reavaliação das ações interventivas bimestralmente.	-Coordenação -Professores - Serviço de Orientação Educacional -Serviço Especializado de Atendimento ao Aluno - Atendimento Educacional Especializado -Auxiliares de Educação - Cozinheiras - Familiares - Estudantes	bimestre

3. Gestão Participativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
- Promover a participação de todos os segmentos da rotina da Unidade Escolar, como também, nas decisões tomadas pela Gestão Escolar.	- Aumentar a efetiva participação de todos os segmentos da Unidade Escolar em 50%.	- Promover ações que permitam uma maior participação da comunidade escolar, tais como: Reuniões para ouvir as necessidades de todos os segmentos; questionários de avaliação e sugestão;	- De acordo com o aumento da participação de todos os segmentos nas ações propostas.	-Gestão -Coordenação -Professores - Serviço de Orientação Educacional -Serviço Especializado de	Durante todo o ano letivo.

		- Realização de festas, eventos, atividades coletivas e esportivas, reuniões e assembleias;		Atendimento ao Aluno - Atendimento Educacional Especializado -Auxiliares de Educação - Cozinheiras - Familiares - Estudantes - Conselho Escolar	

4. Gestão de Pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
- Promover uma maior integração entre os servidores e terceirizados da Unidade de ensino; - Aproximar pais e familiares dos servidores e professores da Unidade escolar; - Melhorar a comunicação entre escola e família; - Manter boa	- Aumentar em 30% a qualidade das relações entre funcionários, pais, alunos, enfim, toda comunidade escolar; - Garantir que 90% dos servidores da Unidade de ensino desenvolvam suas atividades com bom rendimento;	- Realizar atividades coletivas entre escola e comunidade, como: Caminhada da Família, festas e outros eventos; - Enviar comunicados e bilhetes aos familiares utilizando versão impressa, por rede social e rede de comunicação (telefone e whatsApp) com respeito e cortesia; - Tratar a todos com respeito	- Por meio de questionários semestrais;	- Gestão -Coordenação - Conselho escolar	Semestralmente

convivência e interação entre servidores da unidade de ensino;		e cortesia;			

5. Gestão Financeira

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
- Gerir com transparência os recursos públicos do Governo do Distrito Federal (PDAF) e do Governo Federal (PDDE: Ensino Fundamental e Mais Educação), como também, verbas oriundas de emendas parlamentares.	- Sanar pelo menos 80% das necessidades básicas da Unidade pública de ensino	- Elaboração de ata de prioridades; - Aquisição de materiais de limpeza, materiais pedagógicos, gás de cozinha, materiais administrativos, entre outros; - Realização de manutenção em toda estrutura física da Unidade de ensino.	- Por meio de questionários semestrais; - Por meio da realização de assembleias e reuniões para prestação de contas;	Gestão -Coordenação -Professores - Serviço de Orientação Educacional -Serviço Especializado de Atendimento ao Aluno - Atendimento Educacional Especializado -Auxiliares de Educação - Cozinheiras - Familiares - Estudantes - Conselho Escolar	Semestralmente

6. Gestão Administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
- Promover melhoria significativa das questões administrativas - Manter toda documentação e escrituração escolar organizados e atualizados;	- Atender a pelo menos 90% das demandas administrativas da Unidade de ensino.	- Organizar administrativamente a Unidade de Ensino: estrutura física, os equipamentos, materiais necessários para o funcionamento das aulas e dos projetos propostos pela gestão pedagógica, entre outros; - Atualizar informações referentes aos estudantes, servidores, terceirizados e Educadores Sociais Voluntários.	- Por meio de questionários semestrais;	- Gestão - Conselho escolar	Semestralmente

OBSERVAÇÕES SOBRE OS RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros são provenientes do Programa de descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) - da Secretaria de Estado de Educação/GDF -, do Programa Dinheiro Diretas na Escola (PDDE) - do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) - oriundo do MEC - e do Programa Educação em Tempo Integral. Além de recursos levantados a partir de doações ao Caixa Escolar da Escola Classe 01 de Ceilândia. Os mesmos possibilitam gastos com manutenção das instalações escolares, manutenção e compra de equipamentos, material de consumo, dentre outros.

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola (Governo Federal) - Implantado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola é uma ação do Ministério da Educação executada pelo FNDE que consiste no repasse de recursos diretamente às escolas do Ensino Fundamental estaduais, do Distrito Federal e municipais com mais de 20 alunos matriculados, além de escolas de Educação Especial mantidas por Organizações Não - Governamentais (ONGs), desde que registradas no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, bem como uma vertente do PDDE interativo o PROEMI.

O Programa da Educação em Tempo Integral é uma ação do Ministério da educação para a elaboração o redesenho curricular nas escolas de Ensino Médio conforme a Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. As escolas beneficiárias também recebem referência de valores para equipamentos e materiais que podem ser adquiridos pela própria escola com os recursos repassados. A partir dele será possível fazer alguns investimentos na área pedagógica conforme citado anteriormente neste PPP. Tem como objetivo a cobertura de despesas de custeio, manutenção e de pequenos investimentos, de forma a contribuir, supletivamente, para a melhoria física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino beneficiados.

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi criado para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (Cores), nos termos do projeto político - pedagógico e plano de trabalho de cada uma, conforme os critérios estabelecidos no Decreto nº 33.867 de 22/08/2012 que dispõe

sobre o PDAF, porém, com algumas alterações estipuladas no Decreto nº 34.240 de 27/03/2013. A operacionalização do programa será possível mediante a colaboração entre os gestores das escolas e as pessoas jurídicas de direito privados, de fins não econômicos, que apoiem as instituições que regem o ensino público.

Para esse fim, podem se credenciar como Unidades Executoras (Lech) as Associações de Pais e Mestres (APM), Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM), as Caixas Escolares e outras entidades. Ainda conforme o decreto, a liberação dos recursos é realizada por cota anual para despesas de custeio e cota anual para despesas de capital – e não será possível remanejamento de uma cota para a outra - e as unidades executoras credenciadas receberão via transferência em conta bancária aberta no Banco de Brasília S/A (BRB). É importante destacar que a Escola Classe 01 de Ceilândia não tem uma parceria ativa com instituições particulares e ou públicas que atuem diretamente no pedagógico.

Para fomentarmos nossa prática é fundamental termos clareza de onde queremos chegar, quais são os objetivos que pretendemos alcançar com ações coletivas e participativas relevantes para o trabalho da escola. Dessa forma, é importante que não se perca o foco quanto à análise das condições institucionais e parcerias necessárias no alcance dos objetivos propostos no plano de trabalho (2017-2022), em que as responsabilidades devem ser compartilhadas, uma vez que o PPP é o que dá vida, voz e vez à comunidade escolar. Nesse contexto, a adequação dos recursos físicos, propiciará o alcance com maior facilidade e eficácia dos objetivos propostos, incluindo a Educação Integral. Dessa forma, se faz necessário a reforma de sala de múltiplas funções; de laboratório de informática, sala de leitura, sala de recursos, sala de servidores, do refeitório para que os educandos possam alimentar-se de forma adequada na perspectiva da Educação Integral, do parquinho para os alunos da Educação Infantil, da cobertura total do pátio e troca do piso dos corredores, ampliação da sala de informática, e de mais um pavilhão para área de lazer das crianças, para o atendimento dos alunos pertencentes aos 1º, 2º e 3º, bem como ampliação e reforma de todos os banheiros, trazendo para os professores, servidores e alunos maior conforto e suporte para as práticas e intervenções pedagógicas, que possibilitarão a todos os estudantes a formação crítica e emancipadora necessária à transformação social. A Unidade de Ensino, durante os objetivos propostos

no plano de trabalho (2017-2019), deverá passar por reforma elétrica, as salas do segundo e terceiro pavilhão (Blocos A e B) serão forradas e o piso dos corredores em frente às salas serão trocados. Toda escola foi pintada, o piso da quadra poliesportiva foi reformado e coberto, com nova pintura e marcação oficial. Em janeiro de 2018, por meio de emendas parlamentares dos Deputados Distritais, a escola iniciou o ano com a troca das janelas basculantes do bloco B e C por janelas de correr, abarcando 24 salas e depósito pedagógico. Até 2021 faremos a reforma da cantina escolar e depósito de gêneros alimentícios, troca da grade da entrada da escola com instalação de tranca automática, reforma dos banheiros dos alunos, instalação de câmeras de segurança.

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

> *O Projeto político-pedagógico de uma escola ocupa um papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma Gestão democrática.*
>
> (Caderno Conselho Escolar, 2008, Vol. 04, p.5).

A escola é um espaço social e democrático, composto pelos alunos e seus familiares, professores, funcionários e por demais membros da comunidade. A gestão escolar desta Unidade de Ensino pretende planejar as ações educacionais de forma participativa e democrática. Sendo assim, todo o processo que ocorre na escola deve ser realizado de forma transparente, uma vez que se deve prestar conta de todas as atividades realizadas.

Dentro do Projeto Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das ações e das metas traçadas para atender às necessidades da unidade escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático, claro e objetivo para que seja possível verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Assim, o grupo estabelece que pretende realizar o processo de avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico desde sua elaboração e reestruturação, com utilização de instrumento elaborado por questionários semestrais. Portanto, ao final de cada semestre letivo será enviado aos pais e/ou responsáveis um questionário, que terá o objetivo de dar subsídio para o contínuo crescimento enquanto Unidade Pública de Ensino e para reestruturação dele, sendo a avaliação de cada item um instrumento norteador para reflexão e tomada de decisões. A Gestão propõe ainda reuniões coletivas para reestruturar ações que se fizerem necessárias.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais – Educação Básica.* MEC, 2001.

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Secretaria de Educação Fundamental, Brasil – MEC<1988.

BRASÍLIA. Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2008

BRASÍLIA. Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização _ Secretaria de Estado de Educação do distrito Federal, 2008

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. *Roteiro Para Elaboração de Proposta Pedagógica*. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: 2006

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Conscientização: Teoria e prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1980.

FREITAS, Luiz C. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.* Campinas, SP: Papirus, 1995.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação mediadora: uma proposta em construção da construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação Realidade, 1998.

LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget para principiantes. 2. ed. São Paulo: Summus, 1980. 284 p.

Revista Nova Escola. www.novaescola.org.br junho/julho de 2006

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – DF. *Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: ensino fundamental 1ª a 4ª séries.* 2. ed. Brasília: Subsecretaria de Estado de Educação Pública, 2002.

VEIGA, Ilma P. A. *Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

Vygotsky, L. S. (2004a). *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.

ZOUZA, Ângelo Ricardo de Souza. *Gestão e avaliação da escola pública. Gestão e avaliação da educação escolar.* Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada

de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.17-22. 42 p. - (Gestão e avaliação da escola pública; 4).

13. ANEXOS

ANEXO 1

Regimento Interno

Família e escola lado a lado por uma gestão de qualidade

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 01 de Ceilândia tem por objetivo oferecer à comunidade escolar condições educativas às necessidades do aluno. Nossos trabalhos visam à valorização dos saberes indispensáveis ao exercício da cidadania plena, fazendo da escola um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem de conteúdos deve favorecer a inserção do aluno em questões do dia a dia.

Objetiva-se ainda, integrar temas transversais como: Sustentabilidade Humana, Diversidade, Educação das Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos entre outros, adotando metodologias de ensino que privilegiem a criatividade e a reflexão numa ambiência escolar propícia ao desenvolvimento da curiosidade e do saber. Acreditamos na educação como um processo transformador da sociedade e, certamente, a base dessa sociedade é o sucesso de cada um de nossos alunos.

A informação institucional oferece aos pais subsídios que facilitam a compreensão da estrutura e funcionamento da Escola Classe 01 de Ceilândia.

Estamos felizes em tê-los em nossa escola e contamos com a sua participação para juntos superarmos nossas expectativas.

ASSIDUIDADE

O aluno deverá frequentar com assiduidade às aulas executando todas as atividades de classe e extraclasse.

É fundamental a pontualidade.

O Horário do matutino será de **7:30 às12:30 horas** e o vespertino de **13:00 às 18:00** horas.

IMPORTANTE: Em caso de doença, as faltas deverão ser justificadas por atestado médico entregue à Secretaria da Escola. Em caso de faltas injustificadas os responsáveis poderão ser chamados a assinar um termo de compromisso e responsabilidade.

ENTRADA E SAÍDA DE ALUNOS

- Os pais e/ou responsáveis deverão deixar e /ou buscar os alunos no portão interior da escola.

- O eventual atraso do aluno deverá ser justificado à Direção da Escola, para possível recebimento de autorização para assistir à aula.

- Após três ocorrências de atrasos, os responsáveis serão convocados para assinar termo de compromisso.

- A saída antecipada deverá ser autorizada pela direção por meio do preenchimento de ficha própria.

- A Direção não se responsabilizará pelos alunos que permanecerem na escola por mais de 15 minutos após o término das aulas. Em caso de imprevisto, os responsáveis deverão se comunicar com a escola.

- Quando houver necessidade de redução e/ou compactação de horários, os responsáveis receberão com antecedência comunicado escrito pela escola ou, por telefone, quando a professora não puder comparecer e avisar na última hora.

ATENDIMENTO AOS PAIS

- Os pais poderão procurar a Direção/Coordenação Pedagógica para dar sugestões, obter esclarecimentos ou informações sempre que necessário.

- Os responsáveis deverão procurar a professora somente no horário inverso ao da aula do aluno. As solicitações para contato com a família serão feitas pela professora e/ ou Direção.

- Os assuntos referentes ao aluno, metodologias, postura do professor, entre outros, deverão ser tratados primeiramente com a professora.

- Os responsáveis deverão participar de todas as reuniões promovidas pela direção e/ou professora. A escola não se responsabilizará caso as decisões tomadas em reunião contrariem os interesses dos responsáveis ausentes.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES AOS RESPONSÁVEIS

- A atualização dos dados pessoais na ficha de matrícula do aluno é de inteira responsabilidade dos responsáveis. **É de suma importância que qualquer alteração de endereços e telefones seja informada para facilitar a comunicação com a família.**

- Ligações para celulares de pais no horário de aula serão feitas a cobrar.

- O uso de telefone celular pelo aluno, será autorizado ou não pelo professor regente. No entanto, a escola não se responsabilizará pelos aparelhos celulares dos alunos.

- Aquisição do material de uso do aluno, solicitado pela escola, é de responsabilidade dos pais e deverá ser reposto, sempre que necessário.

- O livro didático será fornecido pelo MEC, devendo ser devolvido à escola no final do ano letivo, em condições satisfatórias de uso.

- Caso o aluno necessite fazer uso de medicamento no horário em que está na escola, a família deverá enviar os horários e dosagens por escrito com assinatura.

- Em caso de passeios ou pesquisas de campo realizados fora da escola, o aluno só poderá participar com a autorização dos pais e ou/ responsáveis.

UNIFORME

- A escola solicita o uso do uniforme, pois facilita a identificação do aluno dentro e fora da escola.

REGIME DISCIPLINAR

- O aluno deverá tratar com cortesia e respeito todos os funcionários e alunos da escola.

- O aluno deverá zelar pela limpeza, conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes na escola. Os responsáveis poderão ser responsabilizados financeiramente pelos prejuízos causados por seus filhos ao patrimônio escolar.

- Os alunos, pela inobservância de seus deveres, e conforme a gravidade e reincidência das faltas estarão sujeitos às seguintes penalidades, de acordo com Regimento das Escolas Públicas do DF.

I – advertência oral

II – advertência escrita,

III – suspensão com tarefas escolares,

IV – transferência por inadaptação ao regime da escola.

Todas as advertências serão comunicadas aos pais e deverão ser assinadas

DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS

- **É vetado aos alunos:**

- Portar objetos ou substâncias que representem perigo para sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

- Agredir fisicamente e moralmente os colegas e/ou funcionários da escola;

- Ausentar-se da sala sem prévia autorização do professor;

- As meninas usar saias, blusas ou short curtos no interior da escola;

- Promover ou tomar atitudes incompatíveis com o adequado comportamento social e moral no ambiente escolar;

- Uso de aparelhos eletrônicos sem autorização do professor;

- Ocupar-se durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem.

- **É direito dos alunos**

- Ser respeitado na sua dignidade como pessoa humana, independente de sua convicção religiosa, política, ou filosófica, grupo social, etnia ou nacionalidade;

- Receber ensino de qualidade;

- Conhecer o resultado de seu desempenho escolar;

- Ter reposição qualificada dos dias letivos e das aulas;

- Receber tratamento educacional especializado, quando necessário.

INSTITUIÇÕES

- **Conselho Escolar**

O Conselho Escolar é composto por membros de todos os segmentos, sendo pais, professores e servidores, e visa a integração e a administração conjunta com a direção da Escola.

- **Caixa Escolar**

Tem como objetivo administrar recursos financeiros da escola, oriundos de contribuição voluntária dos pais, FNDE, PDAF etc...

A contribuição do Caixa Escolar é mensal sendo de R$2,00 a R$10,00, conforme disponibilidade de cada família. É controlada através de um livro de registro na direção da escola. **É fundamental para o bom funcionamento da escola.**

A qualidade da Educação depende, cada vez mais, da parceria entre a escola e a família.

A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente.

A vida familiar e escolar devem se completar! **Direção – 201**

ANEXO 2

EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Política de inserção do professor de Educação Física na

Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Brasília, 2022

Governador de Brasília

Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal

Júlio Gregório Filho

Secretário-Adjunto da Educação Clóvis Lúcio da Fonseca Sabino **Subsecretário de Educação Básica** Daniel Damasceno Crepaldi

Coordenadora de Políticas Educacionais Transversais

Hélia Cristina Sousa Giannetti

Diretora de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Paula Soares Marques Ziller

Gerente de Educação Física e Desporto Escolar

Luís Maurício Montenegro Marques

Equipe Técnica de Elaboração e Revisão Final

Guilherme Pamplona Beltrão Luna Ronaldo Pacheco de Oliveira Filho

José Manoel Montanha de Silveira Soares Juarez de Oliveira Sampaio

Janaina de Aguiar Sobreira Pedrosa Arthur José Medeiros de Almeida **Colaboradores Institucionais** Beatriz Almeida Amaral

José Eduardo Fernandes de Souza e Silva Thaís PadmaPiantino

Geraldo Pereira da Silva Filho Maria Regina Paes Cavalcante Márcia Cabral dos Santos

LISTA DE SIGLAS

CAIC	Centro de Atendimento Integral à Criança
CED	Centro Educacional
CEF	Centro de Ensino Fundamental
CEFDESC	Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar
COETE	Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
CRE	Coordenação Regional de Ensino
DIEF	Diretoria de Ensino Fundamental
DIINF	Diretoria de EducaçãoInfantil
DISPRE	Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
EAPE	Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
EC	Escola Classe
GEFID	Gerência de Educação Física e Desporto Escolar
JI	Jardim de Infância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PDE	Plano Distrital de Educação
PECM	ProjetoEducação com Movimento
RAV	Registro de Avaliação
SAP	Sistema de AcompanhamentoPedagógico
RDIA	Relatório Descritivo Individual do Aluno
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SUBEB	Subsecretaria de EducaçãoBásica
SUPLAV	Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação
UNIGEP	Unidade Regional de Gestão de Pessoas
UNIEB	Unidade Regional de Educação Básica

Sumário

Apresentação..... 5

1.Objetivos..... 5

2. A inserção da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental..... 6

3.O Currículo e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do professor de Educação Física..... 8

3.1 Base curricular orientadora da Educação Infantil..... 11

3.2 Base curricular orientadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental..... 14

3.3 Organização do trabalho pedagógico do professor..... 15

4.Princípios de funcionamento..... 18

5.Metodologia..... 19

6.Avaliação..... 21

6.1 Instrumentos de avaliação..... 23

Referências..... 26

Anexo 1 Termo de compromisso..... 29

Anexo 2 Estrutura do portifólio..... 30

Anexo 3 Avaliação do Projeto pelos estudantes..... 31

Anexo 4 Avaliação do Projeto pelo professor pedagogo..... 32

Anexo 5 Avaliação do Projeto pela equipe gestora..... 33

Anexo 6 Instrumento de avaliação para as aprendizagens..... 34

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O documento reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional, em consonância com os documentos norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir dessa política, desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo professor de educação física, possibilitando assim uma formação integral e integrada ao Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares.

1. Objetivos

Objetivo Geral:

Implantar e implementar política pública de educação denominada ***Educação com Movimento*** na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando asexperiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo da EducaçãoBásica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico daescola;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estarsocial.

2. A inserção da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A inserção da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não é uma proposta nova. Algumas iniciativas foram conduzidas em Minas Gerais, Amazonas e no município de Goiânia, despontando no Distrito Federal, no final dos anos 50 e início dos 60, com Anísio Teixeira, ao pensar o projeto de educação para a Capital da República.

A iniciativa, que seria referência nacional, implementou-se, à época, no projeto denominado Escola-Parque, inserindo o componente curricular educação física, entre outros, para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, proposta esta que perdura até os dias atuais.

A partir de plenárias realizadas em 2011, com a participação de professores desta rede pública, para discussão do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, diversos apontamentos dos professores de atividades indicaram a necessidade de inserção do professor de educação física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para

a qualificação do trabalho pedagógico relacionado ao corpo e movimento humano. Essa indicação propiciou a elaboração da primeira versão do Projeto. Em 2012, inspirada na experiência da Escola Candanga (1997), a então Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar (CEFDESC), em parceria com a Coordenação de Ensino Fundamental da Subsecretaria de Educação Básica, e com o apoio da Subsecretaria de Gestão de Pessoas, elaborou o **Projeto Educação com Movimento (PECM)**, com o intuito de inserir progressivamente o professor de educação física nos Anos Iniciais do EnsinoFundamental.

Ao longo dos anos, o PECM foi expandindo progressivamente seu atendimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, em 2014, passou a atender a Educação Infantil, inserindo-se no planejamento das políticas públicas educacionais constantes no Plano Distrital de Educação (PDE), no Plano Plurianual do Governo do Distrito Federal 2016-2019 (PPA) e no planejamento estratégico da SEEDF2015-2018.

A ampliação desse atendimento para a Educação Infantil e a integração à política de Educação Integral requerem orientações didático-pedagógicas e administrativas que possibilitem a atuação qualificada do professor de educação física, considerando as especificidades dessas etapas de ensino e o compartilhamento com o professor de atividades no planejamento e nas ações voltadas para o trabalho com a cultura corporal de movimento das crianças. Nesse sentido, a expansão do PECM visa proporcionar a democratização desse atendimento na rede pública de ensino do Distrito Federal, conforme critérios estabelecidos pela Diretoria de Educação Infantil (DIINF),Diretoriade Ensino Fundamental (DIEF) e pela Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE) da Subsecretaria de Educação Básica, assegurando a qualidade do atendimento realizado pelo professor de educação física (Anexo 7).

3. O Currículo e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do professor de EducaçãoFísica

A Educação Física, no sistema público de ensino do Distrito Federal, é orientada pelo Currículo da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos das etapas e modalidades da educação. Este documento é a base do trabalho pedagógico do professor na escola. Construído a partir de ampla discussão dos educadores da rede pública, o Currículo da Educação Básica é a materialização dos desejos e anseios da comunidade escolar. Ressalta-se que as orientações para o trabalho pedagógico neste documento descritas não se configuram como um “manual”, e sim como um referencial

que tem por objetivo apoiar a organização do trabalho dos profissionais envolvidos com o PECM, na articulação, planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas educativas das unidades escolares.

A atuação pedagógica do professor de educação física, integrada à prática pedagógica do professor de atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As inserções da educação física nestas etapas da educação básica visam a ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal de movimento, contribuindo significativamente para as aprendizagens na perspectiva da educação integral.

> Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valorização entre um tempo de alegria, caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico [...] (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Pressupostos Teóricos, 2014, p.25).

Assim, compreende-se que o PECM colabora para uma transformação no cotidiano da escola, em que a Educação Física e Pedagogia se unem, compartilhando conhecimentos e espaços que têm muito a serem explorados. Neste sentido, a inserção do profissional licenciado em educação física se faz no contexto de uma escola inclusiva.

> (...) em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Especial, 2014, p.12).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, MEC, 2008), a educação especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis e etapas da educação, com o objetivo de atender às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

> Com o advento do movimento de Inclusão, o Brasil vive, na última década, a implementação de políticas educacionais inclusivas que visam à matrícula de alunos público alvo da educação especial nas classes comuns do ensino regular, assim como a oferta do AEE - Atendimento Educacional Especializado no contraturno escolar (SOARES, 2013, p.20).

Ainda segundo Soares (2013), a sociedade vai mudando seus paradigmas de tempos em tempos, conforme a força e o nível de organização da própria sociedade, a

despeito de seus atrasos e seus avanços científicos, sociais e políticos. Saímos de uma sociedade completamente excludente, passando por períodos de integração e inclusão (ARANHA, 2004; JANUZZI, 1985; MAZZOTA, 2005).

O PECM, corroborando o movimento de inclusão escolar, tem como pressuposto a escolarização do estudante da Educação Especial em classes do ensino regular, juntamente com os demais estudantes, como umfatorpreponderante para o fortalecimento e crescimento de todos. Pois é notório que:

> durante muito tempo, crianças com deficiência ou com transtornos diversos eram atendidos em locais segregados, seja em instituições ou escolas especializadas, seja em classes especiais dentro de escolas regulares, com pouca interação com o restante da escola. Esse atendimento envolvia acompanhamentos clínicos, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, e também atendimentos pedagógicos ou psicopedagógicos, mas em geral não seguiam a base curricular comum da faixa etária ou da etapa pedagógica da criança (SOARES, 2013, p.17).

Evidencia-se que a escola, tradicionalmente, tem lidado de forma pouco flexível com a corporeidade das crianças, sejam elas sem ou com algum tipo de deficiência. De acordo com Costa (2000), as práticas escolares não percebem as crianças como sujeitos com opiniões próprias e contribuições a dar, pormenorizando as capacidades de criação e recriação de suas realidades, suas produções eculturas.

As ações psicomotoras e intelectuais, tais como o brincar e o jogar são, portanto, produções corporais indivisíveis não apenas na criança, mas em qualquer ser humano. A fragmentação corpo e mente tem sido um paradoxo à escola pública que almeja a formação integral dos estudantes.

Dessa forma, a perspectiva integral de formação preconiza a indivisibilidade do ser humano, contrapondo-se à noção tradicional da sala de aula como sendo o espaço da aprendizagem e da seriedade, e o espaço do pátio e/ou da quadra de esportes como sendo o espaço da recreação, e secundário ao processo de ensino e aprendizagem

A criança aprende por meio do movimento de saltar, correr, chutar, arremessar, rolar, transpor barreiras e outras habilidades desenvolvidas nos jogos, brincadeiras, entre outras atividades lúdicas. A aquisição de habilidades motoras básicas e controle corporal permitem à criança aprimorar seus gestos e expressões de forma a possibilitar interações humanas mais diversas, pautadas pela ludicidade e pela conquista da autonomia e autoconfiança. No mundo concreto e real, no qual o sujeito se relaciona a uma atividade corporal (brincadeira, jogo, etc.), a criança transforma em símbolos aquilo quevê,cheira, pega, chuta, corre e assim por diante, possibilitando a

representação mental por intermédio da ação corporal.

Conforme Rodrigues (2005), a linguagem corporal precede a comunicação humana e, invariavelmente, transcende às demais formas de comunicação. A importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e identitário de nossos estudantes, desde seu ingresso na Educação Infantil, demonstra o significativo papel do professor de educação física na abordagem dessa linguagem, em articulação com os objetivos e conteúdos de cada etapa, fase e modalidade prevista no Currículo da Educação Básica.

Assim, os professores de educação física devem desenvolver metodologias nas quais estão envolvidos – o professor pedagogo, regente da turma, o coordenador pedagógico local, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – a fim de concretizar uma proposta curricular integrada.

Do mesmo modo, o professor de educação física, ao se aproximar do ambiente de aprendizagem e desenvolvimento propiciado pelos professores pedagogos favorece a interdisciplinaridade, no que se refere ao planejamento, execução e avaliação de suas intervenções pedagógicas. O resultado da prática interdisciplinar proporciona também um repensar sobre as atividades que influenciam o contexto da formação integral, oferecendo, assim, uma aprendizagem mais contextualizada e significativa para a vida da criança em sociedade.

3.1. Base Curricular Orientadora da EducaçãoInfantil

O conceito de educar na infância vem sofrendo grandes alterações. A escola precisa compreender que o movimento exteriorizado nos jogos e brincadeiras é uma ferramenta pedagógica poderosa no processo educativo do estudante. Considera-se que a construção da visão de mundo do ser humano está vinculada ao desenvolvimento da linguagem, sendo que o brincar, o interagir, o aprender e todas as formas de expressão da cultura corporal de movimento infantil estão profundamente entrelaçadas.Ao se referir às experiências corporais das crianças da primeira e da segunda infância, a partir dos desafios e estímulos que a escola pode lhes propiciar, compreende-se que o brincar, mediado pela intervenção pedagógica do professor, possibilita o contato com os conceitos e suas relações lógicas, impulsionando o desenvolvimento da criança além do estágio de desenvolvimento que ela atingiria com seu comportamento habitual (VYGOTSKY, 1989).

O Currículo de Educação Infantil, ao preconizar os princípios éticos, políticos e

estéticos, converge para a perspectiva de educação integral que norteia o planejamento, intervenção e avaliação integrada dos professores de Educação Física com os professores de atividades nesta etapa de ensino.

Assim, a escola precisa ser um espaço de possibilidades educativas integradas, diversificadas e exploratórias, em seus diversos espaços, onde as crianças

> por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com os adultos, explorando os materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Infantil, 2014, p.24).

Sendo a Educação Infantil a porta de entrada da Educação Básica, considera-se que esta etapa é fundamental e privilegiada para estimular e proporcionar para as crianças desafios motores, cognitivos e socioafetivos, com vistas ao seu pleno desenvolvimento. Contudo, é necessário considerar suas "finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar, cuidar e educar as crianças no tempo singular da Primeira Infância" (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Infantil, 2014,p.70).

Para tanto, a Educação Infantil adota a forma de organização escolar a partir de um eixo integrador, que possibilita repensar as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular, preocupando-se com uma educação cuidadosa e integrada simultaneamente pelo educar, cuidar, brincar e interagir, "elementos basilares do trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas"(DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Infantil, 2014, p.31).

Neste sentido, a socialização entre as crianças permite que estas estabeleçam trocas com o meio, oferecendo novos significados ao brinquedo e aos materiais. Sendo assim, o "faz de conta" e a ficção continuam a serem traços essenciais do brinquedo, do jogo e do esporte que permitem à criança integrar-se e desenvolver-se no mundo natural e social, recriando suas experiências, percepções sentimentos e pensamentos, convergindo tarefas de ordem cognitiva, emocional, motora e social.

Com relação à organização do trabalho pedagógico do professor atuante na Educação Infantil, enaltece-se a importância da intervenção pedagógica nos elementos que compõem a sua rotina e o seu ambiente escolar, destacadamente os materiais, os espaços e os tempos dedicados vivencialmente às crianças desde seu acolhimento até a alimentação, o sono e a convivência com a família, entendendo que estes e outros são primordiais para o desenvolvimento integral dacriança.

A Educação Infantil preconiza a organização curricular em linguagens, que

permite o trabalho multidimensional dos estudantes, possibilitando a compreensão de mundo e produção de novos significados, a partir de suas vivências pessoais (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Infantil, 2014).

Assim, o PECM deve contribuir para a construção da identidade da criança, proporcionando experiências corporais que valorizem a diversidade e a convivência saudável.

> A tomada de consciência do próprio corpo, a capacidade de perceber cada parte sem perder a noção de unidade, de conhecer e reconhecer sua imagem na construção de uma identidade afirmativa exige do profissional, que atua com a criança, um trabalho intencionalmente planejado, aplicado, avaliado e reorientado (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Infantil, 2014, p.98).

É preciso que, na escola, as crianças tenham o reconhecimento de sua cultura corporal de movimento, pois esta é a chave para um trabalho pedagógico integrado nas diversas linguagens desenvolvidas por elas. Oprofessor de educação física que atua na Educação Infantil precisa adotar uma postura receptiva, afetiva, dialógica e agregadora com as crianças, bem como ser flexível em relação às características do estágio de desenvolvimento em que estas seencontram.

Desta forma, é fundamental que os gestores, professores e a comunidade escolar, de uma maneira geral, compreendam a especificidade do segmento Educação Infantil de forma a valorizar e ressignificar as relações escolares, levando em consideração o tempo histórico de cada criança e o seu desenvolvimento individual.

3.2. Base Curricular orientadora dos Anos Iniciais do Ensino do Ensino Fundamental

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da cultura corporal de movimento para a formação integral dos estudantes. As práticas corporais são produções culturais históricas que acumulam diversos conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo que a humanidade vem sistematizando ao longo de sua história e são ensinadas pelo professor de educação física. A aprendizagem da cultura corporal de movimento proporciona, desse modo, o conhecimento do ser humano, suas possibilidades e limites, em interação com o mundo, com a natureza e com a sociedade. Tendo como objeto as práticas corporais, a movimentação corporal é elemento obrigatório da educação física para a aprendizagem dos seus conhecimentos que abrangem de maneira integrada as dimensões cognitivas,

motorasesocioafetivas.

A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, “vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante” (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica-Caderno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2014, p.20).

Apesar de ser uma área de conhecimento centrada no movimento humano e no corpo, a Educação Física não deve ser tratada como complementar aos outros componentes curriculares. Em contato direto com as outras áreas do conhecimento, esta possibilita a interpretação da realidade e a construção da identidade por meio de uma das formas predominantes e mais complexas de expressão humana, que é a linguagem corporal. Dessa forma, superam-se abordagens da educação física como ferramenta para canalizar as energias das crianças ou como mera atividade física que busca apenas o aperfeiçoamento motor, sendo apartada do fazer pedagógico da escola.

O planejamento, intervenção pedagógica e avaliação do professor precisam ter como finalidade a aprendizagem de todos os estudantes, considerando a sua realidade, a sua história de vida e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, a interdisciplinaridade precisa ser enraizada nas relações interpessoais do fazer pedagógico do professor, superando abordagens fragmentadas e reducionistas do seu trabalho, equivocadamente centradas nos aspectos cognitivos ou motores, no mérito individual e no tecnicismo-conteudista. O professor de educação física deverá elaborar seu planejamento de ensino para esta fase do Ensino Fundamental tendo como base a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, referenciado no Currículo da Educação Básica da SEEDF.

3.3. Organização do trabalho pedagógico doprofessor

Ao pensarmos na organização do trabalho pedagógico do professor, devemos avaliar que esta organização se dá a partir de um determinado *ethos*social e histórico. O planejamento faz parte da própria evolução humana e carrega consigo reflexos do contexto sociocultural maior da sociedade. O planejamento da intervenção pedagógica na escola deve ir além de uma lista de conteúdos e tarefas a serem seguidas. Planejar é pesquisar e construir novas possibilidades críticas acerca da realidade dos estudantes e do próprio professor.

Para Gandin (1994), planejar é decidir que tipo de sociedade e de ser humano são esperados e que tipo de ação educativa será desenvolvida,verificando a distância real desta ação para o resultado esperado. De acordo com Libâneo (2004), o planejamento docente é um processo de racionalização, organização e coordenação prática docente, articulando a ação educativa e a realidade social.

> Ao mesmo tempo, o planejamento é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Assim, o ato de planejar não se reduz ao mero preenchimento de formulários administrativos. É a ação consciente de prever a atuação do educador, alicerçada nas suas opções político-pedagógicas e fundamentada nos problemas sociais, econômicos, políticos e culturais que envolvem os participantes do processo de ensino- aprendizagem (escola, professores, alunos, pais, comunidade) (MAIA; SCHEIBEL; URBAN, 2009, p. 104).

Os professores são os principais sujeitos mediadores do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no ambiente escolar. Este documento se propõe a dialogar e provocar os professores de educação física para que avancem ainda mais no planejamento de suas intervenções pedagógicas nos diversos espaços educativos da escola.

Não existe “fórmula secreta” e nem “receita” para uma intervenção eficiente e eficaz, tendo em vista que a forma de enfrentar a realidade escolar e de resolver seus problemas está intrinsecamente ligada às especificidades de cada contexto e seus respectivos processos de construção. Essa construção contextual requer o delineamento específico do professor, no que tange o conhecimento escolar, pois historicamente a escola tem pormenorizado o saber popular ou tudo que transgrida o conhecimento tradicional, que é transmitido de forma pronta e acabada. Seu papel não é o de mostrar como se faz, mas de provocar os estudantes, a partir da criação de situações desafiadoras, a descobrirem como fazer (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental,2014).

As estratégias didático-pedagógicas desafiam e provocam situações de ensino e aprendizagem, levando em conta a historicidade que cada estudante carrega consigo, sua trajetória enquanto ser socialmente em construção e participante ativo do mundo circundante. Somente desta forma que é possível se organizarem os conhecimentos escolares e, consequentemente, a prática pedagógica do professor de educação física.

A integração do trabalho dos professores de educação física e de atividades se concretiza por meio da participação ativa nos espaços de coordenação pedagógica, cada qual com sua importância e características. Enquanto a coordenação pedagógica coletiva possibilita a articulação entre os pares e a avaliação dos processos de ensino e

aprendizagem da escola como um todo, as coordenações pedagógicas específicas permitem o estabelecimento da progressão curricular, que considera a abrangência e a profundidade dos conteúdos e objetivos ligados à Educação Física. Por fim, destaca-se a imprescindibilidade da coordenação pedagógica conjunta entre o professor de educação física e o professor de atividades, entendendo que este é o momento que possibilita a interdisciplinaridade.

A sistematização do planejamento do professor de educação física, na medida que é integrado ao trabalho pedagógico do professor de atividades, precisa compor a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola. Esse registro, longe de ser uma demanda burocrática, traz consistência didático-pedagógica e coerência para a intervenção do professor de educação física em relação aos outros projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito da unidade escolar. Além disso, possibilita-se avaliar com maior clareza a organização curricular da Educação Física, no que tange a abrangência dos conteúdos da cultura corporal de movimento e a profundidade na abordagem desses conhecimentos, dentro do que circunscreve a especificidade da educação física escolar.

Ainda no tocante à organização do trabalho pedagógico do professor de educação física, salienta-se que este registro deve colaborar para uma perspectiva integral de formação. O alinhamento de parâmetros que articulam os níveis de avaliação educacional, entrelaçando desde a avaliação para as aprendizagens do estudante, avaliação institucional e avaliação em larga escala ou em rede, preocupa-se com a identificação de potencialidades e fragilidades do Projeto com vistas a assegurar um trabalho integrado e de qualidade aos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. Os instrumentos de avaliação e a descrição metodológica de como aplicá-los figuranaseçãoposteriorreferenteaestetema(DISTRITOFEDERAL.SEEDF.Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016).

4. Princípios defuncionamento

1º- O atendimento do professor de Educação Física na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá primar, em todos os casos, pelo planejamento conjunto com o professor de atividades e participação efetiva nos espaços de coordenação pedagógica. A intervenção pedagógica do professor de educação física deverá ser conjunta com o professor de atividades, firmando uma atuação interdisciplinar;

2°- O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo e duração das aulas, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será organiza- do assim: duas intervenções semanais de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos;

3º- Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º anos, até que se complete o máximo de 15 turmas.

4°- Na Educação Infantil o professor de Educação Física deverá atender, prioritariamente, os estudantes do 2° período (5 anos), expandindo, gradativamente, para o 1° período (4 anos) e demais turmas da escola até que se complete o máximo de 15 turmas;

5°- O professor de Educação Física atuará de acordo com as seguintes cargas horárias:

- Carga horária de 40 horas, em regime de jornada ampliada atendendo, no mínimo, dez (10) e, no máximo, quinze (15) turmas no turno de regência;
- Carga horária de 40 horas, em regime de 20h mais 20h para as unidades escolares com até sete (7) turmas de 5° Ano do Ensino Fundamental, por turno, garantida a coordenação pedagógica conjunta com os professorespedagogos;
- Carga horária de 20 horas para as unidades escolares com até sete (7) turmas, porturno.

6°- Caso perdure carga residual para o professor de educação física, caberá o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, consoantes e constantes no PPP da unidadeescolar.

7º- Caso a escola possua turmas de classe especial, o professor de educação física poderá atendê-las, desde que não ultrapasse o máximo de 15 turmas definidas no 3º princípio.

Os princípios de funcionamento do PECM buscam orientar a inserção do professor de educação física, em consonância com as especificidades da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esses princípios precisam ser observados em hierarquia, do primeiro até o último, no momento de modulação da

unidade escolar, com vistas a assegurar a qualidade da intervenção pedagógica.

Os princípios de funcionamento precisam ser garantidos por todos os envolvidos com o PECM, devendo a equipe gestora ratificar sua responsabilidade por meio do preenchimento de um Termo de Compromisso (Anexo 1). As CRE também devem cumprir o papel de identificar e orientar caso haja desajustes com a proposta. O não cumprimento destes princípios poderá acarretar o desligamento da unidade escolar do PECM ou devolução do professor para sua respectiva CRE. Os casos serão avaliados e orientados pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar(GEFID).

5. Metodologia

O desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do professor de educação física na organização escolar da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do professor em um dos turnos, garantindo o outro para a realizaçãodas coordenações pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões pedagógicas do Projeto.

Salienta-se que a organização proposta nas Tabelas 01 e 02 fazem referência ao atendimento em regime de jornada ampliada de 40 horas semanais do professor de Educação Física, exigindo adaptações para o cumprimento dos princípios do Projeto, no caso da atuação de professores em regime de 20h/20h ou 20h.

TABELA 01

Organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física com regência no turno matutino

Turno	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência
Vespertino	CoordenaçãoPedagógica Individual	Coordençã o Pedagógica Interdisciplinar/ reuniões do Projeto	CoordenaçãoPedagógica Coletiva	Curso de Formação Continuada/ Coordenação Pedagógica por componente curricular	CoordenaçãoPedagógica Individual

Organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física com regência no turno vespertino

Turno	Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino	CoordenaçãoPedagógica Individual	Coordenação Pedagógica Interdisciplinar/ reuniões do Projeto	CoordenaçãoPedagógica Coletiva	Curso de Formação Continuada / Coordenação Pedagógica por componente curricular	CoordenaçãoPedagógica Individual
Vespertino	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência

Conforme as tabelas 01 e 02 destaca-se um dos turnos para a realização das atividades do PECM, entendendo a necessária integração dessas intervenções com o professor de atividades para possibilitar o exercício da interdisciplinaridade. O processo de ensino de Educação Física, além de contribuir para ampliação do acervo cultural e corporal dos estudantes, possibilita o desenvolvimento de conteúdos teórico-práticos relacionados àsmais diversas áreas do conhecimento tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa maneira, a observação participante das aulas de educação física pelo professor pedagogo pode direcionar as intervenções didático- pedagógicas, no sentido de qualificar as brincadeiras, jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças e conhecimentos sobre o corpo para a formação integral dos estudantes.

O outro turno fica destinado às atividades de planejamento e de formação continuada para o professor de educação física, das quais destacam- se os momentos de coordenação pedagógica, indispensáveis à integração do seu trabalho ao projeto político-pedagógico da unidade escolar. Ainda serão realizadas reuniões, com o objetivo de socializar experiências e, ao mesmo tempo, adquirir orientações administrativas e didático-metodológicas que viabilizem o desenvolvimento doProjeto.

Também faz-se necessária a participação desses professores em cursos de formação continuada, promovidos periodicamente pelo Centro de Aperfeiçoamento dos

Profissionais da Educação (EAPE) com o objetivo de qualificar a intervenção pedagógica destes profissionais a partir das concepções do Currículo da Educação Básica e do debate, estudo e vivência teórico-prática dos conteúdos da cultura corporal demovimento.

O processo de registro administrativo e pedagógico do professor de educação física segue a orientação dos procedimentos de escrituração da Carreira Magistério Público da SEEDF, com assinatura de folha de ponto e preenchimento de Diário de Classe. Importante salientar que o registro de Diário de Classe contribui com informações que, somadas a outros instrumentos e procedimentos, colaboram para a conquista das aprendizagens pelosestudantes.

Além dos procedimentos de escrituração, o PECM prevê instrumentos de avaliação próprios, apresentados em anexo, que visam promover a perspectiva formativa de avaliação para as aprendizagens e avaliação do Projeto pelos professores, gestores eestudantes.

Ao longo do ano, o professor de educação física deverá elaborar um relatório em formato de portfólio, sistematizando suas experiênciasdesenvolvidas na escola. Os instrumentos encontram-se detalhados nos anexos.

6. Avaliação

O ato de avaliar assume diferentes significados de acordo com seu contexto e com os seus objetivos. No campo educacional, a avaliação consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas de registro, observação e mensuração de dados referentes às condições, processos, concepções, objetivos e conteúdos da educação na perspectiva da definição de prioridades para a elaboração e retroalimentação do planejamento para o alcance das aprendizagens.

> Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016, 2014, p. 12).

A avaliação tem como objetivo subsidiar as intervenções pedagógicas, fornecendo informações sobre a prática social dos estudantes e suas aprendizagens "com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se dão isoladamente ou em momentos distintos"

(DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016, 2014, p. 11). A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo projeto político-pedagógico da escola, construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal e os outros documentos norteadores do trabalho pedagógico, em especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional daSEEDF.

É importante considerarmos que na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve fazer-se presente na avaliação a participação efetiva do professor pedagogo, que não pode se limitar a observar as aulas, mas precisa integrar-se às brincadeiras, aos jogos e às atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa. Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a percepção das aprendizagens dos estudantes, suas interações sociais e seu desenvolvimento da autonomia, expressividade e confiança de forma mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças.

Nesse sentido, avaliar no contexto das aulas de educação física, em qualquer tempo e em qualquer espaço, não pode se resumir à aplicação de atividades corporais mecânicas e repetitivas, muito menos à aplicação de uma avaliação quantificadora com movimentos desconexos, desarticulados, sem qualquer relação com a cultura, com a história de cada estudante e sua a comunidade e sem que considere seu estágio de desenvolvimento.

O instrumento de avaliação para as aprendizagens apresentado neste documento não pretende ser a única ferramenta de investigação da realidade, podendo os professores acrescentarem novos itens para avaliação, caso considerem que os itens propostos não atendem completamente aos objetivos planejados por eles. É importante que o preenchimento do Instrumento de avaliação para as aprendizagens dos estudantes seja feito em conjunto pelos professores pedagogos e de educação física, para que se possa ter uma visão mais qualificada sobre o desenvolvimento do estudante.

6.1. Instrumentos deavaliação

1 - Modelo de portfólio (Anexo2):

O portfólio é parte integrante do processo avaliativo do Projeto e deve ser sistematizado por cada professor para **ser encaminhado à GEFID, ao final do ano letivo, no formato digital, integrado ao Sistema de Acompanhamento Pedagógico**

(SAP) da SEEDF. O conteúdo do portfólio tem papel fundamental nas ações e planejamentos futuros. É por meio dele que são elaborados os relatórios anuais, o planejamento para o ano seguinte, bem como serão identificadas as fragilidades para ajustes na execução do Projeto. Asinformações relativas aos planejamentos e atividades são aproveitados para a elaboração e atualização de cadernos pedagógicos e para a elaboração de vídeos que divulguem as estratégias positivas utilizadas pelos professores - Videoteca.

2 - Modelo de avaliação do Projeto pelos estudantes (Anexo3):

A avaliação realizada pelos estudantes tem como objetivo verificar o alcance do PECM na sua visão. As questões apresentadas visam identificar a percepção do estudante em relação aos seus benefícios como também sobre o funcionamento do Projeto. A linguagem deste instrumento precisa, no caso da Educação Infantil, ser adaptada, a fim de permitir a avaliação desses estudantes em específico. Tendo em vista o elevado número de estudantes, **é recomendado que a avaliação seja realizada nas diversas turmas atendidas, em consulta coletiva aos estudantes quanto aos quesitos deste instrumento. Neste deve ser lançado o resultado do total de estudantes respondentes de acordo com os itens apresentados, e, nas questões abertas, as opiniões dos estudantes devem ser colocadas em forma de tópicos, constando como anexo doportfólio.**

3 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos professores pedagogos (Anexo4):

Este instrumento busca analisar o Projeto pela percepção do professor pedagogo, principalmente nos aspectos relativos ao desenvolvimento do estudante e sua relação com o planejamento e atuação conjunta com o professor de educação física. Para **a inclusão no portfólio, deve ser anexada apenas uma ficha com os dados gerais, sendo que os comentários devem ser colocados em forma de tópicos.**

4 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos gestores (Anexo5):

A avaliação realizada pelo gestor da unidade escolar objetiva acompanhar a realização do PECM na visão deste em âmbito local. Neste instrumento, existem campos para **observações mais abertas, onde poderão ser detalhadas as opiniões destes gestores de forma mais ampla**. Os dadosobtidosservirãopararetrataroandamentodoProjetoeaidentificaçãode fragilidades que possam ser corrigidas em nível local, intermediário e central, para o alcance mais

abrangente de suas finalidades. **Este instrumento também deve ser anexado aoportfólio.**

5 - Modelo de Avaliação para as Aprendizagens dos estudantes (Anexo6).

Esta avaliação visa **acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões, conforme estabelecido na perspectiva de uma Educação Integral.** Além das afirmações ali contidas, o professor tem a liberdade de incluir outras que não estejam contempladas, mas que se adéquem melhor ao seu plano de ensino. Os instrumentos e técnicas de avaliação para as aprendizagens devem colaborar para a compreensão dos conhecimentos vividos nas aulas de educação física, devendo envolver os estudantes para a conscientização e descoberta da sua expressão corporal e das suas potencialidades e limitações. Nesse sentido, a avaliação para as aprendizagens precisa ser elaborada a partir dos objetivos específicos do PECM e dos objetivos delimitados pelo professor no seu planejamento. Ressalta-se ainda que a avaliação para as aprendizagens precisa ter como ponto de partida a prática social dos estudantes para permitir a compreensão do processo de aprendizagem. Assim a realização de uma avaliação diagnóstica é essencial para identificar o estágio de desenvolvimento e de conhecimentos dos estudantes. Os dados constantes desta ficha de avaliação devem ser utilizados para **subsidiar os professores pedagogos** na elaboração dos Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIA) e Registro de Avaliação(RAV).

A utilização desses instrumentos visa propiciar a avaliação das aprendizagens dos estudantes, em articulação com os aspectos de organização do trabalho pedagógico dos profissionais e com a avaliação do Projeto realizada pelos diferentes sujeitos que dele participam (gestores, professores e estudantes). Nesse sentido, os instrumentos de avaliação constantes no Projeto visam alinhar-se a uma perspectiva formativa e processual, complementando os procedimentos formais e administrativos de registro do trabalho pedagógico como o Diário deClasse.

Os resultados obtidos neste e nos outros instrumentos serão sistematizados no portfólio do Projeto, a ser apresentado, ao final de cada ano, em uma mostra, coordenada pela GEFID, com o objetivo de socializar experiências do trabalho realizado pelos professores ao longo do ano letivo.

Referências Bibliográficas

ANTUNES. Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo, Cortez/Unicamp. 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. revista e atualizada, São Paulo: Editora Moderna, 1994.

ARANHA, M.S.F.. Educação Inclusiva: Transformação Social ou Retórica. In: Omote, Sadao. (Org.). Inclusão: intenção e realidade. 1 ed. Marília (SP): FUNDEPE, 2004.

BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. Ed. Campus. Rio de Janeiro, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, v. 7,1997.

_____. Lei Federal nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases daEducação, D.O.U. 23 de dezembro de 1996. Brasília: Centro Gráfico, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF:2006.

DISTRITO FEDERAL. FEDF. Projeto Educação com Movimento, 1997.

_____. Plano Distrital de Educação – PDE p. 116,2015.

_____.SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016.,2014.

_____.Projeto Piloto de Educação com Movimento. Educação Física nos Anos Iniciais,2012.

_____.Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Pressupostos Teóricos,2014.

_____.Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Educação Infantil,2014.

_____.Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Anos Iniciais do Ensino Fundamental,2014.

COSTA, Márcia Rosa. Eu também quero falar*:* um estudo sobre infância, violência e educação. Porto Alegre, 218 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS,2000.

ENGUITA, M. Fernández. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1989.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. Ed. Scipione, 2010.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1994.

FIGUEIREDO, M. X. Bonorino. A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos edesenhos de crianças. Pelotas: Editora Ufpel, 1999.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUNDY, S. J.; Kemmis, S. Educational action research in Australia: the state of the art.Geelong: Deakin University Press, 1982.

JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 2ª Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

LAPIERRE, A. AUCOUTURIER, B. Fantasmas corporais. São Paulo: Ed. Manole, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, M.; MEDIANO, Z. Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica. Campinas: Papirus, 1992.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE. p. 340, 2009.

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NICOLAU, M. L. Machado. A educação pré-escolar (fundamentos e didática). São Paulo: Ed. Ática, 1997.

OLIVEIRA, V. Marinho. Consenso e conflito da Educação Física brasileira. Campinas, SP: Papirus, 1994.

RODRIGUES, D. Inclusão e Educação. São Paulo: Summus, 2005.

SILVA, E. F.A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica,1999.

SOARES. Milena Lins F. Inclusão escolar e índice de desenvolvimento da educação - IDEB: um estudo de caso. Brasília, 138 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UnB, 2013.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.47, n.106, p. 246-253, abr./jun.,1967.

VAGO, Tarcísio M. Um olhar sobre o corpo. Presença pedagógica ano 1, n. 2 Belo Horizonte Março/abril, p 65-70, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação. Campinas - SP: Papirus, 2008.

_____. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. Cadernos de Educação. CNTE, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun.2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. A imaginação e a arte na infância. (Trad.) Espanha, Madrid: Edição Akal,1998.

ANEXO 1

TERMO DE COMPROMISSO

Eu,_____,

matrícula_____, na qualidade deDiretor(a)do(a)

_____(unidade escolar) da Coordenação

RegionaldeEnsino_____, tenho ciência da proposta do Projeto Educação com Movimento e me comprometo a implantá-lo, de modo a cumprir o que está previsto em seus princípios e orientações pedagógicas. Ciente destas responsabilidades, envidarei esforços para o sucesso e plena realização domesmo.

Brasília, xx de xxxxxxx de XXXX.

_____

Diretor(a)/Matrícula

ANEXO 2

ESTRUTURA DO PORTFÓLIO

Coordenação RegionaldeEnsino:_____ UnidadeEscolar:_____

Professor(a):_____ CargaHorária_____

Tempo de atuação no Projeto (quantosanos?):_____

Etapa:_____ Períodos/ Anosatendidos:_____

Nº de turmas atendidas esteano:Matutino:_____ Vespertino_____

Nº aproximado de estudantes atendidos pelo Projeto nesta UnidadeEscolar: _____

1) Apresentar o plano de trabalho docente, de acordo com a estrutura de objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e avaliação. Descrever algumas atividades realizadas ao longo do ano, incluindo fotografias erelatos;
2) Relatar as atividades realizadas dentro dos projetos desenvolvidos pela unidade escolar, incluindo fotografias e comentando a contribuição do professor de educação física (podem ser incluídas fotografias). Também devem ser relatados os projetos desenvolvidos pelo professor de educação física que apresenta cargaresidual;
3) Pontos positivos observados no desenvolvimento doProjeto;
4) Relato sobre as dificuldades encontradas e sugestões para a resolução dos problemas;
5) Relato sobre a contribuição da formação continuada para a melhoria do seu trabalhopedagógico;
6) Relato sobre as coordenações pedagógicas com o(a) professor(a) pedagogo, equipe gestora e coordenadores;
7) Relato sobre as reuniões pedagógicas com a equipe daGEFID;
8) Avaliação (anexar os formulários de avaliação “Avaliação do Projeto pelos estudantes”, “Avaliação do Projeto pelos(as) professores(as) pedagogos” e “Avaliação do Projeto pelosGestores”;
9) Outras observações.

ANEXO 3

AVALIAÇÃO DO PROJETO PELOS ESTUDANTES

Esta avaliação deve ser feita pelos estudantes participantes do Projeto. Para isso, o (a) professor (a) pedagogo e/ou de educação física realizará a avaliação por consulta coletiva aos estudantes quanto aos quesitos deste instrumento. Aqui será lançado o número total de estudantes respondentes de acordo com os itens apresentados e, nas questões abertas, as opiniões dos estudantes serão colocadas em forma de tópicos. Este quadro com os resultados deverá ser anexado ao portfólio.

UnidadeEscolar/CRE:_____

Quantidade total de estudantesrespondentes:_____

QUESTÕES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Você tem gostado das aulas realizadas pelo professor de educaçãofísica?			
As aulas tem ampliado seus conhecimentos sobre o corpo?			
As aulastem ampliado seus conhecimentos sobre o movimento?			
As aulas tem ampliado seus conhecimentos sobre as cultura corporal (brincadeiras, jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas)?			
O Projeto tem feito você se sentir melhor na escola?			
O Projeto melhorou sua relação com seus colegas de turma?			
O Projeto te ajuda a melhorar nos estudos?			
O(a) professor(a) pedagogo e o(a) professor(a) de educação física trabalham juntos nessas aulas?			
Você quer que o Projeto continue na sua escola?			

O que você mais gosta nas aulas do Projeto? (colocar em tópicos) O que você não gosta nas aulas do Projeto? (colocar em tópicos)

O que você gostaria de fazer nas aulas de educação física? (colocar em tópicos)

ANEXO 4

AVALIAÇÃO DO PROJETO PELO PROFESSOR DE ATIVIDADES

Unidade Escolar/CRE:

Quantidade de respondentes:

QUESTÕES	INSATISFATÓRIO	SATISFATÓRIO
Relação de trabalhodo(a) professor (a) de Educação Físicacomos (as) professores (as) pedagogo?		
Planejamento em conjunto com os(as)professores (as) deEducação Física?		
Contribuição do projeto para o desenvolvimento integral dos estudantes?		
Impacto do Projeto na comunidadeescolar?		
Condições gerais da unidade escolarpara o desenvolvimento do Projeto?		
Apoio da equipe gestora às atividadesdo Projeto?		
Compreensão de outros profissionaisem relação à proposta do Projeto?		

Outros comentários (em forma de tópicos):

_____

_____

_____

ANEXO 5

AVALIAÇÃO DO PROJETO PELA EQUIPE GESTORA

QUESTÕES	SIM	NÃO	EM PARTE
O Projeto tem contribuído para o desenvolvimento integral dos estudantes?			
O Projeto contribui paraintegrar o trabalho desenvolvido na unidadeescolar?			
O Projeto tem repercutido positivamente na comunidadeescolar?			
A unidade escolar possui as condições estruturais necessárias para odesenvolvimento do Projeto?			
O Projeto está inserido no PPP daunidade escolar?			
Os professores envolvidos desempenham adequadamente os princípios e orientações contidasnoProjeto?			
O nível regional oferece os subsídios e o apoio necessário para a realizaçãodoProjeto?			
O nível central oferece os subsídios eorientações necessáriaspara a realização doProjeto?			

Faça um relato sucinto sobre a importância do Projeto para sua unidade escolar:

_____

_____

Sugestões para o aprimoramento do Projeto:

_____

_____

Outras observações:

_____

Responsável pelo preenchimento:

Nome/matrícula/cargo _____

_____

ANEXO 6

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS DO ESTUDANTE

Estudante:_____Ano:_____Turma:___

QUESTÕES PARA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	Sim (S)				Não (N)				Em parte (EP)				Não seaplica (NA)			
BIMESTRE	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Com o desenvolvimento das aulas de educação física você tem notado evolução dos movimentos corporais do estudante?																
O estudante apresenta dificuldades de relacionamento durante a realização das aulas de emEducaçãoFísica?																
Durante as práticas corporais, o estudante apresenta dificuldades em relação à diversidade dos estudantes da turma (gênero,étnico-racial,religiosa, estéticas e outras)?																
O estudante aceita bem novas atividades, brincadeiras e jogos propostos pelo(a) professor(a)?																
O estudante respeita as regras e acordos nas atividades durante as aulas de Educação Física?																
O estudante mostra interesse pelos conteúdos da cultura corporal de movimento trazidos pelo professor durante as aulas de EducaçãoFísica?																

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Este instrumento deve subsidiar a elaboração do RDIA ou RAV.

ANEXO 3

PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO - 2017 a 2022

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Formação Continuada e em serviço da Escola classe 01 de Ceilândiasurgiu da necessidade de promover momentos de construção coletiva de conhecimentos de toda a equipe pedagógica da escola (Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação, Orientação Educacional, Profissionais da Sala de Recursos e Equipe de Atendimento Psicopedagógico, Professores Regentes, entre outros) que resultem na melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos. O Projeto, que deve ser entendido como o aperfeiçoamento contínuo e permanente de conhecimentos, atitudes e habilidades no cotidiano da Escola, inspira-se nos ideais de Paulo Freire sobre os princípios de *Ação-Reflexão-Ação,* pois a prática pedagógica não se faz sem um processo de reflexão sobre a ação educativa. Segundo Freire:

> "De teoria, na verdade, precisamos nós". De teoria que implica uma inserção na realidade, num contato analítico com o existente, para comprová-lo, para vivê-lo e vivê-lo plenamente, praticamente. Neste sentido é que teorizar é contemplar. Não no sentido distorcido que lhe damos, de oposição à realidade [...] Freire (1979, p.93). "[...] a práxis, porém, é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" Freire (1983, p.40).

A função da prática pedagógica é a de agir sobre o mundo para transformá-lo. Assim, a execução do projeto visa estabelecer uma relação íntima entre os conhecimentos adquiridos nos momentos de estudo com a prática desenvolvida nas salas de aula.

O presente projeto deve estar inserido na Proposta Pedagógica da Escola Classe 01 de Ceilândia para ser desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2017 a 2019.

JUSTIFICATIVA

A formação continuada dos professores está prevista no artigo 61 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e garante a todos a formação em serviço. De acordo com a LDB:

> A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:
> I - a associação entre teorias e práticas, inclusive e mediante a capacitação em serviço;
> II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. LDB (Lei 9394/96 – Art. 61)

Além disso, a sociedade atual exige que a escola ofereça uma educação de qualidade a todos os alunos. A escola que se quer construir hoje é a escola do acolhimento, que recebe e mantém sob seus cuidados *todos os alunos*[1](em uma perspectiva de Educação Inclusiva), que favorece o acesso à cultura, à arte, à ciência, ao mundo do trabalho, que educa para o convívio social e solidário, para o comportamento ético, para o desenvolvimento do sentido da justiça, o aprimoramento pessoal e a valorização da vida. Sendo assim, seria desejável que na escola a competência docente estivesse definitivamente comprometida com a comunicação e posse de saberes linguísticos, científicos, históricos, políticos, sociais, culturais e artísticos pelos alunos.

A competência docente é, portanto, uma elaboração permanentemente continuada. Um eterno processo de desenvolvimento, no qual o educador, no cotidiano do seu trabalho, no exercício consciente de sua prática social pedagógica, vai revendo, criticamente, analisando e reorientando sua competência, de acordo com as exigências do momento histórico, do trabalho pedagógico e dos seus compromissos sociais, enquanto cidadão -profissional - educador.

Vários educadores têm abordado a importância do resgate da competência docente (técnica) no bojo da questão maior que é a construção da escola pública brasileira de qualidade. Dentre eles, Mello destaca que:

> *"Por competência profissional estou entendendo várias características que é importante indicar. Em primeiro lugar, o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, juntamente com a habilidade de organizar e transmitir esse saber de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo aluno. Em segundo lugar, uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática, ou seja, um*

[1] Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, promovido pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. O princípio que fundamenta o Programa é o da "garantia do direito dos alunos com necessidades educacionais especiais de acesso e permanência, com qualidade, nas escolas da rede regular de ensino". (MEC, 2006). O acesso à escola é condição necessária, mas não suficiente para tirar das sombras do esquecimento social milhões de pessoas cuja existência só é reconhecida nos quadros estatísticos e que o processo de exclusão educacional não se dá mais principalmente na questão do acesso à escola, mas sim dentro dela.

> *entendimento das múltiplas relações entre os vários aspectos da escola, desde a organização dos períodos de aula, passando por critérios de matrícula e agrupamentos de classe, até o currículo e os métodos de ensino. Em terceiro, uma compreensão das relações entre o preparo técnico que recebeu a organização da escola e os resultados de sua ação. Em quarto lugar, uma compreensão mais ampla das relações entre a escola e a sociedade, que passaria necessariamente pela questão de suas condições de trabalho e remuneração".* MELLO (1982, p. 43)

Em outras palavras, pode-se dizer que o conceito de competência docente apresenta cinco aspectos essenciais:

• domínio competente e crítico do conteúdo a ser ensinado;

• clareza dos objetivos a serem atingidos;

• domínio competente dos meios de comunicação a serem utilizados para a mediação eficaz entre o aluno e os conteúdos do ensino;

• visão articulada do funcionamento da Escola, como um todo;

• percepção nítida e crítica das complexas relações entre educação escolar e sociedade.

Contudo, vale registrar que a formação continuada e em serviço do educador não vai resolver, por si só, a questão da democratização do ensino, mas certamente terá uma função importante no processo de construção da escola pública brasileira de qualidade. Uma escola democrática necessita de educadores mais competentes para que cumpra, de maneira diferenciada, a sua função social.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O projeto de Formação Continuada e em serviço da Escola Classe 01 de Ceilândia tem como objetivo maior a promoção do aperfeiçoamento pedagógico e a capacitação eficiente de toda a equipe pedagógica da instituição de ensino para uma prática pedagógica transformadora e um ensino de qualidade.

Objetivos Específicos

- Realizar momentos de estudo sobre temas transversais ou obrigatórios por lei que influenciam o processo ensino-aprendizagem;
- Proporcionar a troca de experiências eaprofundamento dos saberes docentes específicos dos profissionais envolvidos e inter-relação entre eles;

- Proporcionar o debate sobre o papel do professor na formação de indivíduos críticos e transformadores da sociedade;
- Proporcionar palestras com especialistas sobre temas de interesse dos profissionais da escola;
- Proporcionar reuniões coletivaspara estudos de temas diversos e documentos obrigatórios para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento qualitativo do trabalho desenvolvido em toda a escola;
- Planejar coletivamente ações para organizar o trabalho pedagógico e criar atividades interventivaspara sanar dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento das mesmas;
- Capacitar professores para que possam atuar com autonomia com relação ao uso de novas tecnologias;
- Criar momentosavaliativos;

DESENVOLVIMENTO

ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS
Estudode documentos que orientam nossa prática, troca de experiências e aprofundamento entre os profissionais da Equipe Pedagógica da escola. Coordenação coletiva semanal	• Leitura de livros, textos, artigos e outros materiais sobre temas que afligem os professores; • Debate sobre os temastransversais e leis que normatizam o ensino no Distrito Federal/Brasil.
Palestras com especialistas sobre temas diversos.	• Listar os temas de interesse dos professores; • Buscar parcerias com outras Instituições para trazer palestrantes que possam falar sobre a temática;
Planejamento e acompanhamento das	• Realizar o planejamento quinzenal

ações do processo ensino-aprendizagem.	coletivamente; • Realizar mapeamento das aprendizagens e dificuldade dos alunos; • Avaliar resultados da provinha Brasil e avaliações do IDEB; • Planejamento de projeto interventivo, reagrupamentos e reforçopara o aluno; • Reunir quinzenalmente as coordenadoras, supervisora pedagógica e professores por série/ano para planejar, organizar, refletir, redimensionar e avaliar as ações desenvolvidas.
Capacitação dos profissionais para a utilização de novas tecnologias em sala de aula.	• Planejar momentos de reconhecimento e utilização de tecnologias no laboratório de informática, utilizando os profissionais da própria instituição de ensino.

RECURSOS

Recursos Humanos

Serão utilizados os recursos humanos existentes na própria instituição de ensino e parceiros diversos tais como: Diretora, Vice-diretora, Supervisora Pedagógica, Orientadora Educacional, Coordenadoras, Professores, Equipe de apoio à aprendizagem, pessoas da área de saúde, segurança, meio ambiente, dentre outros.

Recursos materiais

Os recursos materiais utilizados na execução do projeto estão disponíveis na escola e são basicamente: livros, revistas, textos, artigos e recursos tecnológicos como computador, data show, internet, entre outros.

PARCERIAS

As parcerias com outras instituições serão necessárias para atender a demanda de acordo com os temas sugeridos ou solicitados pelos profissionais da escola.

AVALIAÇÃO

A perspectiva de avaliação adotada no projeto contempla a avaliação contínua e processual, com o intuito de acompanhar o desenvolvimento dos alunos e professores durante a realização do projeto e permitir, caso necessário, o redirecionamento de alguma ação em particular. Essa perspectiva assume quealunos e professores são sujeitos do seu processo de formação e por isso devem participar ativamente deste processo, refletindo sistematicamente sobre ele. Além disso, faz-se necessário promover momentos de reflexão para a **autoavaliação** da própria prática individual e coletiva da equipe pedagógica da escola.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO I. Formação contínua como instrumento de profissionalização docente. In: Veiga, I.P.A. (org.). *Caminhos da profissionalização do magistério***.** Campinas, Papirus, 1998, p.99-122.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, Lei nº 9394/96. Brasília: MEC, 1997.

FUSARI, J. C. A educação do *educador em* serviço: treinamento de professores em questão. São Paulo: PUC, 1988. Tese (mestrado).

FREIRE, Paulo. (1979). Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

_____. Pedagogia do Oprimido. (1983). 13. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (Coleção O Mundo, Hoje, v.21).

MELLO, G. N. Magistério de 1° grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em www.mec.gov.br.

NOVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António Os professores e sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.p.139-158.

PIMENTA, S. G. O pedagogo na escola pública. São Paulo: Loyola, 1988.

ANEXO 4

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA
EQNM 23/25 – ÁREA ESPECIAL – CEILÂNDIA SUL
Telefone: 39013735 Email: ec01@creceilandia.com

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

PLANO DE AÇÃO 2019/2022

Responsáveis pelo PSE na EC 01 de Ceilândia

Vice-diretora: Keila Cristina de Araújo Reis

Orientadora Eduacional: Ivanete Maria Soares Terra

Plano de Ação do Programa Saúde na Escola – Ciclo 2017/2018

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral.

A articulação entre Escola e Unidade Básica de Saúde é à base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras. A Escola classe 01 de Ceilândia está vinculada ao Grupo 3 de Ceilândia que se compõe da seguinte forma: Coordenação UBS 03 (Centro de Saúde nº 03 de Ceilândia Sul) e ainda as Unidades de Ensino: Creche Frederico Ozanan, Escola Classe 01 de Ceilândia e Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia.

Nos encontros intersetoriais são definidas as ações e as estratégias de desenvolvimento do PSE.

As ações desenvolvidas no Programa de Saúde na Escola de acordo com a Portaria Interministerial nº 105 de 25/04/2017 são:

1. Combate ao mosquito Aedes aegypti;
2. Promoção das práticas Corporais, da Atividade Física e do lazer nas escolas;
3. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
4. Promoção da Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos;
5. Prevenção das violências e dos acidentes;
6. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação;
7. Promoção e Avaliação de Saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
8. Verificação da situação vacinal;
9. Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;

10. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

11. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS;

12. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

A Escola Classe 01 de Ceilândia optou por desenvolver os itens: 01,02, 03, 04, 05, 07 e 09 com objetivo de buscar uma qualidade de vida e saúde de nossa comunidade escolar. Sendo que em 2019 os itens serão trabalhados de acordo com o cronograma abaixo:

PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA – CICLO 2017/2018 –REGIONAL DE CEILÂNDIA

PLANEJAMENTO PARA2018

ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA – UBS 03

AÇÕES/ MESES	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
01	X	X								
02	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
03						X	X	X	X	X
04	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
05			X			X				
06										
07		X	X	X						
08										
09	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10										
11										
12										

PROGRAMA DE SAÚDE NA ESOLA – CICLO 2019/2020

COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA

PLANEJAMENTO 2019

ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA – UBS 03

Obs: Fotos das ações já realizadas em 2018

Ação Escolhida	**MÊS**	**Atividades realizadas noprimeiro semestre de 2017**	**Ação Escolhida**	**MÊS**	**Atividades a serem realizadas no segundo semestre de 2017**
1	ABRIL	➢ Combate a Dengue e ao Mosquito Aedes Aegypti - Vídeos, discussões e debates em sala de aula, produção de cartazes e produção de texto sobre o tema, pesquisa residencial sobre as formas de combate ao mosquito.	2,9	MARÇO A DEZEMBRO	➢ Projeto Bem Estar - Todos os estudantes e comunidade escolar foram inseridos no projeto através de elaboração de cardápios mais saudáveis e da produção de uma rotina de vida com hábitos saudáveis, incluindo caminhadas leves, ingestão de mais água e consumo de mais frutas. Alimentos como salgadinhos, refrigerantes e biscoitos recheados foram abolidos do cardápio. -Elaboração de gráficos de hábitos de vida saudável.
4,5	MAIO	➢ Prevenção de acidentes e Cidadania - Teatro Rodovia em parceria com a Polícia Militar do DF	2,9	AGOSTO	➢ Semana da Educação Infantil - Atividades diversas de recreação e lazer incluindo gincanas, contação de histórias, pintura de rosto e lanche saudável.

					- Passeio para o Taguaparque ➢ Projeto Educação com Movimento para todos os alunos (Atividade física com profissional com formação da SEEDF)
4,5	AGOSTO	➢ Prevenção de acidentes no Trânsito e Cidadania - Visita de todos os estudantes da escola a Transitolândia DF em parceria com o DETRAN-DF.	2,4	Durante todo o ano letivo	➢ Aulas de Capoeira: - Toda comunidade escolar tem aulas de capoeira duas vezes na semana no turno noturno como uma atividade de incentivo a prática esportiva. O projeto saiu da própria comunidade escolar.
2,4	Durante todo o ano letivo	➢ Programa Ginástica nas Quadras: - A comunidade escolar tem atendimento do Programa Ginástica nas Quadras para que os responsáveis pelos estudantes se sensibilizem sobre a importância da prática esportiva.	2,3,4,9	NOVEMBRO	➢ Feira Liteart/Festa da Família - Atendimento do Centro de Saúde 03 com aferição de pressão arterial, calculo do IMC e orientações sobre nutrição e vacinação. - Atendimento de nutricionistas do IESB a toda comunidade escolar. -Assistência jurídica a comunidade escolar por meio da Defensoria pública do DF. - Atividade física com aula de Fit Dance para todos os interessados durante a festa. -Exposição de trabalhos pedagógicos do eixo Cultura e Arte produzidos pelos alunos.

					- Exposição de produtos artesanais produzidos pela comunidade.
7	ABRIL / MAIO	➢ Palestra sobre escovação dentária e aplicação de flúor em parceria com o Centro de Saúde 03 de Ceilândia.	3	AGOSTO A DEZEMBRO	➢ Curso do PROED em parceria com a Policia Militar

ANEXOS

Alimentação saudável – Contação de Histórias

Combate a Pediculose – Parceria com UBS 03

Alimentação saudável – Conhecendo a Horta Escolar

Combate a Pediculose – Parceria com UBS 03

Teatro Rodovia – Prevencão de acidentes no Trânsito

Cuidados com Água e Higiene

Visita a Transitolândia – Parceria com o DETRAN

Mensageiros da Água – Parceria com a CAESB

Visita ao TST – Cidadania

Combate a Dengue e ao Aedes Aegypti

Programa Ginástica nas Quadras

Aplicação de Flúor e escovação orientada

Combate a Dengue	**Combate a Dengue**

FESTA DA FAMÍLIA EC.01

Família, Saúde e Educação

Juntos por uma educação de qualidade

Programação para o dia 07/10/2017

07:40h - Alongamento e aquecimento
Professora Joraima

08:00h - **I CAMINHADA DA SAÚDE**
Caminhada com toda comunidade escolar até a regional de ensino

09:00h - Aulão de Fitdance
Local: Quadra da escola

09:20h - Abertura oficial da Festa da Família e Momento Cultural
Apresentação preparada pelos alunos da Educação Integral

09:30h - Início das Exposições, Oficinas e Atendimentos

Oficinas Pedagógicas

Oficina Construção de Jogo Matemático Careca-Cabeludo	As professoras irão desenvolver com os pais, um jogo que trabalha quantificação, aprendizagem importante para crianças de 4 a 7 anos. **Local: Sala 16 - Professoras Mônica e Lilian (1º Período)**
Oficina Barangandão	Nesta oficina os participantes irão confeccionar um brinquedo tradicional da cultura nordestina. Cheio de cores, o barangandão possibilita muitas atividades lúdicas e criativas. **Local: Sala 15 - Professoras Dalva e Jacqueline (2º Período)**
Oficina Pintura de telas	Inspirados pela obras dos alunos da Educação Integral, o participante dessa oficina irá pintar telas, a partir do tema: ESCOLA E FAMÍLIA. **Local: Sala 10 - Professoras Renata, Denise Felipe, Geise e Denise Ribeiro (1º ano)**
Oficina Produção de Brinquedos Recicláveis	Os participantes terão a oportunidade de confeccionar brinquedos utilizando diversificados materiais reciclados. A proposta desta ação é valorizar a cultura sustentável e o não consumismo. **Local: Sala 08 - Professoras Claúdia, Solange, Amanda Cristina e Bete (2º ano)**
Oficina TANGRAM	Quebra-cabeça milenar chinês, o TANGRAM inspira estudo em história, matemática e artes plásticas. Nesta oficina o participante irá confeccionar e criar a partir deste quebra-cabeça e perceber que é possível aprender brincando. **Local: Sala 03 - Professoras Aldenícia, Amanda Gontijo, kellin e Gabriela (3º ano)**
Oficina Corpo e Movimento	Com uma proposta moderna,esta oficina pretende unir jogos eletrônicos e atividades físicas, trazendo a ótica do lazer junto a perspectiva de saúde. **Local: Sala de vídeo - Professoras Roseane, Ivete e Rita (4º Ano)**
Oficina Jogos Matemáticos	Fugindo da perspectiva da aprendizagem matemática por meio de memorização de procedimentos de resolução, esta oficina traz conceitos matemáticos a serem desenvolvidos por meio de jogos criados pelos alunos e pelos professores. **Local: Sala 06 - Professores Eliane, Anderson e Vanusa (5º Ano)**

Atendimento Gratuito

- Núcleo Jurídico
- Corte de Cabelo
- Nutrição
- Defensoria Pública
- Aferição de Pressão

10:30h - Mesa Redonda - A importância da Família no desenvolvimento escolar do aluno
Professora Keila, Psicóloga Lucianne e Orientadora Educacional Ivanete

11:30h - Momento Cultural
Local: Quadra da Escola

12:00h - Almoço de Confraternização Escolar
Local: Refeitório Escolar

Stands de Venda:

- Refrigerante
- Picolé e Sorvete
- Bombons Recheados
- Crepes e Cachorro quente
- Brigadeiros Gourmet
- Bolos e Pão de Mel
- Bonecas, Ponteira de Lápis
- Cadernos e Pastas em EVA
- Enfeites de Porta
- Chaveiros
- Blusas
- Entre outros artesanatos

Realização:

ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA

Apoio:

SESCOOP, caesb, UniCEUB Centro Universitário de Brasília, IESB, Centro Técnico Luzia Abrantes, Defensoria Pública DP Distrito Federal, lamma Assessoria Pedagógica

ANEXO 5

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Pollyanne Barbosa Leal	**Matrícula:**	243.850-X	**Turno:**	Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
- **Estimular a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem;** - **Fomentar o protagonismo estudantil;** - **Conscientizar e promover a educação inclusiva.** - **Auxiliar a equipe pedagógica no projeto de transição.** - **Articular estratégias pedagógicas com a equipe escolar.** - **Proporcionar acompanhamento às famílias.** - **Trabalhar para a reduçãodos índices de evasão escolar.** - **Fortalecer o trabalho da Orientação Educacional na unidade escolar.**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			

Desenvolvimento de competências socioemocionais			X	- Acolher:acolhimento dos professores, estudantes e famíliasrealizado pela orientação educacional, mensagens de acolhimento, suporte aos professores e famílias; - Organização do trabalho pedagógico; - Atendimentoaos estudantes, famílias e professores; - Hábitos de estudos.	Ação institucional; Ações junto aos professores; Ação junto às famílias.	Fevereiro/março
			X	- Apresentação aos professores e demais profissionais da UE (Unidade Escolar) das atribuições da OE (Orientação Educacional); - Criação de veículos de comunicação para dar suporte às demandas dos professores e outros profissionais da instituição. - Organização do trabalho pedagógico. - Implantação da sala da orientação. - Levantamento da demanda escolar por meio do mapeamento escolar.	Ação institucional; Ações junto aos professores;	Abril/Maio/ julho
Desenvolvimento de competências socioemocionais			X	Acolhimento dos estudantes: - Mensagem de boas-vindas; - Atendimentoaos estudantes. - Incentivo aos estudantes sobre a rotina escolar e protagonismo estudantil.	Ação junto aos estudantes	Ação Contínua
			X	- Disponibilização das fichas de encaminhamentos e atendimentos para que o(a) professor(a) possa entrar em	ação junto aos professores	Ação Contínua

Integração família/Escola				contato com a Orientação Educacional; - Levantamento dos estudantes que não estão frequentando as aulas. - Produção de matérias que auxilie a prática pedagógica do professor. - Assessoramento referente ao controle de faltas. - Escuta sensível dos professores. - Mapeamento institucional. Realização de coleta de dados sobre frequência, dados sobre a turma, encaminhamentos, dentre outros.		
Desenvolvimento				- Projeto sobre as Emoções e sentimentos: caderno das emoções. - A partir do filme Divertidamente, aprender a nomear e reconhecer algumas emoções, slides com o resumo do filme, dicas para gerenciar as emoções, apresentação sobre o tema. - Contação de história com fantoches "O	Ações junto aos professores; Ação junto às famílias e Ação junto aos estudantes	Abril

de competências socioemocionais				Monstro das cores", problematizar sobre as emoções. - Fazer um desenho da emoção que está sentindo, representar as emoções utilizando materiais recicláveis. - Trabalhar com obras literárias infantis que aborda o tema, para um maior gerenciamento das emoções. - Contar a história Pata de elefante. - Autocuidado: série de posts e vídeos que aborda o tema para que os profissionais da escola pratiquem o autocuidado.		
Integração família/Escola	X			- Atendimento e orientação às famílias; - Assessoramento às famílias. - Acompanhamento do controle de faltas. - Participar das reuniões bimestrais organizadas pela UE; - Acessoà comunicação da orientação educacional. - Ação motivadora para a participação dos estudantes nas aulas. Informar os estudantes sobre a importância dos estudos na alfabetização e no ganho no processo de ensino-aprendizagem.	Ação institucional; Ação junto às famílias.	Ação contínua
	X			Elaboração de mural sobre o tema Família, com obra literária "As famílias do Mundinho","O livro da Família". - Leitura em família e desenho de como você vê a sua família, atividade pedagógica. - Vídeo para as famílias.	Ações junto aos professores; Ação junto às famílias; ação junto aos estudantes	Ação Contínua

Ensino e aprendizagem				- Dinâmicas valorizando a convivência e empatia pautando-se na construção de uma sociedade melhor. - Disponibilizar no whatsapp da turma obras literárias para os estudantes leem em família. Problematizar sobre as obras literárias. - Cartazes informativo BNCC sobre a importância da prática de leitura. - A leitura em família, com dicas de obras literárias para as crianças lerem com suas famílias. Dicas de leitura em família.		
Ensino-Aprendizagem			X	- Cartazes informativo BNCC sobre a importância da prática do estudo; - Compartilhamento de dicas de estudo; - Atendimento coletivo aos estudantes para construir rotina favorecendo a autonomia nos estudos; - Informativos sobre o processo de ensino-aprendizagem.	Ação junto aos estudantes; e ação junto às famílias	Ação contínua
Ensino e aprendizagem			X	- Elaboração de mural sobre o Folclore com cartazes das lendas, reconhecer alguns personagens do folclore brasileiro, vídeo, jogo de parlenda e dinâmica.	Ação junto aos estudantes; e ação junto às famílias	Agosto
Cultura de paz			X	- Apresentação de cartazes explicativos sobre os direitos e deveres das crianças e adolescentes a partir do estatuto da criança e do adolescente – ECA. - Vídeo que aborda o tema.	Ação junto aos estudantes	Maio

Projeto de vida	X			-Elaboração de mensagem em comemoração ao Dia do Estudante.	ação junto às famílias	Agosto
Saúde			X	- Cartaz informativo sobre prevenção a dengue, apresentação de imagens, livros, cartilha e jogos sobre o tema abordado. - Contação da história "Dona Baratinha ficou doente" - Ações para promover e consolidar hábitos de higiene, conhecimento e cuidado com o próprio corpo por meio de cartazes informativos, vídeos, cartilhas, contação de história e atividades.	ação junto aos professores, as famílias e estudantes.	Abril Junho Julho
Inclusão de diversidades		X		- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016). - Ação sobre inclusão com cartaz informativo, vídeos e histórias infantis que abordem o tema, atividade pedagógica.	Ação institucional; Ações junto aos professores e estudantes	Março Ação contínua
Psicomotricidade/ Ludicidade			X	- Elaboração de cartazes informativo sobre a BNCC a importância do brincar. - Porque o brincar é fundamental para a saúde, dicas de coordenação motora ampla e espacial, atividades com brincadeiras folclóricas. - Brincadeiras daqui e de lá: brincadeiras indígenas e africanas. Fazer as	Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Ação contínua

				brincadeiras em família.		
Cultura de paz		X		Ações do Maio laranja: - Cartazes informativo sobre o tema maio laranja, histórias, vídeos sobre Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal no 9.970/2000). - Contação de história que aborda o tema. - Música usando a luva que aborda sobre a prevenção ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças eAdolescentes. Roda de conversa com os estudantes sobre o tema "Combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes".	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Maio
Cultura de Paz e diversidade		X		Prevenção e conscientização dos diversos tipos de violência - Semana da Educação Para a Vida (Lei no 11.998/2009)	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores e estudantes	Maio
Projeto de vida			X	- Conversa com os estudantes sobre a autonomia nos estudos, apresentação de cartazes, dicas de como montar uma rotina de estudos e post de autonomia nos estudos.	Ação junto aos estudantes.	Março
Cidadania	X			Articulação com a rede externa, notificando os casos em conformidade	Ação em rede	Ação contínua

				com a lei.		
Projeto de vida			X	- Atividade realizada sobre o tema: Educação Financeira na escola em que aborda o uso consciente do dinheiro, como as crianças se relacionam com o consumo e uso do dinheiro, educação financeira, brincadeiras didáticas, apresentação de imagens, dicas de como economizar, o valor do dinheiro.	Ação junto aos estudantes	Novembro
Cultura de paz		X		- Conscientizar os alunos a respeito da necessidade de respeitar o outro, levando em consideração a diversidade humana e a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos. - Projeto sobre o "Poder das palavras" que irá trabalhar o respeito ao próximo a não prática do bullying e cyberbullying, vídeos, contação de histórias, apresentação de imagensno powerpoint e atividades. - Roda de conversa sobre o tema Bullying com os estudantes.	Ações junto aos professores e estudantes.	Junho
Cultura de paz		X		Ações do Agosto Lilás, Outubro Rosa e Novembro Azul: Agosto: Cartazes informativo sobre o agosto lilás, post laço virtual para ser usado nas redes sociais, vídeo feito pela orientação educacional de conscientização pelo fim da violência contra a mulher.	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Agosto, outubro e novembro

				Outubro: cartazes informativos sobre o outubro rosa, post laço virtual para ser usado nas redes sociais, histórias, vídeos explicativos. Novembro: cartazes informativos sobre o novembro azul, post laço virtual para ser usado nas redes sociais, histórias, vídeos explicativos.		
Cultura de paz		X		Ações do Setembro Amarelo: - Escuta e acolhimento. - Promover uma roda de conversa com os professores sobre o assunto; - Ação sobre o tema "Setembro Amarelo" e sobre "Gratidão"; - Postar vídeos e mensagens de incentivo aos professores durante o mês de setembro Whatsapp da UE; - Elaborar de informativos sobre o tema setembro amarelo, histórias, vídeos de conscientização pela valorização da vida e prevenção ao suicídio; - Promover atividades que levem os estudantes à reflexão sobre empatia e convivência saudável.	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Setembro
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas			X	- Promover atividades com imagens e vídeos para estimular a conscientizar, para prevenção e o enfrentamento ao uso de drogas em especial na Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital no 1.433/1997)	Ação institucional; ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Setembro

Inclusão de diversidades		X		Ação que contemple o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei no 11.133/2005).	Ação junto aos estudantes e professores.	Setembro
Educação Ambiental			x	- Ação referente ao uso sustentável da água. - Elaborar cartazes informativo, vídeos, apresentação do powerpoint e atividades, dicas de como usar a água de forma consciente.	Ação junto aos professores, famílias e estudantes.	Março
Educação Ambiental			X	- Promover uma ação que vise a sustentabilidade e elaborar atividades, dicas de como podemos cuidar do nosso espaço de forma sustentável, ações que podemos realizar para cuidar do nosso planeta. - Promover ações que mostre a participação do estudante no meio ambiente e suas contribuições para a preservação desse espaço.	Ação junto aos professores, famílias e estudantes.	Ação contínua
Transição	X		X	- Elaboração do projeto transição; - Reunir com os Orientadores e Gestão das outras Unidades Escolares para traçar as ações que serão desenvolvidas; - Buscar parceria com as escolas de CEF que atendem os alunos da nossa escola; - Buscar parceria com os professores do bloco de alfabetização da UE que atendem os alunos da nossa escola. Transição da educação infantil para o primeiro ano;	Ação institucional; Ação em rede; ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Outubro/dezembro

Cidadania		X		- Promover ações que visa informar sobre o tema Consciência Negra, Lei 10.639, e vídeos valorizando o protagonismo do negro e o respeito ao outro. - Disponibilizar aos estudantes dicas de obras literárias que abordam o tema, para as crianças leem, atividades, dicas de filmes.	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores e estudantes.	Novembro Ação contínua
Cultura de paz		X		- Informar a comunidade por meio de imagens e vídeos que estimulem a conscientização referente a Semana Maria da Penha (Lei Distrital no 6.325/2019).	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Novembro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:
Estabelecer a avaliação por cada meta apontada **Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico.** **Relatórios de atendimentos.** **Participação dos estudantes, famílias e professores.**

ANEXO 6

DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 01

PLANO DE AÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

SALA DE RECURSOS

CLÁUDIA VERAS DE AZEVEDO CARVALHO

MATRÍCULA: 211142

PLANO DE AÇÃO -2022

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Público alvo: Estudantes com deficiência (deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla) e TGD.
Local de atendimento: Sala de Recursos
Período: Fevereiro à Novembro de 2022.
Frequência: Três vezes por semana contraturno

Objetivo Geral:

Realizar o atendimento especializado de estudantes com diagnóstico de deficiência ou transtornos no desenvolvimento, proporcionando-lhes autonomia na construção e realização das atividades propostas de acordo com o currículo, bem como possibilitar a sua socialização, favorecendo a efetiva inclusão, para que se tornem cidadãos.

Justificativa:

A Sala de Recursos é um dos serviços disponibilizados de acordo com o Decreto N° 6.571 de setembro de 2008:

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos estudantes no ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Esse atendimento é um serviço de apoio complementar em conformidade com as orientações da Secretária de Educação do Distrito Federal como uma das formas de se efetivar o processo de inclusão escolar das crianças e adolescentes portadores de necessidades educacionais

especiais. O objetivo do serviço é oferecer atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência matriculados nessa instituição em turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Na Sala de Recursos, o aluno é atendido no contraturno escolar. O atendimento é realizado em local dotado de recursos pedagógicos adequados às necessidades de cada aluno. Um dos nossos objetivos é facilitar o acesso ao currículo, podendo ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, de acordo com cada realidade e necessidade.

A instituição escolar trabalha na perspectiva da inclusão, atendendo a todos os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – ENEE no espaço da Sala de Recursos. Esse espaço de aprendizagem tem como atribuição central incentivar de maneira positiva o desenvolvimento destes estudantes, atendendo-os de acordo com suas especificidades, tendo como foco principal de atuação a valorização de suas potencialidades e não suas deficiências, oportunizando a construção (juntamente com os demais profissionais envolvidos) de estratégias e intervenções pedagógicas que favoreçam o processo ensino aprendizagem e assegure sua permanência no âmbito escolar.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2020					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**METAS**	**AÇÕES**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**	**CRONOGRAMA**	**RESPONSÁVEIS E (OU) INTERLOCUTORES**
• Orientar as famílias dos estudantes com necessidades educacionais especiais, de seus direitos e deveres;	• Participação de 100% dos estudantes ENEE nos atendimentos. • Atendimento de 100% dos pais ao longo do ano.	• Reunião inicial de apresentação da proposta pedagógica • Encontros periódicos conforme necessidade apontadas ao longo dos atendimentos • Repasse de atividades realizados na sala de recurso	• Pela adesão dos pais • Análise de formulários de avaliação enviado aos pais bimestralmente	• Pelo menos duas reuniões bimestrais e uma inicial	• Professor da Sala de recurso com apoio da gestão da escola e professores regentes

		para serem analisados nas reuniões de pais			
• Auxiliar o professor regente na realização das adequações curriculares	• Participação em coordenações pedagógicas junto ao professor regente, assim como de todos os Conselhos de Classe.	• Encontros para analisar os progressos e dificuldades dos estudantes, traçando objetivos de aprendizagem, assim como atividades.	• Análise de formulários de avaliação realizados pelos professores regentes, gestão e equipe de coordenação.	• Bimestral • De acordo com a necessidade	• Professor da Sala de recurso, gestão da escola, professores regentes e coordenação pedagógica.
• Participar de formação continuada, buscando melhor qualificação	• Participação em pelo menos um curso específico de ensino especial • Participação de 100% das coordenações coletivas intermediárias	• Inscrição em curso • Participação nas coordenações coletivas e intermediárias	• Por meio da frequência e desenvolvimento profissional	• bimestral	• Professor da Sala de recurso
• Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos, atendendo às necessidades individuais de cada	• Atendimento semanal de 100% dos estudantes ENEE com diagnóstico Transtorno de Desenvolvimento;	• Criação de cronograma semanal de atendimento • Planejamento quinzenal com a coordenação pedagógica para criação de planos de	• Frequência dos estudantes • Avaliações periódicas das aprendizagens dos estudantes	• bimestral	• Professor da Sala de recurso, professores regentes e coordenação pedagógica.

aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos);		atendimento adequados aos estudantes e alinhados a organização pedagógica da escola. • Construção de jogos e atividades adequados e desafiadores para cada aluno.			
• Sensibilizar a comunidade escolar, da importância de uma educação voltada para a inclusão.	• Mudança na perspectiva inclusão, como prática de aceitação, para uma perspectiva de convivência sadia com a diversidade a partir de relações de alteridade e fraternidade, de pelo menos 30% das famílias da comunidade escolar.	• Incluir na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva atividades que envolvam não só os estudantes, mas também a comunidade escolar. • Distribuir material de leitura com a temática inclusão nas redes sociais da escola	• Por meio da participação do público alvo	• Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva • Bimestral	• Professor da Sala de recurso, gestão da escola, professores regentes e coordenação pedagógica.

• Trabalhar em consonância com os Projetos definidos no PPP da instituição: Stop Leia.	• Realização de todas as atividades com parceria com a equipe pedagógica da escola.	• Coordenação quinzenal com a equipe pedagógica da escola. • Planejamentos individuais dos estudantes alinhados ao planejamento propostos pela coordenação.	• A partir de debates com a equipe pedagógica da escola avaliando as ações.	• Semanal	• Professor da Sala de recurso, gestão da escola, professores regentes e coordenação pedagógica.
• Adaptar as atividades para o ensino;	• Promover encontros com as crianças e famílias;	• Planejamento de produção de material junto a equipe pedagógica.	• Pelo uso dos materiais disponibilizados. • A partir de relatos das famílias e professores regentes.	• Bimestral	• Professor da Sala de recurso, gestão da escola e equipe pedagógica.

• Conscientizar os educadores sociais da importância do fator afetivo para o desenvolvimento dos estudantes especiais.	• Mudança na perspectiva inclusão, como prática de aceitação, para uma perspectiva de convivência sadia com a diversidade a partir de relações de alteridade e fraternidade, de todos os estudantes da escola.	• Planejamento da semana da inclusão com atividades com envolvimento de todos os estudantes. • Abertura de atividades na sala de recursos para todos os estudantes da escola. • Programação com atividades que promovam o envolvimento dos estudantes ENEE's como protagonistas das ações.	• Por meio da adesão dos estudantes.	• *21 de Setembro - Dia Nacional de Luta da pessoa com deficiência(Lei Federal nº 11.133/2005): Vídeos, palestras sobre TGD/Autismo, Síndrome de Down nas coordenações coletivas com cronograma , sensibilização da comunidade escolar- Respeito e Inclusão, contação de histórias.	• Professor da Sala de recurso, gestão da escola, professores regentes e coordenação pedagógica.

RESULTADOS ESPERADOS

O objetivo é que os alunos ANEE possam com as intervenções e o trabalho realizado na Sala de Recursos e demais espaços escolares, desenvolvam com para melhorar a integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais presentes em várias escolas (pátio, biblioteca, Sala de Recursos, sala de leitura, biblioteca) e outros, se houver.

RECURSOS

- Chamadas de Vídeos e mensagens para os pais e responsáveis;
- Atividades impressas;
- Jogos (quebra-cabeça, dominó, baralho);
- Cartazes com figuras e gravuras;
- Alfabeto móvel;
- TV;
- Vídeo;
- Computador;
- Internet;
- Cola;
- Tesoura;
- Fantoches;
- Pincel, quadro branco;
- Massa de modelar;
- Jornal, revistas;
- Tesoura, régua;
- Livros de histórias infantis e livros didáticos;
- Jogos matemáticos e jogos online;
- Arquivos de texto;
- Mensagens;
- Calculadora;
- Papéis variados;
- Sólidos geométricos e formas geométricas;
- Embalagens vazias e recicladas;
- Tinta guache;

- Materiais que possam ser adaptados;
- Materiais que possam ser reciclados;
- EVA;

AVALIAÇÃO

Sobre a avaliação, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual do desenvolvimento dos alunos quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu próprio progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor, será elaborada através de parecer pelo professor da classe comum e do professor do Atendimento Educacional Especializado, na medida do possível, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos.

ÁREAS A SER TRABALHADAS NO ANO 2022

- **COMUNICAÇÃO E CÓDIGOS -** Estimular a leitura e interpretação de fatos em sequência lógica, estimular a construção de palavras através de jogos e atividades lúdicas, promover atividades para o reconhecimento dos números e sequência numérica, estimular a expressão dos sentimentos e narração de fatos em sequência lógica, estimular a leitura e a interpretação de pequenos textos.
- **DESENVOLVIMENTO COGNITIVO -** Estimular a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio, atividades variadas para desenvolvimento cognitivo, memória e concentração.
- **RACÍOCINIO LÓGICO -** Estimular uma postura de investigação, onde o (a) educando (a) irá buscar o desenvolvimento de habilidade para resolução de problemas, formulação de hipótese, sempre partindo de diferentes alternativas, seja oral ou escrita, pictórico ou gestual com finalidade de relacioná-las com o cotidiano.
- **ENRIQUECIMENTO CURRICULAR -** Desenvolver a percepção de si e dos cuidados pessoais, compreender suas capacidades e necessidades pessoais, promover a estimulação sensorial e motora, estimular o desenvolvimento da coordenação motora ampla e refinada, propiciar ao aluno o conhecimento da Matemática prática e útil a sua vida diária, viver com autonomia plena, estimular a identificação de contorno, percepção de detalhes e interpretação de imagens.

- **TECNOLOGIAS ASSISTIVAS-** Promover o desenvolvimento da audição e linguagem através da estimulação, discriminação e da memória auditiva. Utilizar as tecnologias para aquisição de habilidades motoras e reconhecimento de símbolos: letras e números.
- **ARTES-** Estimular o pensamento criativo e busca de diferentes soluções para desafios.
- **SOCIALIZAÇÃO -** Oportunizar experiências que possibilitem as relações interpessoais. Proporcionar atividades que desenvolvam o bem estar geral e a autonomia do (a) educando(a), valorizando suas habilidades e autoestima, podendo assim, ampliar suas oportunidades de interação com outras pessoas na escola e na sociedade em geral.
- **LINGUAGEM ORAL -** Proporcionar atividades que desenvolvam comunicação da linguagem oral.
- **PSICOMOTRICIDADE -** Propiciar atividades que desenvolvam a coordenação motora ampla, motora fina, equilíbrio estático e dinâmico, noções de espaço e tempo, lateralidade, imagem e consciência corporal, visando à conservação da saúde física, mental e o equilíbrio sócio-afetivo do(a) educando(a).
- **ESTIMULAÇÃO SENSORIAL -** Proporcionar atividades que desenvolvam os cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato).

Dessa forma, este Plano de ação junto com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem como missão implementar políticas educacionais por meio de ações que visam potencializar o desenvolvimento dos alunos e equalizar as oportunidades de acesso à educação de qualidade. À edificação de uma sociedade livre, justa e solidária faz-se mediante uma educação consistente, pautada pela construção da autonomia, pela inclusão e pelo respeito à diversidade.

(Orientação Pedagógica)

fonte:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192

ANEXO 7

AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (AEE – SEAA – OE) – 2021				
OBJETIVOS	**AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO**
• Socializar as atribuições da equipe de apoio à comunidade escolar.	• Apresentação das atribuições da equipe de apoio à comunidade escolar.	• Equipes de Apoio	• Março	• Análise de formulários preenchido pelos participantes do encontro.
• Obter informações sobre o contexto da sala de aula;	• Participação nos Conselhos de classe e coordenações junto aos professores regentes	• OE, SEAA, coordenação pedagógica e equipe gestora	• Bimestralmente	• Análise, compreensão e possíveis intervenções das queixas apresentadas na ficha perfil e no conselho.
• Conscientizar e promover a educação inclusiva.	• Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva	• Equipes de Apoio	• Semestral	• Participação dos estudantes
• Promover coletivas temáticas, de modo a contribuir para fazer pedagógico da U.E.	• Coletivas temáticas para os professores • Apoio na construção e implementação do PP.	• Equipes de Apoio	• Bimestralmente	• Pela gestão da EU.
• Promover a cultura de paz.	• Semana de Educação para a Vida.	• - Equipes de Apoio	• Semestral	• Através do nível de interação entre os estudantes
• Auxiliar na sensibilização dos	• Oficinas que favoreçam o processo da	• Equipes de Apoio	• No decorrer do ano letivo.	• Pela participação dos estudantes

estudantes.	inclusão			
• Sensibilizar a comunidade escolar com a relação à luta da pessoa com deficiência;	• Distribuir material de leitura com a temática inclusão nas redes sociais da escola	• Equipes de Apoio	• Bimestralmente	• Pela participação da comunidade escolar e análise de seus depoimentos
• Avaliar e propor intervenções do estudante com necessidades educacionais especiais e/ou dificuldades de aprendizagem;	• Atendimento individuais • Estudo de Caso	• Equipes de Apoio, equipe gestora, coordenação pedagógica e professor regente.	• No prazo estipulado pela Equipe do Ensino Especial, visando a estratégia de matrícula.	• Pelos resultados alcançados nas avaliações de aprendizagem. • Pelo resultado obtido nos estudos de caso
• Promover a conscientização para uma educação inclusiva e paraa diversidade;	• Postagem de material na Plataforma do Google Sala de Aula contemplando a conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais.	• Equipes de Apoio	• Semestral	• Por meio da participação dos estudantes
• Auxiliarna transição de modalidade escolar.	* traçar as ações que serão desenvolvidas entre EC 01 e CEF 04, e entre a educação infantil e o bloco de alfabetização. *Postagens na plataforma Google Sala de aula de vídeos, apresentação de	• Equipes de Apoio, equipe gestora, coordenação pedagógica e professor regente.	• Bimestre	• Através do nível de interação entre os estudantes

	powerpoint que incentive e oriente os estudantes ao próximo segmento de estudos.			
• Promover debate e ações buscando a inclusão digital dos estudantes e acessibilidade as aulas no ensino remoto/hibrído	• Workshop com as famílias. • Sensibilização e formação com os professores. • Campanhas de arrecadação de celulares e computadores na comunidade.	• Equipes de Apoio, equipe gestora, coordenação pedagógica e professor regente.	• Anual	• Pela participação e número de famílias alcançadas.

ANEXO 8

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**METAS**	**AÇÕES**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**	**CRONOGRAMA**	**RESPONSÁVEIS E/OU INTERLOCUTORES**
• Realizar Coordenações de forma presencial para estudo, planejamento e reflexão das questões pedagógicas; • Orientar e coordenar a participação docente na elaboração e execução de projetos que propiciem a melhor aprendizagem dos alunos; • Proporcionar a reflexão sobre os	• Formar um grupo de professores que estejam atualizados com as políticas públicas vigentes e as novas práticas pedagógicas que visam o desenvolvimento dos discentes • Garantir o pleno desenvolvimento do educando, oferecendo suporte e condições de continuar as atividades	• Promoção de estudos e atividades de formação continuada norteando o trabalho pedagógico do professor, voltando-o para a intervenção na aprendizagem do aluno. São oferecidas, pelos professores, diversas atividades com o suporte das coordenadoras: reforço escolar, atividades diferenciadas para os estudantes que apresentam dificuldades de	• Verificar o nível de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos por meio de acompanhamento das turmas, das práticas pedagógicas e das avaliações realizadas. Além da elaboração de simulados a fim de identificar as fragilidades dos estudantes e, assim, poder intervir.	Durante o ano letivo	Coordenação, apoio à coordenação e gestão da escola.

resultados das avaliações externas a fim de torná-las instrumentos de melhoria da prática pedagógica; • Participar do planejamento e elaboração das aulas e atividades, da implementação, do acompanha-mento e da avaliação das intervenções realizadas, a fim de auxiliar o professor nas aprendizagens; • Integrar os diversos projetos da escola, voltando-os para uma prática pedagógica coletiva. • Incentivar a	educacionais. • Garantir a qualidade na aprendizagem dos alunos em todos os níveis, oferecendo um ensino de qualidade e fazendo uso de vários recursos tecnológicos para atingir a aprendizagem. • Alcançar bons níveis de desempenho nas avaliações internas e externas, fazendo um trabalho de forma que comtemple e prepare o aluno para todas as avaliações, sejam internas ou externas: revisão,	aprendizagem. • Planejamento de rotinas do trabalho pedagógico. As coordenadoras acompanham o planejamento de todos os anos, auxiliando, sugerindo e apontando caminhos com o intuito de potencializar a aprendizagem. • Acompanhamento das atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos. As atividades são revisadas pela coordenação pedagógica a fim de garantir a qualidade do trabalho pedagógico. • Construção coletiva dos Reagrupamentos e			

participação dos professores nas oficinas, palestras e demais atividades voltadas para a formação continuada oferecidas na escola e fora dela, como lives via Youtube, formações em outros espaços e cursos online. • Compreender o estudante de forma integral, buscando identificar suas necessidades de desenvolvimento pleno, principalmente desenvolvimento emocional diante da situação atual. • Acolher as diferenças, reconhecendo que	disponibilização de materiais, simulados, aulões, dentre outros recursos. • Utilizar diversos recursos a fim de minimizar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. O foco é a aprendizagem e, por isso, são utilizadas diversas ferramentas e aplicativos a fim de potencializar a aprendizagem.	do Projeto Interventivo. Diante da necessidade de intervenções, a coordenação pedagógica auxilia e contribui nos reagrupamentos e em projetos interventivos que visam sanar as dificuldades dos alunos. • Apresentação dos indicadores de desempenho da escola (IDEB, Provinha Brasil e outros) intensificando a reflexão acerca dos resultados obtidos e traçando, coletivamente, metas para avanços dos discentes. Todo o trabalho pedagógico visa a aprendizagem dos estudantes e, diante			

cada estudante é único, aprende de uma forma diferente e vive em contexto próprio.		dos resultados das avaliações externas, traçamos metas para as próximas edições. ● Orientação aos professores quanto à aplicação do teste de escrita e sua análise. A formação continuada é um forte da EC01 e estamos sempre buscando orientar o professor em relação às práticas e testes de escrita, tanto no presencial como no ensino retomo, auxiliando-o em sua análise e buscando meios para avanços do aluno. • Orientações acerca do preenchimento dos Diários de Classe e dos RAVs (relatórios avaliativos); A			

		coordenação pedagógica promove formações para orientações em relação ao preenchimento de diários e elaboração de relatórios. Além disso, os relatórios passam por uma revisão antes de serem disponibilizados para leitura e assinatura dos pais. • Participação nos conselhos de classe, sugerindo as intervenções e encaminhamentos necessários para as intervenções buscando sanar as dificuldades elencadas nos conselhos de classe. • Realização, junto com a equipe gestora, da Avaliação			

		Institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem. • Revisão e sugestão de atividades a serem aplicadas aos alunos pelos professores. Essa ação tornou-se imprescindível para garantir Todas as atividades passam por revisão da coordenação pedagógica antes de serem impressas para os estudantes e postadas na plataforma.			

ANEXO 9

Matriz Curricular

PLANO DE CURSO 2022- EDUCAÇÃO INFANTIL

O EU, O OUTRO E O NÓS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**QUANDO TRABALHAR?**
Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir	todos
Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	todos
Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação	todos
Comunicar sua as ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.	todos
Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	1º bimestre
Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.	1º bimestre
Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).	todos
Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.	1º bimestre
Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações	1º bimestre
Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.	1º bimestre
Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos	1º bimestre
Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia	todos
Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.	1º bimestre
Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	1º bimestre
Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.	1º bimestre
Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.	1º bimestre
Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social	

Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.	
Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.	
Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.	
Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.	
Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying	
Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.	
Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.	

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**QUANDO TRABALHAR?**
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.	
Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.	1º bimestre
Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	
Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.	1º bimestre
Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	
Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.	1º bimestre
Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).	
Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho	1º bimestre
Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	1º bimestre
Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos	**Todos**
Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc	
Experimentar movimentos pela participação em diferentes modalidades de dança	
Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons	
Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a	

desenvolver a independência	
Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).	
Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais.	1º bimestre
Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.	
Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	
Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo	
Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pegapega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	
Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.	
Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.	
Reconhecer e expressar as características dos diferentes papeis sociais nas brincadeiras de faz de conta	
Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	
Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca	
Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.	
Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).	1º bimestre
Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	
Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar	1º bimestre
Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.	
Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.	
Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).	
Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.)	
Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos	

de estreitos, cheios de vazios etc.	
Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais	
Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhavar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc	
Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta)	1º bimestre
Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades	1º bimestre
Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	1º bimestre
Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade	
Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras	

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**QUANDO TRABALHAR?**
Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens	
Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte	
Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção	**Todos os bimestres**
Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos	**Todos os bimestres**
Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais	**1º bimestre** **Cores primárias**
Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.	
Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).	**Todos os bimestres**
Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros	
Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras	

Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas	**Todos os bimestres**
Criar pequenas paródias individuais e coletivas	
Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.	
Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).	**Todos os bimestres**
Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.	**Todos os bimestres**
Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento	
Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução	
Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens	
Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música	
Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.	
Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.	**Todos os bimestres**
Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.	
Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente	**Todos os bimestres**
Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação	**Todos os bimestres**
Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos	**Todos os bimestres**
Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.	
Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos	

Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.	
Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.	
Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas)	
Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.	**Todos os bimestres**
Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações	
Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.	
Participar de brincadeiras de faz de conta	**Todos os bimestres**
Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.	
Participar da elaboração de cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.	
Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.	
Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades	
Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.	
Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.	**1º bimestre**
Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.	**Todos os bimestres**
Confeccionar brinquedos com materiais alternativos	
Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.	**Todos os bimestres**

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**QUANDO TRABALHAR?**
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão	**Todos os bimestres**
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.	
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.	
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	**1º bimestre**
Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa	**Todos os bimestres**
Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e	**Todos os bimestres**

leitura.	
Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	**Todos os bimestres**
Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.	
Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	**1º bimestre**
Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.	**1º bimestre**
Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.). Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos	
Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência	
Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.	**Todos os bimestres**
Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões	**Todos os bimestres**
Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.	**Todos os bimestres**
Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais	**Todos os bimestres**
Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc.	**Todos os bimestres**
Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização.	**Todos os bimestres**
Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.	**Todos os bimestres**
Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos.	
Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.	
Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.	**1º bimestre**
Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças	**1º bimestre**
Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.	
Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).	**Todos os bimestres**
Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.	
Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.	
Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.	**Todos os bimestres**
Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional	
Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.	**Todos os bimestres**
Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).	

Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos	**Todos os bimestres**
Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.	
Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias	
Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos. Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.	**Todos os bimestres**
Manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.).	**Todos os bimestres**
Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos.	**1º bimestre**
Realizar produções de rabiscos e garatujas	**Todos os bimestres**
Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar	**1º bimestre**
Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.	**Todos os bimestres**
Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal	**1º bimestre**
Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.	**1º bimestre**
Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.	**1º bimestre**
Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.	
Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).	**Todos os bimestres**
Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.	**Todos os bimestres**
Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita	
Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.	
Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos	

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**QUANDO TRABALHAR?**
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	**Todos os bimestres**
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais	
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela	
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).	**Todos os bimestres**

Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças	**Todos os bimestres**
Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	**Todos os bimestres**
Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor	**Todos os bimestres** **1º período-1º até 5** **2º período – até 10**
Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).	**Todos os bimestres** **1º período-1º até 5** **2º período – até 10**
Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).	**Todos os bimestres**
Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.	**1º período- sistematizar círculo e quadrado** **2º período- círculo, quadrado, triângulo e retângulo**
Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.	**1º bimestre** **Cores primárias**
Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.	**Todos os bimestres**
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas	
Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.	
Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).	
Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital	
Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro	
Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.	**1º período-1º até 5** **2º período – até 10**
Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas	**1º período-1º até 5** **2º período – até 10**
Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas	
Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca)	**1º período-1º até 5**

	2º período – até 10
Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.	
Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.	
Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.	
Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado	
Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.	**1º bimestre**
Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente	**1º bimestre**
Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente	**1º bimestre**
Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho	
Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens	
Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos	
Realizar sua higiene pessoal com autonomia.	**1º bimestre**
Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades	
Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro	
Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).	
Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.	
Conhecer princípios da "Carta da Terra para Crianças	
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	**1º bimestre**
Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente	
Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).	
Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados	
Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.	
Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.	
Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo	

PLANO DE CURSO DO 1º, 2º E 3º ANO- LÍNGUA PORTUGUESA (2022)

ORALIDADE							
Objetivos de aprendizagem	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**1º**	**2º**	**3º**	**Bimestre**
Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais	**Identificar** os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais.			**X**	**X**		
Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa		**Reconhecer** os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas.	**Corresponder** os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas.			**X**	
Recados orais.				**X**	**X**	**X**	
Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.	**Identificar** características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo	**Reconhecer** características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor	**Corresponder** características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	**X**	**X**	**X**	
Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e				**X**	**X**	**X**	

autobiografias.							
Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				X	X	X	
Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.				X	X	X	
Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).					X	X	
Escuta, leitura, reconto oral					X	X	
Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel	**Recontar** contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	**Descrever** contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória	**Reconstruir** contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória			X	
Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotaçõesprévias.							
Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas	**Apreciar** a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	**Identificar** a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	**Compreender** a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.				
Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhaspublicitárias	**Identificar** e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente	**Reconhecer** e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente	**Planejar e produzir**, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a	X	X	X	

	por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.				
LEITURA E ESCUTA							
Objetivos de aprendizagem	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**1º**	**2º**	**3º**	
Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes	**Identificar** diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais **Reconhecer** que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	**Relacionar** as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto	**Corresponder** as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.				
Nome próprio e de colegas: leitura e escuta				**X**			
Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico				**X**	**X**	**X**	
Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)				**X**	**X**	**X**	
Leitura, declamação,				**X**			

brincadeiras e produção							
Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: **agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios**, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.	**Compreender** as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	**Compreender** as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	**Compreender** as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação	X	X	X	
Leitura com autonomia: **agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios**, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade			**Identificar** as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.			X	
Tipos textuais			**Reconhecer** alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário			X	

Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa	**Retomar e relacionar** informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. **Fazer inferências** para perceber informações implícitas no texto. **Retomar** informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor	**Formular inferências** para perceber informações implícitas no texto lido. **Retomar** informações explícitas e implícitas de textos lidos.		**X**	**X**	**X**	
Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.				**X**	**X**		
Poemas (versos e estrofes) e textos em prosa- diferenças entre as estruturas.				**X**	**X**		
Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.				**X**	**X**	**X**	
Criação de histórias por meio de desenhos	**Ilustrar** histórias clássicas da Literatura Infantil			**X**	**X**		
Escuta e manuseio de livros e obras infantis				**X**	**X**	**X**	
Enunciados de tarefas escolares, **curiosidades,**				**X**	**X**	**X**	

pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis							
Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinha, poema				X			
Relação imagem-texto: leitura de narrativa leitura de narrativas somente com imagens							
Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença de obra literária de adaptações feitas pela criança.				X			
Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria	**Apreciar** a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. **Lidar com textos** variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	**Experimentar** a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente **Reconhecer** a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos	**Vivenciar** por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação **Perceber** variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. **Perceber** que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. **Desenvolver** o gosto pela leitura e pelas artes por meio da	X	X	X	

			literatura. **Compreender** a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos **Comparar** diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis				
Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais	**Identificar** a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	**Relacionar** a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	**Compreender** a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	**X**	**X**	**X**	
Assunto principal	**Perceber** o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. **Relacionar** os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados	**Compreender** o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. **Relacionar** os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	**Compreender** e **desenvolver** o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores **Relacionar** os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados				

Estratégias de leitura	**Verificar** (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	**Verificar** (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido	**Retomar e relacionar** informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos				
	Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia	**Antecipar** conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia	**Antecipar** conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia				
	Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	**Selecionar** informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura					
		Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido	**Ler e interpretar** com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.				
	Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função	**Antecipar ou inferir** assuntos de textos a serem lidos em função					

		de seu suporte, gênero e contextualização					
Intertextualidade	**Perceber,** com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos.	**Estabelecer,** com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito	**Estabelecer** relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito				
Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria		**Reconhecer** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	**Compreender** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.		**X**		
Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.					**X**	**X**	
Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos					**X**	**X**	
Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, **cantigas**, outros			**Comparar** diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.		**X**	**X**	
Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória;					**X**		

elaboração de uma coletânea.							
Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.		**Compreender** e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	**Compreender** a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos		**X**	**X**	
Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra.					**X**		
Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.						**X**	
Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo						**X**	
Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos).						**X**	
Fábulas: leitura, apreciação e análise						**X**	

Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade						X	
Biografia e obra de autores contemporâneos						X	
ESCRITA E PRODUÇÃO DE TEXTO							
Objetivos de aprendizagem	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**1º**	**2º**	**3º**	**BIMESTRE**
Escrita do nome próprio e de colegas				X			
Noção de espaço movimento e direção em produções escritas				X	X		
Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico				X			
Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso	**Escrever** um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado	**Escrever** um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. **Produzir** textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros,	**Produzir** textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos **Escrever, revisar e reescrever** textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação	X	X	X	

		considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos **Escrever, revisar e reescrever** textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.					
Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas	**Participar** de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	**Experimentar** situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	**Desenvolver** situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	**X**			
	Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	**Reconhecer** as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	**Compreender** as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito				
Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?)				**X**			
Manuseio de suportes textuais: livros, revistas,	**Conhecer e manusear** diferentes suportes	**Manusear, identificar e diferenciar** suportes		**X**	**X**		

jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos	textuais.	textuais.					
Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros			**Manusear, identificar e diferenciar** suportes textuais.			**X**	
Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros	**Vivenciar** textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	**Lidar** com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	**Analisa**r textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	**X**	**X**		
Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação).	**Reconhecer** as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito			**X**			
Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa					**X**	**X**	
Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais –					**X**		

leitura, compreensão e produção							
Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.					X	X	
Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado					X	X	
Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes Entrevistas					X	X	
Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas					X		
Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte					X	X	
Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais					X	X	
Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais						X	

quanto a aspectos composicionais							
Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)						X	
Poesia/ poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação						X	
Reescrita de poemas em prosa e vice-versa						X	
Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção						X	
Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.)					X	X	
Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número					X	X	
Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada,					X		

quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita							
Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita					X	X	
Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais					X	X	
Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros					X		
Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos				X	X	X	
Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado						X	
Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes Entrevistas						X	
Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações						X	

apresentadas							
Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação						X	
Reescrita de poemas em prosa e vice-versa						X	
Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo						X	
Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.)						X	
Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros.				X	X	X	
Diferenciação entre a fala de personagem e do narrador						X	
Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa						X	
Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas						X	

Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas						X	
Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais						X	
Parágrafo – para organizar ideias no texto		**Compreender** a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros	**Compreender e utilizar** a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros			X	
Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos						X	
Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais						X	
ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA							
Objetivos de aprendizagem	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**1º**	**2º**	**3º**	**BIMESTRE**
Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.)	**Diferenciar** as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos			X			
Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais	**Conhecer** o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	**Nomear e utilizar** diferentes tipos de letras.	**Conhecer, nomear, ordenar e utilizar** os tipos de letras. **Identificar na leitura e usar na escrita** de textos em diferentes	X	X	X	

			gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.				
Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som	**Desenvolver** a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.			X			
Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras	**Identificar** rimas e aliterações em diferentes gêneros	**Identificar e criar** rimas e aliterações em diferentes gêneros	**Compreender e criar** rimas e aliterações em diferentes gêneros.	X	X	X	
Relação de letras, palavras e imagens				X	X		
Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita	**Desenvolver** a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	**Relacionar** fonemas e grafemas na leitura e na escrita	X	X	X	
Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final				X			
Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras	**Perceber** as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos	**Reconhecer** as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. **Ler e escrever** palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	**Compreender** as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. **Ler e escrever** palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	X	X	X	
Classificação de palavras que				X			

começam e terminam com a mesma letra							
Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas	**Perceber** que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma voga	**Compreender** que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas **Compreender** que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. **Analisar** na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	**X**	**X**	**X**	
Identificação do som da sílaba na palavra				**X**	**X**	**X**	
Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos				**X**	**X**		
Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V	**Conhecer** fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	**Reconhecer** fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).		**X**	**X**	**X**	
Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v				**X**	**X**	**X**	
Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO)				**X**			

Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos				X			
Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras				X			
Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros	**Identificar** a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral			X			
Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados				X	X		
Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação					X		
Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso		Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.		X	X	

do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) Contiguidade (cama, dama)							
Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH (xícara, chuva) Uso do S ou Z (casa, azedo) o Uso do S ou C (selva, cidade) o Uso do G ou J (girafa, jiló) o Uso do H inicial (hora, ora) o Uso do L ou LH (Julio, Julho) o Uso do U ou L (anel, céu)						X	
Redução de gerúndio: andano/andando						X	
Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu						X	
Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita)				X	X	X	
Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão						X	
Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e			Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).			X	

antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário			Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).				
Uso do dicionário: função, organização e utilização						**X**	
Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu							

Plano de curso do 1º, 2º e 3º ano – Matemática (2022)

NÚMEROS									
Conteúdos	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**Bimestre**
Funções donúmero: indicador dequantidade, indicador de posição, código e medidas degrandezas	Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.	**X**	**X**	**X**			
1º ano- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99. 2º ano- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 999 3º ano- Registro, leitura,	Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).	Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática até 9999.	**X**	**X**	**X**			

contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 9.999									
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita		**X**				
Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que)	.			**X**					
1º ano- Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas,contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação 2º ano- Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos	Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos.	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos	**X**	**X**	**X**			
1º ano- Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre.		Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de	**X**	**X**	**X**			

2º ano- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) 3º ano- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens 3º ano- Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999 1º, 2º e 3º- Sequência oral numérica 1º, 2º e 3º- Uso da reta numérica		em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.						
Composição e decomposição de números naturais	Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições	Compor e decompor números naturais de até quatro ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições	X	X	X			
Nomenclaturas: unidade, dezena, centena	Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do	Estruturar a nomenclatura centena.	Introduzir a nomenclatura milhar		X				

	agrupamento.								
Correspondência biunívoca	Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.		**X**	**X**	**X**			
Zoneamento	Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.		**X**	**X**	**X**			
Conservação de quantidade	Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii)	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações		**X**	**X**	**X**			

		entre quantidades e símbolos.							
Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade	Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes. Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.			X	X				
1º ano- Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade paradezena) 2º ano- Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) 3º ano- Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ centena para milhar)	Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.			X					
Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica			Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a			X			

			esquerda						
Valor posicional do algarismo	Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.	Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas	Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.	X	X	X			
1º ano- Agrupamentose desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) 2º ano- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 3º ano- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 1.999	Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).	Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).....	Introduzir a nomenclatura milhar Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita	X					
Construção de fatos básicos daadição	Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.	Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias		X	X	X			

		pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.							
Construção de fatos básicos dasubtração		Construir fatos básicos da subtração e utilizálos no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos	Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.		**X**	**X**			
Adição (ações de juntar e acrescentar) Resolução de situações-problema Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos	Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situaçõesproblema, realizando registros pictóricos e numéricos.	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais	Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.	**X**	**X**	**X**			
Subtração (ações de retirar, comparar ecompletar)	Resolver e elaborar problemas de adição e	Resolver e elaborar problemas de adição e	Solucionar problemas envolvendo as diferentes	**X**	**X**	**X**			

Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos	de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais	ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.						
Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração				**X**	**X**	**X**			
Utilizar o corpo para operar e medir.				**X**	**X**				
Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular Resolução de situações-problema	Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular	Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situaçõesproblema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.	Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.	**X**	**X**	**X**			
Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação:						**X**			

soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular)									
Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.	Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.	•Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	**X**	**X**	**X**			
Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra						**X**			
Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular	Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas	Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão,envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências	Compreender e resolver situaçõesproblema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática	**X**	**X**	**X**			

associada à tabela de dupla entrada, à superfície)	a partir de jogos, brincadeiras etc.	matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc						
Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)				X	X				
Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que						X			
Números ordinais: função, leitura e representação						X			
Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano		Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas.			X				

Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte		Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.			X				
Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas			Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.			X			
Significados de metade, quarta parte e décima parte			. Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais			X			
GEOMETRIA									
CONTEÚDOS	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**Bimestre**

Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) – registro oral, pictórico e escrito.	Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.	Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico	Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.	X	X	X			
Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos • Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) • Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas	Localizar-se e orientarse no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	Localizar-se e orientarse no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	X	X	X			
Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço	Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.	Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentid	X	X	X			

		Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.							
Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os	Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.	**X**	**X**				
Esboço de roteiros e de plantas simples					**X**				
Localização e movimentação: • representação de objetos e pontos de referência						**X**			
Reconhecimento de formas geométricas espaciais emcontextos variados e relações com objetos familiares do mundofísico	Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.			**X**	**X**	**X**			

Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos	Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	X	X	X			
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações		Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.		X	X			
Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas					X				
Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro			Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.			X			
Estabelecimento de comparações entre objetos		Reconhecer, nomear e comparar figuras	Associar, nomear e comparar figuras		X	X			

do espaço físico e entre objetos geométricos		geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	geométricas espaciais a objetos do mundo físico.						
GRANDEZAS E MEDIDAS									
CONTEÚDOS	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**BIMESTRE**
Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano	Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	**X**	**X**	**X**			
Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros	Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.	Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.).	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e	**X**	**X**	**X**			
1º ANO- Utilização das partes do corpo como	Identificar instrumentos mais usuais de medidas		Escolher a unidade de medida e o instrumento	**X**	**X**	**X**			

unidade de medida 2º ANO- Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas 3º ANO- Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)	e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).		mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.						
Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais		Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.		**X**	**X**			
Significado de medida e de unidade de medida						**X**			
Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro	Comparar comprimentos, capacidades ou massas.	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	**X**	**X**	**X**			

Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma		Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.		X	X			
Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações						X			
Medidas de capacidades (litro, meio litro)						X			
Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças)						X			
Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro)					X	X			
Construção, observação e uso de fitas métricas, réguas e trenas)						X			
Comparação de áreas por superposição						X			
Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos					X	X			

contextos sociais									
Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais		Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.			**X**				
Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas	Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	**X**	**X**	**X**			

	necessário								
Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplos: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora)				X					
Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações- problema						X			
Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica					X				
Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda	Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.			X					
Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto;						X			

hora e dia; dia, semana e mês) • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo									
Estimativa de resultados de medidas	Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição.		Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade	X	X	X			
Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)	Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.	Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano	X	X	X			
• Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores • Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problema • Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R$ 1,00 = 100 X R$ 0,01; 1 real = 100 centavos)		Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.			X				
• Troca entre valores, cédulas e moedas • Comparação de valores			Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a			X			

monetários • Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas •Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro			equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.						
PROBABILIADE E ESTATÍSTICA									
CONTEÚDOS	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**BIMESTRE**
1º ANO- Noção de acaso 2º ANO- Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano 3º ANO- Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade	**X**	**X**	**X**			
1º ANO- Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos)	Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos	Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos,	Formular, interpretar e resolver situaçõesproblema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.	**X**	**X**				

2º ANO- Leitura, interpretação e análise de tabelas simples e gráficos de colunas. 3º ANO- Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: • Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas e tabelas • Pesquisa de fenômenos socioculturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna	e códigos. Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos	tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representálos em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela						
Decodificação de				**X**					

sinalizações, placas e códigos mais significativos do contextosociocultural									
1º ANO- Coleta, organização de informações 2º ANO- Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos) Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos 3º ANO- Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos				X					
Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa,	Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e			X					

jogos e brincadeiras	brincadeiras								
PENSAMENTO ALGÉBRICO									
CONTEÚDOS	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**BIMESTRE**
Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.			**X**					
Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, porexemplo)	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras			**X**					
Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas		Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.			**X**				
2º ano- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência		Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou		**X**	**X**			

3º ano- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas		palavras, símbolos ou desenhos. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	subtrações sucessivas por um mesmo número. Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.							
Relação de igualdade			Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.			**X**				

Plano de Curso do 4º e 5º ano – Língua Portuguesa (2022)

ORALIDADE							
Objetivos de aprendizagem	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**	**3º**	**4º**	**5º**	**Bimestre**
Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa	**Corresponder** os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas.		**Corresponder** os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas.	**X**			
Recados orais, opinião e comentário, declamação de cordel				**X**			
Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experiementos, registros e observação e reportagem.	**Corresponder** características da conversação	**Entrevistar** com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento	**Entrevistar** com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento	**X**	**X**	**X**	

	espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.						
Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias.		**Relatar** para a turma alguma experiência vivida.		**X**	**X**	**X**	
Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução		**Planejar** a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido	**Organizar** a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido	**X**	**X**	**X**	
Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.				**X**	**X**	**X**	
Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões comentários)		**Discutir** tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.	**Discutir** tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.		**X**	**X**	
Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas		**Interpretar** oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.			**X**		
Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de	**Planejar e produzir**, em colaboração com	**Estruturar** e produzir textos jornalísticos e		**X**	**X**	**X**	

campanhaspublicitárias	os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.					
Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias				X			
Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros		**Relatar** para a turma alguma experiência vivida			X		
Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obrasliterárias		**Representar** cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor	**Representar** cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor		X	X	
Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grandegrupo			**Debater** tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.			X	

Comédia, piada, tragédia,drama			**Produzir** e **reproduzir** textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).			**X**	
Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, porexemplo)			**Relatar** e **expor** temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.			**X**	
Planejamento prévio e organização de registros		**Discutir** tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.			**X**		
LEITURA E ESCUTA							
Objetivos de aprendizagem	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**	**3º**	**4º**	**5º**	**BIMESTRE**
Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes	**Corresponder** as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	**Identificar e selecionar** informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.	**Identificar e selecionar** informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.	**X**	**X**	**X**	
Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico				**X**			
Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)				**X**			

Leitura com autonomia: **agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios**, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade	**Identificar** as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. **Compreender** as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação			**X**			
Tipos textuais	**Reconhecer** alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário			**X**			
Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa		**Ler** com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	**Ler** com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. **Identificar e selecionar** informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.	**X**	**X**	**X**	

Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria	**Vivenciar** por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação **Perceber** variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. **Perceber** que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. **Desenvolver** o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. **Compreender** a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos **Comparar** diversas versões, tanto escritas quanto			**X**			

	cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis						
Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais	**Compreender** a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.			**X**			
Assunto principal	**Compreender** e **desenvolver** o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores **Relacionar** os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados			**X**			
Estratégias de leitura	**Retomar e relacionar** informações explícitas						

	e implícitas para a compreensão de textos lidos **Antecipar** conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia **Ler e interpretar** com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência,seleção e verificação para compreensão do texto lido						
Intertextualidade	**Estabelecer** relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito			**X**			
Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.		**Identificar e selecionar** informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.		**X**	**X**		
Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos				**X**			

Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, **cantigas**, outros	**Comparar** diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.			**X**			
Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.	**Compreender** a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos			**X**			
Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.				**X**			
Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo	**Compreender** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.			**X**			
Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos).				**X**			
Fábulas: leitura, apreciação e análise				**X**			
Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade				**X**			
Biografia e obra de autores contemporâneos				**X**			

Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais efinalidade		**Adequar** procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. **Ler e interpretar** diversos textos literários, identificando o uso deles em contextos variados.	**Ler** textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.		**X**	**X**	
Leitura textual,contextual, inferencial eintertextual		**Buscar** pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.	**Utilizar** conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.		**X**	**X**	
Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre váriosautores		**Compreender** a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. **Reconhecer** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	**Compreender** a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. **Compreende**r a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.		**X**	**X**	
Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor,		**Estabelecer** relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza	**Corresponder** relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza		**X**	**X**	

portador, público, leitor, objetivo,assunto		suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.	suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.				
Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor		**Selecionar** informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. **Reconhecer** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	**Reconhecer** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.		**X**	**X**	
Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva.		**Compreender** a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	**Compreender** a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.		**X**	**X**	
Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos efábulas.		**Descrever e valorizar** obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	**Compreender e valorizar** obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.		**X**	**X**	
Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.		**Compreender** a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	**Compreender** a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.		**X**	**X**	
Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico.		**Perceber** que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive	**Identificar** na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em		**X**	**X**	

		o desejo de expressar-se.	diversos gêneros.				
Cordel: análise do gênero e estudo de obras de algunsautores		**Compreender** a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos	**Compreender** a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos		**X**	**X**	
Biografia e obras de autores selecionados		**Compreender** a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. **Reconhecer** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	**Compreender** a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos		**X**	**X**	
Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e decena		**Ler e interpretar** diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	**Ler e interpretar** diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. **Identificar** na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.		**X**	**X**	
Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças dasobras.			**Compreender** a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. **Reconhecer** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.			**X**	

Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).			**Descrever** no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.)			**X**	
Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário).			**Desenvolver** a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas			**X**	
Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte ecirculação			**Ler** textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.			**X**	
Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Comquem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?)			**Identificar** na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.			**X**	
Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto eargumentos			Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos			**X**	
Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito dehumor			**Compreender** a especificidade do texto			**X**	

			literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.				
Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Morais, José Paulo Paes,outros			**Compreender** a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.			**X**	
Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos efábulas			**Compreender** a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. **Demonstrar** que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.			**X**	
Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças dasobras			**Compreender** a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.			**X**	
Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discursoindireto		**Compreender** a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	**Identificar** na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros		**X**	**X**	
Letra de música: compreensão do contexto da autoria;paródias		**Descrever e valorizar** obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	**Ler e interpretar** diversos textos literários, identificando o uso deles em contextos variados.		**X**	**X**	

Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.			**Identificar** na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros			**X**	
ESCRITA E PRODUÇÃO DE TEXTO							
Objetivos de aprendizagem	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**	**3º**	**4º**	**5º**	**BIMESTRE**
Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso	**Produzir** textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos **Escrever, revisar e reescrever** textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação			**X**	**X**		
Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas	**Desenvolver** situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. **Compreender** as finalidades de textos						

	lidos e produzidos oralmente e por escrito						
Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros	**Analisa**r textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.						
Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa				**X**			
Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.				**X**			
Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado				**X**			
Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes Entrevistas				**X**			
Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte				**X**			
Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais				**X**			
Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais				**X**			
Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)				**X**			
Poesia/ poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação				**X**			

Reescrita de poemas em prosa e vice-versa				X			
Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção				X			
Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.)				X			
Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número				X			
Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita				X			
Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais				X			
Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos				X			
Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas				X			
Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.)				X			
Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros.				X			
Diferenciação entre a fala de personagem				X			

e do narrador							
Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa				X			
Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas				X			
Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas				X			
Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais				X			
Parágrafo – para organizar ideias no texto	**Compreender e utilizar** a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros			X			
Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação).	**Escrever** textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gêneroconvite), informar (gêneros-cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).	**Planejar** a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.		X	X		
Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de		**Escreve**r textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da	**Produzir** textos escritos em diferentes gêneros, adequados a		X	X	

suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita		situação comunicativa: convidar (gêneroconvite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).	objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.				
Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto		**Escrever** textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). **Escrever** textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.	**Escrever** textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo **Identificar** na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros		**X**	**X**	
Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero					**X**	**x**	
Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação					**X**		
Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas					**X**		

Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria		**Reconhecer** diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos	**Compreender** diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos		**X**		
Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa					**X**	**X**	
Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações					**X**		
Criação de manchetes para notícias					**X**		
Resumo de livro					**X**	**x**	
Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro					**X**	**x**	
História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria					**X**		
Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes					**X**		
Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto		**Considerar** a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.	Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.		**X**	**x**	
Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto					**X**	**x**	
Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)					**X**	**x**	

Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido		**Refletir, revisar e reescrever** textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. **Apropriar-se** de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. **Desenvolver** autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.	**Refletir, revisar e reescrever** textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. **Demonstrar** autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita **Produzir, revisar e reescrever** textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.		**X**	**x**	
Vocabulário		**Aplicar** vocabulário específico ao gênero textual produzido	**Utilizar** vocabulário específico ao gênero textual produzido.				
Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações						**X**	

Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?						X	
Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos						X	
Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros						X	
Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia						X	
Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria						X	
Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas						X	
Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores						x	
Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes						x	
Autobiografia							
ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA							
Objetivos de aprendizagem	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**	**3º**	**4º**	**5º**	**BIMESTRE**
Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais	**Conhecer** o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	**Nomear e utilizar** diferentes tipos de letras.	**Conhecer, nomear, ordenar e utilizar** os tipos de letras.	X			

			Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.				
Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras	**Compreender e criar** rimas e aliterações em diferentes gêneros.			**X**			
Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita	**Relacionar** fonemas e grafemas na leitura e na escrita			**X**			
Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras	**Compreender** as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. **Ler e escrever** palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.			**X**			
Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas	**Analisar** na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.		.	**X**			
Identificação do som da sílaba na palavra				**X**			
Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V	**Reconhecer** fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).			**X**			

Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v				X			
Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) Contiguidade (cama, dama)	**Compreender** e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra	.	.	X			
Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH (xícara, chuva) Uso do S ou Z (casa, azedo) o Uso do S ou C (selva, cidade) o Uso do G ou J (girafa, jiló) o Uso do H inicial (hora, ora) o Uso do L ou LH (Julio, Julho) o Uso do U ou L (anel, céu)				X			
Redução de gerúndio: andano/andando				X			
Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu				X			
Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita)				X			
Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão				X			

Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário			Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). **Identificar** palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).	**X**			
Uso do dicionário: função, organização e utilização				**X**			
Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu.				**X**			
Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão) Ordem alfabética – revisão				**X**			
Acentuação de palavras conhecidas		**Reconhecer** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	**Compreender** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.		**X**	**X**	
Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa		**Reconhecer** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	**Compreender** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.		**X**	**X**	

Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais)		**Construir** significados a partir do texto escrito e seu contexto			X		
Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais)		**Construir** significados a partir do texto escrito e seu contexto			X		
Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto)		**Reconhecer** indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.			X		
Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.		**Reconhecer** indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.			X		
Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo		**Usar** a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.	**Estabelecer** relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.		X	X	
Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito)		**Usar** a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.			X		
Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão);		**Usar** a variedade linguística apropriada à situação de produção de	**Estabelecer** relações entre normas sistematizadas e uso na		X	X	

contiguidade (cama, dama); uso do "m" antes de "p" e "b"		texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática	fala e na escrita.				
Sibilantes: /s/ e suas escritas ("s", "c", "ç" etc.)		**Reconhecer** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			**X**		
Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por "s" (Exemplo: sapo, asa).		**Reconhecer** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			**X**		
Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais "am" (passado) e "ão" (futuro) a partir do uso.		**Reconhecer** indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.			**X**		
Redução de ditongos (poço/ pouco; pexe/peixe		**Reconhecer** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			**X**		
Dígrafos: "nh" e "ch		**Reconhecer** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			**X**		
Sufixo "oso"(adjetivos) e "eiro" – fama=famoso, leite=leiteiro		**Reconhecer** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			**X**		
Hipercorreção "u/l" em verbos (enganol/enganou)		**Reconhecer** indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais,			**X**		

		tempos verbais e advérbios etc.					
Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade)		**Construir** significados a partir do texto escrito e seu contexto.			**X**		
Contraposição entre representações da letra "c" (fonemas /k/ e /s/: cada, parece)		**Reconhecer** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	**Compreender** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.		**X**	**X**	
Letra maiúscula (substantivo próprio, início de frases e parágrafos)			**Revisar e corrigir** a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido			**X**	
Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação			**Aplicar** conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.			**X**	
Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)			**Aplicar** conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.			**X**	
Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão			**Utilizar** a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas			**X**	

			em diversas situações comunicativas.				
Verbos: presente, passado e futuro Verbos "pôr", "querer", "dizer" –foco na forma ortográfica Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas "sorrisse", "partisse", sendo contrapostos a outras palavras, como "tolice", "meninice			**Aplicar** conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.			**X**	
Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio)			**Contrapor** ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).			**X**	
Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê			**Estabelecer** relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.			**X**	
Sufixos: esa e eza			**Compreender** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			**X**	
Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra "x" (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X			**Compreender** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			**X**	
Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra "s" (sapo, casa)			**Compreender** regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em			**X**	

			produção de texto.				
Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas			**Consultar** dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.			**X**	
Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)			**Aplicar** vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.			**X**	
Conjunção, interjeição, preposição e advérbio			**Aplicar** conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.			**X**	
Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade) / acrescentar (ISAR, IZAR)/ acrescentar (ANSA, ANÇA)			**Reconstruir** significados a partir do texto escrito e seu contexto			**X**	

Plano de Curso 4º e 5º ano – Matemática (2022)

Conteúdos	3º ANO	4º ANO	5º ANO	3º	4º	5º	Bimestre
Funções donúmero: indicador dequantidade, indicador de posição, código e medidas degrandezas	Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.			**X**			
3º ano- Registro, leitura, contagem, ordenação,	Demonstrar a produção de escritas numéricas,			**X**			

comparação e escrita numérica de quantidades até 9.999	levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática até 9999.						
Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos			X			
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999 1º, 2º e 3º- Sequência oral numérica 1º, 2º e 3º- Uso da reta numérica	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.			X			
Composição e decomposição de números naturais	Compor e decompor números naturais de até quatro ordens, com suporte de material manipulável por meio de			X			

	diferentes adições						
Nomenclaturas: unidade, dezena, centena	Introduzir a nomenclatura milhar			X			
Correspondência biunívoca				X			
Zoneamento				X			
Conservação de quantidade				X			
Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade				X			
3º ano- Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ centena para milhar)				X			
Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica	Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda			X			
Valor posicional do algarismo	Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.			X			

3º ano- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 1.999	Introduzir a nomenclatura milhar Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita			X			
Construção de fatos básicos daadição				X			
Construção de fatos básicos dasubtração	Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.			X			
Adição (ações de juntar e acrescentar) Resolução de situações-problema Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de	Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.			X			

registros pictóricos e numéricos							
Subtração (ações de retirar, comparar ecompletar) Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos	Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.			**X**			
Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração				**X**			
Utilizar o corpo para operar e medir.				**X**			
Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular Resolução de situações-problema	Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.			**X**			

Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular)				X			
Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.			X			
Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra				X		X	
Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar),	Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as			X			

subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície)	diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc						
Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a menor que				X			
Números ordinais: função, leitura e representação				X			
Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas	Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.			X			
Significados de metade, quarta parte e décima parte	. Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o			X			

	suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais						
CONTEÚDOS	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**	**3º**	**4º**	**5º**	**Bimestre**
Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) – registro oral, pictórico e escrito.	Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.			**X**			
Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos • Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) • Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.			**X**			
Registro, relato e socialização de orientação	Reproduzir, em linguagem verbal ou não			**X**			

e trajetória no espaço	verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentid						
Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os	Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.			**X**			
Localização e movimentação: • representação de objetos e pontos de referência				**X**			
Reconhecimento de formas geométricas espaciais emcontextos variados e relações com objetos familiares do mundofísico				**X**			
Figuras geométricas	Construir e representar			**X**			

planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.						
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.			X			
Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro	Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.			X		X	
Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos	Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.			X			
CONTEÚDOS	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**	**3º**	**4º**	**5º**	**BIMESTRE**
Comparação de medida de	Desenvolver a ideia de			X			

comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano	grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.						
Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e			**X**			
3º ANO- Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.			**X**			
Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais	Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do			**X**			

	cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.						
Significado de medida e de unidade de medida				X			
Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro	Comparar comprimentos, capacidades ou massas.	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	X			
Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma		Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.	X			
Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações				X			
Medidas de capacidades (litro, meio litro)				X			

Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças)				X			
Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro)				X			
Construção, observação e uso de fitas métricas, réguas e trenas)				X			
Comparação de áreas por superposição				X			
Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais				X			
Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de			X			

	início e término de realização de uma atividade e sua duração.						
Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações- problema						**X**	
Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês) • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo				**X**			
Estimativa de resultados de medidas	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade			**X**			
Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em			**X**			

	situações do cotidiano						
• Troca entre valores, cédulas e moedas • Comparação de valores monetários • Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.			X			
CONTEÚDOS	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**	**3º**	**4º**	**5º**	**BIMESTRE**
3º ANO- Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade			X			
3º ANO- Leitura, interpretação e	Formular, interpretar e resolver			X			

representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: • Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas e tabelas • Pesquisa de fenômenos socioculturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna	situaçõesproblema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representálos em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela						

Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contextosociocultural				X			
3º ANO- Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos				X			
Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras				X			
CONTEÚDOS	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**	**3º**	**4º**	**5º**	**BIMESTRE**
2º ano- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência 3º ano- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos			X			

	faltantes ou seguintes.						
Relação de igualdade	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.			**X**			

ANEXO 10

ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA

PROJETO STOP! LEIA!

PROBLEMÁTICA

A Escola Classe 01 apresenta um histórico de muita preocupação e envolvimento dos profissionais com a aprendizagem de todos os estudantes. Para tanto, tem garantido que seja destinado a eles reforço em horário contrário ao da aula, reagrupamento interclasse e intraclasse, projeto interventivo e acompanhamento individualizado às suas dificuldades. Porém, percebeu-se ao final de 2018 que, mesmo diante de inúmeros esforços dos professores, gestão, equipe pedagógica e Serviços de Apoio à Aprendizagem os estudantes apresentavam muitas restrições na leitura e compreensão de textos, o que se agrava ainda mais a partir do 3º ano, revelando, neste mesmo ano, um resultado abaixo da meta no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB. Diante dessa necessidade surgiram algumas problemáticas que geraram o projeto "Stop Leia!" desenvolvido no ano de 2019: Como a escola pode contribuir com as demandas de leitura cada vez mais diversificadas? Como contribuir com a formação de leitores-letrados sem perder de vista o gosto pela leitura? Como potencializar a compreensão dos textos lidos a partir de experiências que ampliem o letramento? Ao final do ano letivo de 2019, por meio da Avaliação Institucional, foi possível ouvir de estudantes, pais e professores sobre os reais efeitos do projeto, o que fez com que se mantivesse na Proposta Pedagógica da escola para ser desenvolvido em 2020. No entanto, surgem novas questões: Os estudantes avançaram na compreensão textual a partir do desenvolvimento do projeto? O projeto potencializou um melhor desenvolvimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB? Os estudantes leem os livros que levam para casa sozinhos ou com o apoio da família?

JUSTIFICATIVA

Constata-se que nos últimos anos a escola tem buscado ampliar a formação dos professores nos momentos de coordenação pedagógica e garantido que os planejamentos aconteçam coletivamente e quinzenalmente e que sejam asseguradas aos estudantes todas as intervenções necessárias para o avanço das suas aprendizagens. Quanto aos projetos que apoiam o trabalho pedagógicos, segundo a avaliação institucional realizada em 2018, são motivadores e partem das necessidades reais da comunidade escolar. No entanto, a escola não tinha desenvolvido nenhum projeto sistematizado que ampliasse a competência leitora desses estudantes e mediante às dificuldades de compreensão textual que é detectada em todos os anos, principalmente no 3º, 4º e 5º anos, surgiu então, a necessidade de desenvolver um projeto voltado para a formação de leitores-letrados.

Uma escola que assume sua preocupação com o desenvolvimento integral dos estudantes necessita, desde os primeiros anos de escolaridade, desenvolver práticas voltadas para o letramento e a inserção no mundo social. Diante disso, o desafio foi criar, a partir da Educação Infantil, mecanismos que potencializassem o gosto pela leitura, que estimulassem o envolvimento dos estudantes, dos funcionários da escola e da família num projeto de leitura.

Como alicerce para esse projeto a escola acolheu os princípios do trabalho com a Língua Portuguesa apresentados na Base Nacional Comum Curricular- BNCC. Portanto, assumiu o texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas em sua abordagem; se apoiou em gêneros e textos cada vez mais multimodais, multissemióticos e multimidiáticos; valorizou as diversidades linguísticas e diversificará as experiências que ampliam o letramento, ampliando a interação ativa leitor/ouvinte/espectador.

Em 2020 o projeto continuará sendo desenvolvido, principalmente após repercussão positiva percebida na Avaliação Institucional de 2019, que apontou maior interesse das crianças e família pela leitura, a responsabilidade com os livros ampliada gradativamente, solicitação da continuidade do projeto no 4º bimestre por crianças, pais e professores e a qualidade dos eventos que surgiram dele como piquenique literário, roda de autores e a Literarte.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o gosto e a competência leitora a partir da interação ativa leitor/ouvinte/espectador com os textos literários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os benefícios da leitura para a interação no mundo social;
- Despertar o gosto pela leitura;
- Fazer empréstimos de livros por meio da sacola literária;
- Envolver a família nas práticas de leitura;
- Desenvolver a responsabilidade e o cuidado com os livros;
- Conhecer gêneros textuais variados;
- Interagir com textos multimodais, multimodais e multimidiáticos;
- Desenvolver habilidades de fala, leitura, escuta e apreciação;
- Envolver-se em momentos coletivos de leitura deleite;
- Desenvolver habilidades de interpretação de texto;
- Ampliar o vocabulário;
- Desenvolver a capacidade de argumentação;
- Recorrer à sala de leitura para empréstimo de livros e envolvimento com atividades programadas;
- Ampliar a competência escritora;
- Participar dos eventos de leitura organizados no projeto: sarau, apresentação de histórias, teatros, cordel, etc.
- Organizar, participar e prestigiar a ILiterarte da escola.

METODOLOGIA

- Reinauguração da sala de leitura;
- Abertura do projeto com apresentação e contação de história;
- Apresentação do projeto para as famílias com assinatura de termo de compromisso com os livros;
- Entrega de sacolas literárias para todos os alunos da escola;
- Entrega de caixas com livros e listagens para todos os professores;
- Empréstimos diários, menos na sexta-feira;
- Sexta-feira destinada ao momento leitura deleite para todos os segmentos da escola;
- Sala de leitura- acolhimento semanal para as crianças;
- Valorização dos alunos leitores com entrega de certificados ao final de cada bimestre;
- Um evento literário por bimestre:
    - 1º bimestre- reinauguração da sala de leitura
    - 2º bimestre- piquenique literário
    - 3º bimestre- Roda de autores

- 4º bimestre- II Literarte

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada pelo nível de envolvimento e participação das turmas, cuidado com os livros, visita semanal à sala de leitura, participação dos momentos de leitura deleite, participação nos eventos bimestrais e desempenho e envolvimento na II Literarte EC01. O projeto não prima pela produção de fichas literárias, uma vez que não tem a intenção de criar obrigatoriedades a partir da leitura.

ANEXO 11

LITERARTE EC01

Apresentação

O primeiro Festival de Literatura e Arte (Literarte) da Escola Classe 01, envolve duas áreas do conhecimento: Língua Portuguesa e Educação Artística e configura-se como culminância do projeto Stop Leia, desenvolvido durante todo o ano letivo de 2019. A ideia surge da necessidade de desacomodar o imaginário dos estudantes, sabendo que a leitura e a arte potencializam a bagagem cultural, além de ser deflagradora da produção de textos reais. O evento envolverá toda a comunidade escolar, com pretensões de compartilhar o trabalho realizado.

Justificativa

A Escola Classe 01 de Ceilândia assume sua preocupação com o desenvolvimento integral dos estudantes, desenvolvendo práticas voltadas para o letramento e domínio da linguagem verbal, não verbal e multimodal. Percebe-se que a realidade virtual tem afastado cada vez mais as crianças dos livros e das artes, impactando diretamente na: redução do gosto pela leitura e cultura, no uso inadequado do vocabulário, nas dificuldades de interpretação e produção textual,na potencialização dos erros ortográficos e na redução significativa da expressão criativa e criadora. Diante disso, busca-se despertar a imaginação dos estudantes, oferecendo-lhes literaturas e expressões artísticas diferenciadas. Assim pretende-se, ao estimular a leitura e a apreciação estética, que os estudantes compreendam melhor que o que estão aprendendo na escola faz parte do mundo e dos seus novos horizontes culturais.

Objetivo geral: Transformar o ato passivo frente ao texto literário e uma obra de arte em atividade participativa de criação.

Objetivos específicos:

- Ampliar as diversas interpretações que a obra literária pode suscitar;
- Estabelecer canais interativos entre leitor e a obra literária e artística;
- Suscitar nos estudantes e nos visitantes do evento gosto e o desejo pela leitura e pela arte;
- Tomar conhecimento de dados sobre a vida e obras dos autores e artistas escolhidos;
- Proporcionar um espaço no qual a criação e a imaginação perpassem pela leitura;

- Respeitar a autonomia do trabalho no processo de produção e criação;
- Apreciar e valorizar trabalhos próprios e alheios.

Desenvolvimento

Projeto "Stop Leia!" Etapas:

1. Lançamento do Projeto: Em março de 2019, os estudantes da Educação Infantil ao 5º ano participaram da reinauguração da sala de leitura da escola, que recebeu o nome de **Almeida** em homenagem às diretoras da escola que se aposentaram.
2. Distribuição das sacolas literárias: também em março a empresa Castelo Forte, parceira do projeto "Stop Leia!", visitou a escola e distribuiu uma sacola para cada estudante com a identificação do projeto.
3. Entrega dos livros: Cada professor recebeu uma caixa literária contendo livros destinados à faixa etária da turma, de maneira a emprestar um livro por dia para ser lido em casa com a família.
4. Todas as sextas-feiras: aconteceu o momento stop leia, em que todos os estudantes, professores e demais profissionais da escola pararam para ler, por quinze minutos, um texto ou livro escolhido previamente pela equipe pedagógica da escola.
5. Contação de histórias: ao final do primeiro bimestre houve contação de histórias e entrega de certificado de grandes leitores aos estudantes.
6. Piquenique literário: ao final do segundo bimestre foi realizado um piquenique literário para compartilharem leituras e gostosuras.
7. Autores de Brasília: cada ano escolheu um livro com autores de Brasília para trabalhar coletivamente com a turma e foram feitas releituras artísticas das obras literárias.
8. Leitura coletiva: toda a escola leu o livro Migalhas do escritor Francisco de Assis AssleyFaos e discutiu sobre a trajetória de uma criança negra negligenciada desde o seu nascimento, que começa a vislumbrar a importância dessas vidas negras invisíveis ao se ver no espelho. O tema preconceito racial foi abordado no livro, nas ilustrações e na música do autor: Minha pele cor de pele.
9. Leituras e gostosuras com Chico Assley: O escritor Francisco de Assis AssleyFaos visitou a escola para conversar com as crianças sobre sua história

10. Apreciação de obras artísticas: as obras e a biografia do artista plástico brasiliense, Taigo Meireles, foram apreciadas e discutidas em sala e, a partir de então, foram feitas releituras pelos estudantes.
11. Tempo das artes com Taigo Meireles: visita e conversa com o artista plástico Taigo Meireles, nascido no ano de 1984 em Brasília e criado em Ceilândia - Distrito Federal. Mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade de Brasília – UnB.
12. Literarte: Evento de encerramento do Projeto Stop Leia!

Literarte evento:

O evento tem como proposta compartilhar os trabalhos literários e artísticos realizados pelos estudantes durante o ano letivo de 2019. Trata-se de uma mostra de materiais e apresentações artísticas envolvendo as obras e os autores de Brasília.
O ambiente será assim organizado:

- 7 salas temáticas com mostras de materiais e produções dos estudantes sobre as obras artísticas e literárias;
- 4 salas para serviços gratuitos à comunidade (corte de cabelo, serviço jurídico, CPF, saúde da mulher);
- Quadra de esportes com mesas e cadeiras para acolhimento à comunidade;
- Palco para as apresentações artísticas (7 apresentações);
- Pátio para acolhimento dos **Autores e Artistas de Brasília** e exposição de livros de literatura infantil – cantinho "Tietando os famosos!" organizado para autógrafos e bate papo com os autores.

Cronograma

Início do projeto Stop Leia!	Março de 2019
Contação de histórias- sarau	Maio de 2019
Piquenique literário	Julho de 2019
Leituras e gostosuras com Chico Assley	19 de Setembro
Tempo das artes com Taigo Meireles	02 de Outubro
Literarte	09 de Novembro

Recursos materiais necessários

Materiais	**Valor**
Logo da Literarte	
60 Camiseta para funcionários e convidados	R$900,00
80 mesas com cadeiras	Patrocinador CASTELO FORTE
Material de papelaria e decoração	R$1.500,00
Divulgação do evento	R$500,00
Banner dos artistas de Brasília	R$160,00

Considerações finais

As avaliações do projeto “Stop Leia!”, ainda vivenciado nesse ano letivo de 2019, têm sido muito positivas. O projeto tem sua importância firmada junto às crianças e à comunidade escolar, bem como expectativas quanto aos seus resultados e, comprova que os objetivos são lançados, alcançados e, surpreendentemente, superados.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA

ANEXO 12

X PLENARINHA

Criança arteira: faço arte, faço parte

Ceilândia, 2022

Nós fazemos arte! Nós fazemos parte!

Justificativa:

Neste ano de 2022 a Escola Classe 01 envolveu as 8 turmas de Educação Infantil e as 4 turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, na X Plenarinha- Criança arteira: faço arte, faço parte, no intuito de promover ações para que as crianças manifestem emoções e vivenciem experiências concretas da vida cotidiana e escolar. De acordo com o projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, o tema arte, traduz a escolha e a participação das crianças, é amplo e detentor de uma linguagem permeada de inúmeras possibilidades pedagógicas e de relevância na Educação Infantil. Por meio da arte, a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua atuação; é um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas.

Objetivo geral:

Favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento dos sentimentos, da imaginação criadora e da consciência de si e do mundo por meio da experiência estética;
- Desenvolver o senso ético, em que as crianças se colocam no lugar do outro, vivenciando sentimentos a partir do sentimento de outra pessoa;
- Ampliar as vivências de brincadeira de faz de conta, e outras atividades lúdicas, e as artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, música, literatura, dramatização, construção, respeitando o protagonismo infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Despertar o senso estético do leitor-fruidor por meio da literatura;
- Apreciar a literatura com o teatro, a dança, os textos coletivos, a montagem de cenários e figurinos, entre outros.
- Ampliar o conceito da arte para além de suas linguagens específicas;

Desenvolvimento:

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo com atividades que contemplem todas as linguagens artísticas, realizadas no âmbito da unidade escolar. Nossa intenção é imprimir intencionalidade educativa, garantindo, simultaneamente, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento bem como a proposição de experiências educativas a partir dos campos de experiência.

1ª atividade: Arte e patrimônio na infância do Quadradinho -semana do aniversário de Brasília 11 a 20/04

- As turmas confeccionaram ipês coletivos e fizeram muita arte com pintura, massinha, recortes, colagens etc.

Fonte: Arquivos da escola 2022

2ª atividade: Crianças protagonizando, fazendo arte e explorando sua criatividade.

Fonte: Arquivo da escola 2022

3ª atividade: Mostra cultural - 05 e 06 de julho

- Os trabalhos realizados no semestre serão organizados num *stand* na escola para apreciação da comunidade escolar.

4ª atividade: Participação da Plenarinha Distrital em outubro, com mostras de trabalhos realizados durante o ano.

Cronograma de atividades propostas pela SEEDF:

- Abril- Webinar - X Plenarinha. 1º Dia de Formação da Educação Infantil
- Maio- Continuidade do desenvolvimento do projeto nas unidades escolares públicas e parceiras
- Junho- Continuidade do desenvolvimento do projeto e realização das Plenarinhas locais (nas unidades escolares públicas e parceiras).
- Agosto- Prosseguimento das ações relacionadas ao projeto e realização das Plenarinhas Regionais. Ação de parceria entre Coordenadores Intermediários - CRE/UNIEB e Coordenadores Locais - Unidades escolares.
- Setembro- Continuidade do desenvolvimento do projeto nas unidades escolares públicas e parceiras.
- Outubro- Desenvolvimento do projeto e realização da Plenarinha Distrital, com participação representativa das unidades escolares públicas e parceiras das 14 Coordenações Regionais de Ensino

- Novembro- Envio do formulário de Avaliação da X Plenarinha da Educação Infantil para os respondentes das 14 CRE
- Dezembro- Finalização da Avaliação da X Plenarinha e levantamento do Tema para o ano de 2023

Avaliação:

A avaliação decorrerá do envolvimento, motivação e criação nas atividades que envolvem a diversas dimensões artísticas.

ANEXO 13

ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA
PROJETO DE TRANSIÇÃO – 5º para 6º ano.

JUSTIFICATIVA

"Todo o aluno traz para sala de aula uma história pessoal, com experiências particulares vividas na família, na sociedade, com disposições e condições diversas para realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida" (GRILLO, 2001, p.79).

A transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental é um momento de extrema importância para o estudante, pois trata-se de uma mudança substancial. Dessa forma, a entrada para o 6º ano representa o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social. Depois de conviver com apenas um professor em sala de aula durante anos, a troca para até oito deles parece algo bem difícil.

Até o 5º ano, o aluno está sempre sendo cuidado pelo seu professor, que é o responsável por tudo que ele fizer. Os alunos do 6º ano percebem que é possível ficar na escola sem um adulto responsável por eles todo o momento. E começam a se preparar e se acostumar com professores que não terão todo o tempo disponível para eles. Essas mudanças se refletem nas práticas compondo novas exigências e novos desafios. O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com expectativas diferentes.Há um misto de sentimentos em relação à escola e à sala de aula.

O ritmo dos alunos é um aspecto que merece atenção. No 5º ano, com uma professora, as aulas tendem a ser mais tranquilas. No 6º, com períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera. As aulas também ficam mais densas, exigindo maior concentração. Em geral, superado o primeiro bimestre, os alunos já estão mais acostumados ao andamento das aulas e acompanham as atividades com mais facilidade, pois se adequam à nova rotina escolar.

Partindo desse pressuposto, a equipe de professores, coordenadores e gestão da Escola Classe 01 de Ceilândiarealizarão algumas ações no 2º semestre de 2022 a fim minimizar os efeitos que estatransição traz aos adolescentes.

OBJETIVOS

Promover atividades de adaptação dos alunos do 5ºano para o 6ºano e possibilitar avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Contribuir para que os alunos tenham uma transição tranquila em relação ao tempo, aos espaços, aos professores, aos materiais, aos novos agrupamentos e avaliação.

ATIVIDADES

A transição do 5º para o 6º ano pode ser agradável e mais tranquila se for precedida de atividades programadas para o efeito. Para tal serão realizadas as seguintes ações:

- Organizar aulas de 50 minutos com troca de professores para demonstrar a rotina das aulas no 6º ano;
- Responder às dúvidas dos estudantes em relação à nova escola e à rotina.

PESQUISA FEITA COM ALUNOS DOS 5º ANOS

1. Quais são as suas expectativas ao mudar de escola no ano que vem?
2. Na EC 01 você tem um professor para quase todas as disciplinas, e na outra escola, você terá um professor para cada disciplina. Você fica muito preocupado com isso?
3. O horário das aulas será referente a cada matéria, muitas vezes uma aula para cada matéria. Como você se sente em relação a isso?
4. O que mais te preocupas quando chegar na outra escola, o que você acha que será mais difícil?
5. Você fez muitos amigos nessa escola, terá saudades?

RECURSOS

Materiais pedagógicos, equipamentos de áudio, mídia, tecnológicos e humanos (toda a equipe escolar).

PÚBLICO-ALVO

Alunos do 5º ano.

CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

As atividades referentes ao Projeto serão desenvolvidas no 2º semestre letivo.

ANEXO 14

Projeto Interventivo 5º ano- EC01/2022

Justificativa: Diante das avaliações diagnósticas e Conselho de Classe inicial, observou-se que 18 alunos do 5º ano, apresentam ainda dificuldades resultantes do processo de alfabetização, dentre elas: leitura, interpretação e produção de textos. Portanto, fez-se necessária a elaboração de um projeto interventivo que colaborasse com o avanço do letramento dos estudantes e suas competências e habilidades em Língua Portuguesa.

Situação problema: Estudantes com dificuldades de aprendizagem, que em virtude de dois anos em situação pandêmica (Covid-19), não tiveram oportunidades de concluir seu processo de alfabetização, apresentando dificuldades na leitura, interpretação e produção de texto.

Público-alvo: estudantes do 5º ano não alfabetizados.

Duração: 1 mês

Objetivos:

- Identificar os diferentes gêneros textuais, bem como seus usos sociais;
- Reconhecer a finalidade, os interlocutores, o meio de circulação e o suporte dos gêneros textuais trabalhados;
- Analisar a estrutura e a superestrutura dos gêneros textuais trabalhados;
- Interpretar textos nos três níveis de leitura: objetivo, inferencial e avaliativo;
- Ler para fundamenta-se e comentar sobre a leitura realizada;
- Utilizar as estratégias de leitura para facilitar a compreensão textual;
- Produzir textos espontâneos, a partir de repertório textual;
- Utilizar a caixa de ferramentas como recurso para a escrita;
- Elaborar textos seguindo planejamento prévio;
- Proceder na autocorreção e monitoração dos próprios textos;
- Colaborar com a revisão dos textos alheios por meio da caixa avaliativa;
- Compreender as leituras dos textos produzidos;

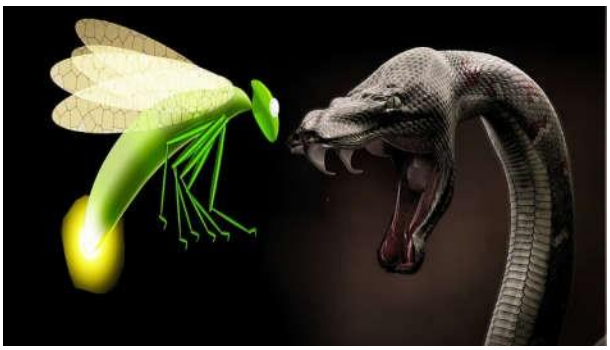
- Priorizar a leitura, interpretação e a escrita como fonte de formação e informação.

Desenvolvimento:

1º dia 05/04- das 8h30 às 10h

Sondagem: Perguntar aos estudantes sobre os conhecimentos que possuem acerca do gênero textual fábula. Registrar no quadro as falas, criando um panorama de ideias.

Problematização: apresentar uma imagem de uma serpente e de um pirilampo. Fazer a predição sobre a fábula que irão ler. Perguntar se conhecem o pirilampo com outra nomeação. Indagar sobre as características do pirilampo e da serpente e se imaginam como vai ser a reação desses personagens na fábula.



Instrumentalização:

- Entregar a fábula "A serpente e o pirilampo" e solicitar a leitura silenciosa.

A serpente e o pirilampo

Certo dia, numa floresta, uma serpente começou a perseguir um pobre pirilampo.

Este fugia rápido, com medo da feroz predadora, e a serpente nem pensava em desistir.

O pirilampo fugiu o primeiro dia, fugiu o segundo dia e nada da serpente desistir.

No terceiro dia, já sem forças, o pirilampo parou e disse à serpente:

- Posso fazer-te três perguntas?

- Não costumo abrir esses precedentes para ninguém, mas já que te vou devorar

mesmo podes perguntar - disse a serpente.

- Pertenço à tua cadeia alimentar?

- Não - respondeu a serpente.

- Fiz-te algum mal?

- Não - continuou ela.

- Então, por que é que tu queres acabar comigo?

- Porque eu não suporto ver-te brilhar - disse, finalmente, a serpente.

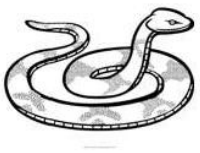
Moral da história: Todos os dias tropeçamos em serpentes. Não deixe que uma delas te impeça de brilhar.

Disponível em: www.refletirpararefletir.com.br/fabulas-inteligentes-e-curtinhas. Acesso em 24/03/2022. Com adaptações.

- Ler para os alunos.
- Perguntar: qual foi a intenção, para quem foi escrito, onde circula, quais as características desse gênero textual?
- Pedir que releiam a fábula pintando os personagens de amarelo, o local onde a história acontece de azul e o tempo em que ocorreu de verde.
- Sublinhar onde inicia a história e onde está o desfecho.
- Circular a parte que marca o clímax da história.
- Fazer perguntas de cunho objetivo, avaliativo e inferencial.

Prática social final: Sistematizar a escrita com palavras que caracterizam os animais da fábula. Pedir que cada aluno escreva no quadro abaixo palavras que caracteriza a serpente e o pirilampo. Corrigir as palavras no quadro,

CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS DA FÁBULA

2º dia 12/04- das 8h30 às 10h

Sondagem: Retomar os conceitos sobre o gênero fábula trabalhados na aula anterior.

Problematização: Resgatar a fábula "A serpente e o pirilampo" e retirar da fábula todos os elementos composicionais do gênero, montando uma caixa de ferramentas.

Instrumentalização:

- Produzir uma fábula coletivamente com os estudantes, exemplificando como estruturar um parágrafo, como utilizar a pontuação a favor da entonação e encadeamento de ideias; como sequenciar os fatos, utilizando os elementos de uma narrativa.
- Mostrar a silhueta da fábula no quadro e explorar a estrutura.
- Apresentar um quadro com uma proposta de planejamento de uma fábula para colaborar com o processo de produção textual.

CAIXA DE PRODUÇÃO DE UMA FÁBULA

1. Inicie a sua fábula com um título centralizado na primeira linha.
2. O título da fábula precisa conter o nome dos personagens que irão fazer parte da história.
3. Escolha um local onde a história acontecerá, bem como o tempo em que ocorrerá.
4. Defina dois personagens animais que assumirão características humanas.
5. No primeiro parágrafo apresente os personagens, o local, o tempo e a situação.
6. No segundo parágrafo, desenvolva o texto de forma que as personagens interajam em torno de uma situação.
7. No terceiro parágrafo, crie uma trama e um final que gere a reflexão dos leitores sobre um ensinamento, uma moral.
8. Por fim, coloque a moral da história.

Prática social final: Produção textual individual.

3º dia 19/04- das 8h30 às 10h

Sondagem: Retomar a atividade de produção textual realizada na última aula.

Problematização: Perguntar aos alunos acerca das maiores dificuldades apontadas no momento da produção. Ler alguns dos textos produzidos para que os alunos analisem se possuem os elementos da narrativa e se seguem a estrutura de uma fábula.

Instrumentalização:

- Apresentar um dos textos produzidos pelos alunos num cartaz.
- Pedir que tenham respeito à produção dos colegas.
- Solicitar que leiam silenciosamente o texto.
- Solicitar que apontem o que consideram que precisa melhorar no texto alheio.
- Destacar se os elementos da narrativa aparecem no texto.
- Verificar se tudo o que foi solicitado na caixa de produção foi cumprido no texto.
- Reescrever o texto no quadro.

Prática social final: solicitar que todos reescrevam o texto do colega no caderno, observando a estrutura, os parágrafos e o uso da pontuação.

Avaliação do projeto:

A avaliação será diagnóstica e processual, para que as práticas sejam rearticuladas de acordo com as necessidades dos estudantes. Ao final de cada mês de aplicação haverá uma avaliação dos avanços, considerando a continuidade do projeto, bem como a permanência dos estudantes.

2º Interventivo do 5º ano: "De onde vem as coisas?"

Prática social inicial:

1ª aula: Mostrar algumas imagens provocativas para os estudantes e fazer uma tempestade de ideias. As imagens selecionadas precisam trazer as ideias ocultas: consumismo, produção de lixo, poluição ambiental, uso de recursos naturais, diferenças sociais, sistema de governo. Usar o PADLET para construir a tempestade de ideias.

Problematização:

- Lançar as perguntas: De onde vem as coisas? Para onde elas retornam? O que acontece com tudo o que consumimos?
- Incentivá-los a tentar buscar respostas.

Instrumentalização:

1. Assistir ao vídeo no youtube: "A história das coisas". Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw. Acesso em 08/04/2022.
2. Solicitar que durante o vídeo os alunos registrem palavras-chave que considerarem importantes para o entendimento global.
3. Registrar na lousa as palavras destacadas no vídeo como: produção, distribuição, consumo, tratamento do lixo, extração, distribuição, consumismo, descarte, sustentabilidade, economia, capitalismo, entre tantas outras que certamente irão surgir.
4. Provocar a discussão acerca do vídeo e das palavras destacadas.

2ª aula:

Leitura da notícia: "**Comida, gasolina, conta de luz: por que está tudo tão caro no Brasil?"**

Explorar produção e consumo; influência do dinheiro; as desigualdades sociais; como lidar com o lixo; o sistema capitalista; fome; pobreza.

- Explorar a função social do gênero notícia
- Explorar a superestrutura do gênero
- Solicitar que comparem os aumentos abusivos dos produtos com a renda familiar. Questione: Os produtos aumentam a cada dia. Como está a renda familiar? Se a renda familiar se mantém a ou diminuiu? O que fazer para amenizar esse desastre econômico em nossa casa? Como podemos influenciar para mudanças em nosso país? O que realmente necessitamos consumir? Podemos reduzir o consumo? Qual seria o valor real das coisas que consumimos? Pagamos um preço justo?
- Pesquisar com as famílias os preços dos produtos que sofreram aumento abusivo.

Catarse: 3ª aula

- Planejar acerca da produção de texto.
- Qual? Uma notícia.
- O que? Escolher temas
    - Consumo e consumismo
    - Extração dos recursos naturais
    - Consumo e descarte
    - Desigualdade social

- **Por quê:** apresentar um acontecimento real cuja linguagem é clara e formal.
- **Para quem:** para o painel jornal da escola
- **Como:** construir a caixa de ferramentas

4ª aula: Refacção textual coletiva.